# EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Directors

Augusto de Lima Gerente: Vasco Lima

# NOME

Propriedade da Sociedade Anonyma

A NOITE

Edição Extraordinaria

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7 TELEPHONES: 4-4340 a 4-4345 (Rêde de ligações internas) 4-6330 (Redacção e ligações directas) 3--1556 (Informações) AGENCIA DO LARGO DA CARIOCA: Telephone: 2-4918

Edição Extraordinaria

Mi-Carême

## Tiveram extraordinario brilho as commemorações de hontem

Do luzimento do cortejo da Rainha á imponencia da coroação no Pavilhão Siqueira Campos

O apressado desta edição não nos permitte um registo amplo dos ruidosos acontecimentos da tarde de hontem. Entretanto, no curto limite a que nos obriga a escassez de tempo e espaço, sempre procuraremos desennhar, superficialmente, o espectaculo que recrecou a população. Comquanto a inconstancia do tempo, sempre nublado e ameaçador, atemorisasse o carioca, mesmo assim foi consideravel a affluencia popular em todo o percurso coberto pelo cortejo. Assim, pelo simples dever de antecipar as impressões que detalharemos dentro de algumas horas, resumiremos agui de algumas horas, resumiremos aqui os magnificos aspectos do empolgante acontecimento com que se comme-morou a Paschoa na cidade.

Na praça Mauá

do Jockey Club, onde, numa cerimo-nia altamente significativa, recebeu o valioso mimo que lhe estava reser-vado, a Rainha da "Mi-carème", com grande comitiva, delxou a reda-cção da A NOITE, em demanda do ar-tístico carro que lhe era destinado. Todo ornamentado de flores naturaes

Regatas Esteve deslumbrante a festa de jabhado ultimo no Club Internacional de Regatas em homenagem à senhori- a Volanda Costa, Rainha da "Mi-Caréme", e às nove candidatas que se lhe seguiram em votos, no interessante prélio entre as auxiliares do commercio. O salão do valoroso club estava lindamente ornamentado, com magnifica illuminação.

A's 22 horas, já o vasto salão estava repleto de convidados e socios, iniciando-se logo as dansas, ao som de

ciando-se logo as dansas, ao som de esplendida "jazz-hand". A chegada das senhoritas Yolanda Pereira, "Miss Universo", e Yolanda Costa, rainha da mos forçados a resumir.

gorgitava. As dansas estiveram ani-madissimas, prolongando-se até alta madrugada.

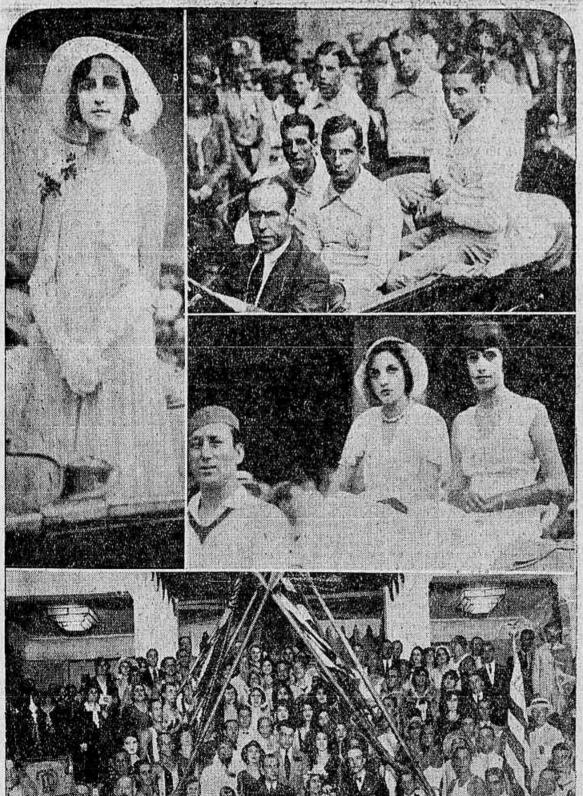
A festa do Internacional de "Mi-Garême", constituiu a nota de maior realce da festa. As duas Jovens patricias tiveram uma recepção festi-va, entrando no salão entre alas de senhoritas e sob estrondosa salva de

palmas. A saudação à rainha da "Mi-Ca-rême" e à "Miss Universo" foi feita pelo nosso companheiro Manoel Bernardino, que, em nome do Internacio-nal de Regatas, fez a entrega dos mimos que o valoroso elub offereceu a ambas.

As dansas se prolongaram atë a madrugada, sendo sempre muito fes-tejadas, quer as senhoritas Yolanda Pereira e Yolanda Costa, quer as demais concorrentes ao certame "Mi-Carème" ali presentes.

Em nossa edição da tarde, amplia-remos as informações que, agora, so-





Senhorita Lucinda dos Santos Girão, do Livro Vervelho de Telephones, no cortejo — Os campeões sul-americanos de remo — Senhoritas Diva Tourinho, da Casa de Mme. Judith, e Carmen Cardoso, da Casa Vieira Nunes, que tomaram parte no desfile — Os athletas do Boqueirão do Passeio e do Internacional de Regalas, prestando continencia à Rainha, após a coroação

da Costa, que, com largos gestos agra-decia, sorridente, as manifestações de sympathia que lhe eram dirigidas. A' frente do carro da Rainha, uma numerosa e vibrante fantarra da Po-licia Militar, iniciou a marcha, en-trando pela Avenida Rio Branco. Começou então o desfile.

Viam-se, no cortejo, dentre muito outros que nos escapam neste simples registo, os seguintes carros: campeões sul-americanos do remo; guarda de sul-americanos do remo; guarda de honra de athletas do Vasco da Ga-ma; carro da S. V. Lucinda dos San-tos Girão, do "Livro Vervelho dos Telephones"; guarda de honra de athletas do Internacional de Regatas; carro das Srtas. Diva Tourinho e Carmen Cardoso, respectivamente da "Casa Mme. Judith" e "Casa Vieira Nunes"; guarda de honra de athletas do Boqueirão; carros da União dos Empregados no Commercio e dos De-mocraticos e Tenentes, com os seus gloriosos pavilhões; carro da senho-rita Haydée Guarino, da "Casa R. Perdigão"; carro da Srta, Irinéa Fer reira do Amaral, da "Confeitaria Tureira do Amarai, da "Confeitaria Turismo"; carro da Srta. Alice de Andrade, do "Credito Immobiliario"; carro da senhorita Odette Guimavães, da "A Soberana"; carro da Srta. Haydée de Oliveira Bulhões, da "A Moda", e ainda das senhoritas Adelia Percira de Carvalho, da "A Moda" e Odette Moutinho, da "Drogaria Pa-

A relação completa das concorrentes que tomaram parte no cortejo, publi-caremos á tarde.

#### Pela avenida Rio Branco

Sob grandes e calorosos applauso la multidão, que se estendia pela Ave nida Rio Branco, o cortejo desfilou em direcção ao Pavilhão Siqueira Cam-pos, na Exposição Technica de Consruccões.

#### No recinto da Exposição

Era incalculavel a multidão que aguardava, no recinto da Exposição, a chegada do cortejo. Toda aquella molle humana vibrou, enthusiastica, descida da Rainha da "Mi-Carême"

#### de sua luzida comitiva. No Pavilhão Siqueira Campos

A' porta do Pavilhão Siqueira Cam-pos, "Miss Universo 1930", senhorita Yolanda Pereira, acompanhada da commissão pro monumento aos "18 do Forte", apresentou as boas viudas à Bainha da "Mi-Carème", conduzin-do-a, gentilmente, pela mão, até o

Seguiu-se, por entre grandes applau-es, a cerimonia da coroação. "Miss sos, a cerimonia da coroação. "Miss Universo" collocou a coroa de flores naturaes sobre a cabeça da Rainha, abraçando-a. Ouviram-se delirantes aplausos. A seguir, as outras concor-rentes e muitas outras senhoritas, es-palharam uma chuva de petalas sobre a Bainba da "Mi-Carème".

Fez-se ouvir, em primorosa sauda-ção á Rainha, o poeta Paschoal Carlos Magno, cujo improviso foi estrepitosa-mente applaudido e irradiado pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro. Yolanda Costa em palavras de grande carinho agradece.

#### O regresso

Após a solennidade e sempre precedido de vibrante fanfarra que o pu-xava, o cortejo regressa. Cobriu o mesmo trajecto, recebendo até à pra-ça Mauá, onde se desfez, grandes ap-

#### O baile da Federação do Remo

Seguiu-se a grandioso haile que a Federação do Remo offereceu à Rai-nha da "Mi-Carême" e nos valentes remadores campeões sul-americanos. O 21º pavimento de nosso edificio re-



A "Rainha" da "Mi-Carême", ao lado da senhorita Volanda Pereira, "Miss Universo", collocando um prego no busto de Siqueira Campos — A senhorita Irinéa Ferreira do Amaral, da Gasa Turismo e uma das concarrentes mais voladas —Carros de athletas que fizeram a guarda de honra da Rainha — No baile do Club Internacional de Regulas, um tindo grupo em que se vêem as senhoritas Volanda Pereira e Volanda Costa

## Écos e Novidades

O decreto que tornou obrigatorio o deposito de fianças e cauções na Caixa Economica, está sendo muito commen-tado pelos nossos juristas, havendo os que discordam da applicação do mesmo aos contratos de locação de immoveis. A lei é clara como agua e não ha logar para duas interpretações. Quem

quizer que faça a literatura mais do seu agrado, na certeza de que não ha de ser com palavras que modificará o que é mão ou desaconselhavel no moque é mão ou desaconselhavel no mo-mento. A situação creada, pelo decreto em questão, reduz o assumpto a isto; o o proprietario de um immovel não caige flança, ou esta terá de ser "sem-pre em dinheiro".

Isso tanto para os contratos que vie-rem a realisar-se, como para os já celebrados. Apenas, o decreto concede a estes ultimos o praso de seis mezes

a estes ultimos o praso de seis mezes para a substituição da fiança presta-da de modo differente, pela fiança em dinheiro, depositada na Caixa Eco-

Tudo quanto se disser fora disso não está certo. Resta, apenas, saber o se-guinte: o limite da fiança. A lei não o estipulou. Não o estipulando, fica, evidentemente, ao arbitrio do proprie-

Este poderá exigir dols mezes, que é o que a praxe tem consagrado, como seis mezes ou mesmo um anno. Estamos certos que será commedido nas suas pretensões, a menos que se disponha, por capricho, a manter desalugado o immovel.

Em todo o caso, é um aspecto novo da questão que merece ser posto em

#### Não quiz vender fiado ao devedor

#### Um negociante syrio alvejado a tiro

Ellas Jorge, de 33 annos de edade, casado e estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Barão de Ladario n. 60, fazia uns reparos nas portas de sua casa, quando ahi chegou, pedindo que lhe vendesse, a cre-dito, certa mercadoria, o seu patricio Saliba Aiti, syrio, residente naquella mesma rua n. 36. Este já devia, ao outro, umas compras feitas anteriormente, por isso que não pôde, desta ser attendido.

Enfurecido com isso, Saliba, arman do-se de uma espingarda, desfechou contra o negociante um tiro, tendo sido a victima attingida na região glutea por uma carga de chumbo.

A policia do 22º districto tomou to-

das as providencias que o caso recla-mava, tendo effectuado a prisão do criminoso. A victima, cujo estado não merece cuidado, foi internada no Hos-

Dr. Ubaldo Veiga Cl. geral, esp. syphilis, doenças da pelle, vari-zes. Trat. mod. Uruguayana, 35 das 3 ás 5. Tel. 8-0901.

#### Um homem valente...

Tiburcio Ferreira de Mendonça, Tiburcio Ferreira de Mendonça, branco, solteiro, maritimo, 35 anuos, morador á rua Preside n. 3, na Villa Militar, é um homem valente... No interior da casa n. 195 A, da rua Be-nedicto Hyppolito, armado de sabre-puphal, aggrediu a dona da casa, de nome Hosa Campista, que ficou com ferimentos diversos pelo corpo.

Prendeu-o o commissario Lourival

de Alcantara, tendo o commissario Delmiro de Moura Ribeiro tomado as

Vestir com suprema Alfalataria Guanabara R. Carioca, 54-2-0092 Examinem suas vitrines, as maiores e mais bellas do Rio.

#### Victimas de atropelamentos

No Posto Central de Assistencia fo-ram soccorridos Manoel Peres, branco, 35 annos, casado, de nacionalidade hespanhola, residente á rua General Bruce n. 192, atropelado por auto-movel na avenida Gomes Freire — ferimentos nos labios; Diomede Christiano de Souza, branco, 27 annos, solteiro, soldado da Policia Militar, atropelado por automovel na rua Frei Caneca, contusões generalisadas; e Ma noel Joaquim Correa, portuguez, 35 annos, casado, operario, residente á rua da Lapa n. 27, colhido por auto-movel na mesma rua, ferimentos no frontal e escoriações generalisadas.

#### A questão do café a 100 réis

da para resolver o caso do preço da chicara de café, já por nós divulgada na edição de sabbado, veiu resolver satisfactoriamente o assumpto, harmonisando os interesses geraes - do povo, da Prefeitura e dos proprietarios. Espera-se para hoje a resolução do interventor, pondo em execução o "ve-redictum" da commissão arbitral, Destaca-se do longo parecer:

Pelo representante do Centro dos Proprietarios de Cafés foi declarado que, conforme memorial offerecido nos demais membros da commissão e em face dos factores por ella certificados através todas as providen-cias julgadas necessarias á elucidação da questão, parece-lhe perfeitamente demonstrada a impossibilidade de ser vendida a chicara de café a 100 réis, sem prejuizo, nos estabelecimentos commerciaes. Entende não ser ac-ceitavel o criterio adoptado pelo Sr. inspector no seu bem elahorado parecer de que os dados referentes a ordenados, alugueis, luz e gaz, por exemplo não pódem, por seu caracter global, permittir o computo de qualquer parcella à despesa especial do café. Exactamente são esses e os demais

elementos, dos quaes é funcção o pre-ço da chicara de café servida ao publico, que encarecem de modo prepon-derante o seu valor unitario, sendo, em a grande maioria dos estabelecias das despesas com a acquisição da materia prima - ò pó de café e o as-

Moraes, ficou deliberado que a Com-missão se communicasse por officio com o Dr. director do Departamento Nacional da Saude Publica, pedindo fosse intensificada a fiscalisação dos cafés, para o exacto cumprimento do disposto em lei, afim de ser em todos elles fornecidos ao publico o producto exigido pela mesma lei, e não por vezes, durante os trabalhos da Commissão, foi lamentavelmente encontracto á venda". \*\*\*

## Professora de piano

# DOMINGO SPORTINY

A prova Marcilio Dias foi ganha pela equipe do Regimento Naval

AS CORRIDAS NO HIPPODROMO BRASILEIRO

O Jockey Club realison, hontem, no o Joekey Ciub realisou, nontem, no seu majestoso hippodromo, a corrida inaugural da temporada official do an-no. E brilhon, demonstrando em uma reunião altamente social a efficiencia de sua organisação, pois, além de um interessante e bem organisado pro-gramma ainda proporcionou ao nume-roso publico que ali accorreu uma cerimonia deveras encantadora que teve um cunho bastante elegante e significativo: referimo-nos à homenagem prestada em um dos intervallos das carreiras, à gentil senhorita Yolanda Costa, rainha da "Mi-Carême", eleita pelo concurso promovido pela A NOITE onde a directoria da valorosa sociedaonde a directoria da valorosa sociedade fez entregar á representante do
Commercio e da Industria, uma linda
joia constante de um rico relogio-pulseira de platina e brilhantes.

A cerimonia foi revestida de um
cunho bem singelo, mas suggestivo.

Describe a boracagada que ali che-

Recchida a homenageada, que ali che-gou ás 14 horas, pelo Dr. Ricardo Xagou as 14 noras, pelo Dr. Ricato Xa-yier, director da veterana entidade e os Srs. Thomé da Sidlva e José Calmon, foi a senhorita Yolanda Costa, que se fazia acompanhar do Sr. Vasco Lima, director-gerente da A NOITE, e dos directores da Associação Commercial e

nossos prados, o numero de adeptos do turf carioca.

Como se esperava, as carreiras foram desenvolvidas de modo interessante e disputado, offerecendo alguns resulta-dos imprevistos e contrarios aos ca-

thedraticos.
O pareo "Criterium", destinado aos animaes de 2 annns foi bem interes-sante e offereceu boa disputa para o filho de Sin Rumbo e Gallia. As carreiras seguintes, vencidas por So-litario, Urubá, Ventania, Tops, Spa-his e Ourucury deram umas, a confirmação plena da fórma excellente em que se acham os concorrentes e outras ensejo de contrariar alguns sabidos e optimistas...

A ultima carreira que foi bem disputada offereccu optima chegada. Duggan abateu Theresina e deixou os demais do lote entre os quaes Dynamite de que muiot se esperava a varios corpos.

O starter esteve como sempre fe-liz e as victorias foram assim disliz e as victorias foram assim dis-tribuldas: Godoy: 2 primeiros, 1 se-gundo; 1 terceiro; Nelson: 1 primei-ro, 1 segundo e 2 terceiros; Reduzi-no: 1 primeiro, 2 segundos; Salfate: 1 primeiro, 1 segundo; A. Henri-ques: 1 segundo e 3 terceiros; Cos-me: 1 primeiro; Ignacio: 1 primeiro; Sepulveda: 1 primeiro; Feijó: 1 se-gundo; W. Andrade: 1 segundo; Le-vy: 1 terceiro e A. Rosa, 1 terceiro. Eis o movimento das carreiras:

Eis o movimento das carreiras: 1º Carreira — "Premio Criterium" 800 metros — 5:000\$ c 1:000\$000 — Xire, fem., alazão, 2 annos, de São Paulo, por Sin Rumbo e Gallia, do Sr. Linneu Paula Machado, Salfate, 51 kilos, 2°; Xirituba, Reduzino, 51 kilos, 3°; Xerasia, Nelson, 50, Tambem correram: Jó, A. Rosa, 53; Xa-rão, Levy, 53; Tomyrim, 51, Henri-ques, 50. Tempo: 51". Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, meia cabeça. Rateio: do 1º, 168100; dupla, 268600. Placés: 108 e 108. Movimennto do pa-

Places: 108 e 109. advintente de reo, 8:2508000.

2º Carreira — "Premio Riachuelo"
— 1.400 metros — 4:000\$ e 800\$000
— Solitario, macs., zaino, 6 annos, — Solitario, macs., zaino, 6 annos, do Brasii, por Thermogene e Olivenza, Cia. Sta. Mathilde, Reduzino, 51 kilos; 2°, Bellatesta, Godoy, 48 kilos, 3°; Tea Service, A. Henriques, 53 kilos. Tambem correram: Corsican, F. Mendes, 53; Ravissant, E. Silva, 49 kilos. Não correu Lombardo. Tempo, 92" 1|5. Ganho por um corpo; do 2° ao 3°, cinco corpos. Rateio do 1°, 18\$500; dupla, 25\$100. teio do 1°, 18\$500; dupla, 25\$100. Places: 11\$400, 12\$500. Movimento do pareo, 17:3508000.

3 carreira — Premio "Umbu" -1.600 metros — 4:000\$ e 800\$000 -Urubu', masculino, castanho, 4 annos. do Brasil, por Loisir e Theve, do Sr. A. C. Albuquerque Nelson, 50 kilos: A solução dada pelo Sr. Evaristo de Moraes, arbitro da commissão nomeada para resolvar o commissão nomeado da para resolvar o correla da para resolvar o cor correram: Ultimatum, Levy, 52 ks., Nolly, Cosmo, 50 ks., Excelsior, J. Silva, 56 ks., Tyta, F. Mendes, 53 ks., Gambeta, Godoy, 50 ks., Ribatejo, Reduzino, 52 ks., Lotus, W. Andrade 50 ks. Não correu Valete. Tempo: 105 3|5. Ganho por dels corpos, do 2º ao 3º, tres corpos. Rateio do 1º, 65\$100. Dupla, 82\$500. Placés: 22\$900, 26\$100 e 28\$300. Movimento do pareo: ..... 30:1703000.

4 carreira — Premio "Yearling" — 1.500 metros — 4:000\$ e 800\$000 — Ventania, feminino, castanho, 3 annos, de S. Paulo, por Novelty e Cant Die, do Sr. Linneu de Paula Machado, Go-doy, 52 ks.; 2°, Premente, W. Andrade, 52 ks.; 3°, Little Jack, A. Henriques 54 ks. Tambem correram, Bosó, Cosmo, 54 ks .; Veritas, P. Spizell, 52 ks,; Javary, Flavio, 54 ks,; Brasil, Felix, 54 ks.; Versailles, Euclydes, 52 ks,, Tempo: 97 3/5. Ganho por um corpo, do 2º ao 3º, varios corpos. Rateio do 1º: 54\$300. Dupla, 85\$100. Placés: 31\$900 e 28\$300. Movimento do pareo:

5° carreira — Premio "Tops" — 1.600 metros — 4:000\$ e 800\$000 — Tops, masculino, castanho, 5 annos, de S. Paulo, por Sim Rumbo e Ops, do Sr. Augusto A. Sobrinho, Godoy, 52 kilos; 2°, Kermesse, A. Henriques, 52 ks.; 3°. Gravatá, Nelson, 51 ks. Tambem correram: Hepacaré, Thimotheo, 49 ks.; Ultramar, J. Silva, 51 k.; Cla-rim, F. Mendes, 48 ks.; Viola Dana, Reduzino, 56 ks. Não correram: Tropeiro e Yearling. Tempo, 103 3|5. Ga-nho por cabeça, do 2º ao 3º, dois cor-pos. Rateio, do 1º, 388600. Dupla, 378100. Places, 178400, 198500. Movimento do pareo: 44:2908000. 6º carreira "Premio Xaréo" — 1.800

metros — 4:000\$ e 800\$000 — Spahis, masc., zaino, 8 annos, Argentina, por Crocus e Lapicera, do Sr. Emilio Car-rica; Cosme, Morgado, 53 ks.; 2°, Ibe-rico, Nelson, 53 ks.; 3°, Palospavos, Godoy, 48 ks. Tambem correram: Puritaño, Feijó, 55 ks.; Lasreg, Sepulve-da, 54 ks. Ganho por caheça, do 2º no 3°; varios corpos. Tempo, 116 4|5. Rateio do 1°, 268100; dupla, 518600 Places: 148400 e 328000. Movimento do pareo, 42:6908000. 7º carreira "Pre/io Brincador" —

1.600 metros — 4:000\$ e 800\$000 — esforço por palheta; o terceiro a um corpo do segundo.

de Pernambuco, por Noblese Oblige | 8° pareo — "17 de Setembro" — e Carapucema, do Sr. F. J. Lund- 2.100 metros — Premios: 4:000\$000,



vier, director da veterana entidade e os Srs. Thomé da Sidiva e José Calmon, fol a senhorita Yolanda Costa, que se fazia acompanhar do Sr. Vasco Lima, director-gerente da A NOITE, e dos directores da Associação Commercial e Lojas Americanas S/A, encaminhada a um dos salões do grande edificio social, onde lhe foi, então, em breves phrases, feita a entrega da linda Join.

A seguir, dirigiram-se todos para a tribuna de honra, onde a rainha da "Mi-Carême" assistiu o desenrolar das 3° e 4° carreiras, conseguindo, até, prognosticar os vencedores, retirando-se logo depois, gratissima pelas gentliczas recebidas.

Apreciando o aspecto sportivo, a reunião de hontem, foi de molde a demonstrar que já se creou uma assistencia effectiva e numerosa para as reuniões officiaes.

O movimento apostador foi bem expressivo e a concorrencia numerosissima, dando, assim, o indice seguro da fórma por que se vêm ampliando, nos nossos prados, o numero de adeptos do 13\$800. Movimento do pareo, réis 57:820\$000. Movimento geral das apostas, 283:950\$000. Pista de grama

#### AS CORRIDAS DO DERBY CLUB

Uma animada concorrencia affluiu hontem ao prado do Itamaraty para as-sistir à 13° corrida do anno, organisada pelo Derby Club. Com um programma pelo Derby Club. Com um programma attraente, foram as provas disputadas com empenho, havendo até alguns finaes emocionantes, taes como o "Pareo Itamaraty" ganho por Aisca; o "Brasil", por Burby após brilhante luta com Aveiro e Hiate e o "17 de Setembro", que reuniu, Matarazzo, Yago, Bóa Vista e Gentleman e que foi ganho pole ultima A remiso que lara. nho pelo ultimo. A reunião, que leve a sua terminação já as escuras, correu em boa ordem, tendo o movimento ge-ral de apostas attingido à 148:8228000. O "starter" foi feliz na sua funcção. Eis o resumo das carreiras:

1° Parco — "Seis de Março" — 1.500 metros — Premios: 3:000\$, 300\$ e 150\$ — Animaes micionaes — Pesos espe-ciaes — Havana, f., alazão, 3 annos, ciaes — Havana, I., alazao, 3 annos, S. Paulo, por Aymestry e Glaswena, do coronel Affonso Silva, jockey A. Rodrigues, 50 kilos, 1°; Illiada, 52 kilos, Lydio, 2°; Drussillia, 52 kilos, M. Raphael, 3°. Correram mais: Gavea, Invernal, Loreley e Mázinha. Tempo 100 1|5. Rateios: 1° logar, 62\(\frac{2}{5}700\). Dupla (44) 42\(\frac{2}{5}700\). Placés: do 1° 13\(\frac{2}{5}700\); do 2° 12\(\frac{2}{5}000\). Movimento pla (44) 428700. Placés: do 1 156700; do 2º 128000; do 3º 148600. Movimento 7:66683000. Ganho facil por um corpo; reflectida. Dahi para se generalisar um conflicto, foi coisa facil, e a scena um conflicto, foi coisa facil, e a scena um conflicto.

- Premios: 3:0008, 3008 e 1508 -Eguas nacionaes - Pesos especiaes Aisca, f., castanho, 4 annos, S. Paulo, por Tic-Tac e Aisca, do Sr. Oswaldo Gomes Camisa, jockey Salustiano Ba-ptista, 53 kilos, 1°; Tacada, A. Rodri-gues, 50 kilos, 2°; Feiticeira, J. Arruda, 51 kilos, 3°. Correram mais: Vallomhroza, Eloá, Homenagem e Itabira. Tempo 110 4|5. Ratciost, 1° logar 17\$600: dupla (14) 20\$900. Placés: do 1° 11\$000; do 2° 12\$900; do 3° 11\$900. Movimento, 13:320\$000. Ganho com esforço por palheta; o terceiro a dois

3º pareo - "Cosmos" - 1.600 me-- Premios: 3:0008, 3008 e 1508000 - Animaes de qualquer paiz - Par-dal, m., castanho, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnouth e Melody, do Sr. Albano G. de Oliveira, jockey, Alvaro Rodrigues, 50 kilos, 1°; Trento, Carmelo, 54 kilos, 2°; Silles, B. Cruz, 55 kilos, 3º logar. Correram mais: Claro de Luna, Itan, Fragor, Abdullah. Tempo, 106 1 5. Rateios: 1º logar, 28\$300; dupla (12) 71\$100. Placés: do 1°, 138600; do 2°, 568; do 3°, 188300. Movimento do pareo: — 17:486\$000. Ganho firme por um corpo; o terceiro a tres corpos.

4" pareo — "Nacional" — 1.609 metros — Premios: 3:500\$, 350\$ e 175\$ - Animaes nacionaes - Valentão, m., castanho, 3 annos, Paraná, por Smoking e Medosa, do Sr. Regino Fernandez, jackey, C. Fernandez, 51 kilos, 1°; Africano, A. Rodrigues, 49 kilos, 2°; Iso, R. Ferreira, 48 kilos, 3° logar. Correram mais: Pirajá, Gracco, Pojucan. Tempo: 106 2|5, Rateios: 1º lo-gar, 186700; dupla (45) 638500. Placés: 1°, 178000, do 2°, 258100. Movi-mento do parco: 19:1908000. Ganho facil por cinco corpos; o ter-

ceiro a dois corpos.

5º pareo — "Progresso" — 1.750
metros — Premios: 3:500%, 350% e
1752000 — Animaes nacionaes — Ibar,
m., castanho, 4 annos, S. Paulo, por Alegre II e Cançonetta, do Sr. Anto-Alegre II e Cançonetta, do Sr. Anto-nio Dantas, jockey, Lydio de Souza, 53 kilos, 1°; Alpina, S. Baptista, 53 ki-los, 2°; Rovetta, B. Garrido, 49 kilos, 3° logar. Correram mais: Zezé, Gau-cho, Perrier. Tempo: 116" 215. Ra-teios: 1° logar, 158900. Dupla (13), 208900. Placés: do 1°, 118900; do 2°, 128500. Monitanta de carrella 138500. Movimento do pareo, réis 23:4188000. Ganho facil por um corpo; o terceiro a tres corpos. 6º pareo — "Brasil" — 1.609 me-

tros - Premios: 3:500\$, 350\$ e 175\$ — Animaes nacionaes — Gincte, f. castanho, 3 annos, S. Paulo, por Miau Arcadia, do Sr. Oswaldo Gomes Camisa, jockey H. Munoz, 53 kilos; 1°; Jundiá, A. Rodrigues, 50 kilos, 2°: Carinhosa, 53 kilos, A. Rodri-gues, 3°. Correram mais: Crepusculo, Sottéa. Tempo, 105 2|5. Rateios: 1" logar, 28\$700. Dupla (23), 70\$400. Placés: 1", 13\$600; 2", 19\$600. Movi-mento 21:222\$000. Ganho por pescoço; o terceiro a cabeça do segundo.

7º pareo — "Excelsior" — 1.750 metros — Premios: 3:500\$, 350\$ e 175\$000 — Animaes de qualquer paiz — Burby, m. zaino, 5 annos, Uruguay, por Labori e Bujica, do Sr. João Bonilla, jockey Salustiano Baptista, 54 kilos, 1°; Aveiro, A. Rodri-

gues, 53 kilos, 2º; Hiate, E. Ferreira,

50 kilos, 3°. Correram mais: Azulado

Cruzador e Setaurita. Tempo, 113 4|5. — Ratelos: primeiro logar, 348900. Dupla (13), 60\$200. Places: do 1°, 12\$600; do 2°, 10\$600; do 3°, 11\$600. Movimento 23:4828000. Ganho com

res, attingindo a chegada 4008 e 2008000 — Animaes de qualquer paiz — Gentleman, m. alazão, 5 annos, Inglaterra, por Steadfast e Hirashii, do Sr. Oswaldo Gomes Camisa, Jockey A. Munoz, 52 kilos, 1°; Matarazzo, E. Ferreira, 50 kilos, 2°; Boa Vida, R. Ferreira, 48 kilos, 3°. Correu mais: Yago, Tempo: 137 215. Correu mais: Yago. Tempo: 137 2|5. Rateios: 1" logar, 188500; dupla (14) 188000. Placés: do 1º 108200; do 2º 108300. Movimento 23:0388000. Ganho facil por cinco corpos; o terceiro

Em cima, a équipe do Regimento Naval, vencedora da grande prova Marcilio Dias. No medalhão, o vencedor individual, Oscar Colla-

#### FOOTBALL

O AMERICA VENCEU AO BOTAFOGO POR 5 GOALS CONTRA 2

Na preliminar, o Fluminense A. Club abateu o Leopoldina Railway, por 5 goals contra nihil

O field da rua Campos Salles apa-nhou, hontem, com o festival organi-sado pelo club local, uma assistencia algo numerosa, ávida por assistir aos dois encontros do programma pre-estabelecido, e que poria frente a frenestabelecido, e que por a trente a tien-te as turmas representativas do Bo-tafogo e do Aemrica, e do Fluminense A. C., com o Leopoldina Railway. Tarde propicia ao emprego do "as-Tarde propicia ao emprego do "as-sociation"; teams portadores da con-fiança de numeroso publico, e capazes de proporcionar embates magnifcos; els o scenario sportivo com que se iniciou o festival de que tratamos. No entretanto, em seu transcorrer, deu-se um incidente lamentavel, originado por uma altercação entre o player Benedicto, do Botafogo, e o juiz da pugna, Sr. Carlos de Oliveira Monteiro, concretisada por uma ag-

Passado, porém, o calor inicial, os dois se apertaram num só amplexo de concordia, dando o incidente por

terminado. Feitos estes commentarios, passemos à parte sportiva, descrevendo transcorrer das provas disputadas.

#### O jogo preliminar

Para a preliminar, pisaram em campo as turmas representativas do Fluminense A. C., campeão niethe-royense, e do Leopoldina Railway, da para fóra. Os do America animam-Liga Bancaria, obedientes às seguintes constituições:

Fluminense A. C. - Acyr; Bibi e Jarbas; Alvaro, Almeida e Luciano; Juca, Edmundo, Lôlô, Clovis e Nô.
Leopoldina Railway — Waldyr;
Campos e Heltor; Sinhô, Luciano e
Abreu; Mimi, Jarbas, Odllon, Onestaldo e Segadas.

A primeira phase, transcorreu mais favoravel para os do Fluminense, que assim obtiveram tres tentos, contra nihil, dos adversarios. Essa superiori-dade, sem duvida foi originaria do triangulo final e dos médios nictheroyenses, que puzeram em execução um jogo apreciavel, contendo o impeto dos deanteiros adversarios, superiores aos seus, e alimentando a vanguaroam cdm passes opportunos e pre-

Os tres tentos dessa parte inicial foram obtidos por Juca, 2, e Edmun-do, o outro, precisamente o segundo. Na parte final continuou π supremacia do Fluminense, cujos ataques, melhor organisados, provocaram gran-de trabalho da defesa contraria. Almeida, com violento arremesso,

obteve o quarto goal para os seus, e pouco depois, Juca, com shoot alto, enviezado, indefensavel, augmentou a contagem para cinco, não depois deste ponto, nada de importante a se registar. Oswaldo Mello, o consagrado Os-

waldinho, foi o juiz desta partida, A prova principal Sob as ordens do Sr. Carlos de Oli-

veira Monteiro, do America F. C., entraram em campo as turmas assim organisadas:

BOTAFOGO F. C. — Pedrosa, Benedito, Oetacillo, Benvenuto, Martins, Pamplona, Ministrinho, Alberto, C. Leite, Nilo e Celso.

AMERICA F. C. — Walter, Penadora de Ministrinho, Niversia de Ministrinho, Niversia de Ministrinho, Niversia de Ministrinho de

forte, Hildegardo, Hermogenes, Nivercinio, Affonso, Gugu', Almeida, Caro-la, Telè e Miro. Ao apito inicial, Carola movimentou o couro, e o America é frustrado por Benedicto, na sua primeira inves tida, o mesmo fazendo, a seguir, Pe-

naforte, com relação ao Botafogo. Insistem os do America Almeida dirige lindo ataque, dando opportuno passe a Telè, que; cortando em esty-lo, obtem sob calorosos applausos, o 1º GOAL DO AMERICA

Saem os do Botafogo, que investem, chamando os zagueiros contrarios á acção. E o jogo permanece no meio do campo por algum empo, até que os americanos novamente incursio-nam, vindo o couro aos pés de Miro que, com lindo arremesso rasteiro, obtém o

Nova saida pelos do Botafogo, que não desanimando, investem pelo terreno contrario, pondo em execução lindo jogo de passes. O triangulo final do America, porém, está attento, vendo-se nelle uma actuação impeccavel por parte de Pe

2º GOAL DO AMERICA

magnificamente organisadas. E o America faz pressão sensivel, notando-se apenas Octacilio, Pamplona e Pedrosa, como elementos de reacção, no quadro atacado, vindo dahi um "association" bem mais favoravel aos locaes, muito embora sem apresenta-ção de lances de technica perfeita.

No entretanto, os do Botafogo, de quando em quando, ainda organisam algumas investidas terminadas com fortes arremessos de Celso magnifica-mente contidos pela pericia de Wal-

ter.
Mas o tempo se escôa e a phase inicial termina com a seguinte con-

America F. C. — 2 goals.
Botafogo F. C. — 0 goal.
Para o segundo tempo, Hermogenes
cede seu posto à Affonso que é substituido por Walter, no America, e
Benvenuto dà seu logar a Tupy para vir substituir Alberto. E o jogo é re-iniciado por C. Leite notando-se algumas investidas dos visitantes que vão morrer nos pés dos zagueiros con-trarios. Em um desses ataques, po-rém, C. Leite, em uma investida magnifica, é calçado por Penaforte, sen-do marcada a penalidade maxima. C. Leite, bate-a, e Walter defende ma-gnificamente. Os do America se animam com o feito e, investem, vindo dahi, em linda jogada, o 3º GOAL DO AMERICA

feito por Gugu', com forte arremesso cruzado.

Nova saida, e o jogo passa a ser mais animado, com ataques de parte á parte.
Em uma destas investidas, Nilo shootou violentamente e Walter conseguiu cortar a trajectoria do couro, mas C. Leite, em linda "puchada", fez sob applausos o

1º GOAL DO BOTAFOGO Sáem os do America, que investem resolutos mas são contidos por Octa-cilio, vindo á seguir pequena reacção do Botafogo, logo desfeita pelas in-vestidas americanas, permanecendo o jogo por algum tempo nessa alterna-

Em dada occasião, porém, a um ataque do America, houve a divergencia a que já nos referimos, sendo o jogo paralysado por 15 minutos.

Proseguindo, o Botafogo substitue
Benedicto e Benvenuto, respectivamenrica, Nivercinio e Carolla, respectivamente, por Oscarino e Carioca. O Bo-tafogo investe de saida, e Ministrinho com lindo arremesso rasteiro fez o

2º GOAL DO BOTAFOGO Saem os do America, e o jogo pas-sa a ser movimentadissimo. C. Leite "entra" magnificamente, e Penafor-te applica-lhe foul-penalty. O juiz, Sr. Sylvio Serpa, que substituiu ao Sr. Carlos de O. Monteiro, consignou se ainda mais, e dois minutos após Carioca, em linda entrada, fez o

4º GOAL DO AMERICA Nova saida pelos do Botafogo, e o jogo se apresenta movimentado em um e outro campo. Em dado momento, Telè, com uma jogada formidavel,

5° GOAL DO AMERICA C. Leite, mais uma vez, movimenta o couro que passa a correr de um pa-ra outro lado, até que seja ouvido o apito final, accusando o "placard" seguinte contagem:
America F. C.: 5 goals.
Botafogo F. C.; 2 goals.

#### O TORNEIO INITIUM DA LIGA BRASILEIRA

O Mauá foi o seu vencedor, seguido pelo Jardim

Com regular assistencia a Liga Brasileira realisou, hontem, no campo do S. Christovão, o seu tornelo inicio. Ao Mauá F. C., coube o titulo de campeão do torneio, seguido do Jardim F.C.

Dois novos clubs concorreram ao certame, o Vicente de Carvalho e o Irajá, que se apresentaram de fórma a merecer elogios. Tambem o Lusitano, que desde alguns annos, embora filiado não tomava parte no campeo-nato da sub-liga, fez bôa demonstra-ção no torneio. Um senão, entretanto, quasi empanou o brilho do tornelo. Foi que o juiz do encontro Mauá x União, não actuou bem o encontro, prejudicando este ultimo club e occasionando que assistentes mais exaltados o aggredissem.

vas foi o que damos abaixo: 1º jogo — Irajá x Jardim — Ven-ceu o Jardim por 1 corner a zero. Os teams:

Jardim: — João; Arnaldo e Dantas; Raul, Oswaldo e Luiz; Mario, Adal-berto, Affonso, Edmundo e Oliveira. Irajá: - Venicio, Almeida e Leme; Newton, Albertino e Julio; Gonçalves, 2º jogo — S. C. Ideal x Vicente de Carvalho — Venceu o Vicente de Carvalho por um goal e 1 corner contra 1

Os teams: - Vicente de Carvalho: Braga; João e Aldemar; Bomfim, Renigno, Alvaro, Rabello e Moacyr. S. C. Ideal — Arthur; Luiz e Monteiro; Virgilio, Oswaldo e Silva; Sal-vador, Damião, Antonio, Moreira e 3º jogo - União x Mauá - Esta par-

o jogo — Uniao x Maua — Esta par-tida, a que esperava uma boa demons-tração dos quadros, o juiz, prejudican-do a União de fórma bem accentuada, tirou o brilho do prelio. O juiz foi o or. Alipio de Medeiros, do Vicente de Carvalho, Além do mais, e seu conhe-cimento de fotball e nenhum. O jogo foi vencido pelo Mauá por 2 corners e 1 goal a zero.

os teams eram os seguintes:

Mauá — Oswaldo, Boaventura, Mello, Placido, Ernesto, Delavalle, Luiz, 7 de Janeiro, Venceu o 7 de Janeiro, Venceu o 7 de Janeiro, ladas as investidas alvi-negras para Humberto, Cosme, Paul e Schastino. 1 por 1 x 3,

Nelson, Lino, Antenor, Adelino, Jayme,

Silva, Fabio e Luiz. 4º Jogo — Silva Manoel x A. A. Por-tugueza — Venceu Portugueza por um Corner a zero.
Os teams: Portugueza — Waldemar.
Oswaldo, Arnaldo, Manoel, Orlando,
Olympio, Alvaro, Cruz, Ribeiro, João

e Irineu.

Silva Manoel — Caruso, Sebastião,
Osmar, Ceciliano, Silva, José, Reynaldo, Vasconcellos, Abilio, Rosa e Jayme.
Serviu de juiz, o Sr. Alfredo Murani, que foi honesto.

Foi um bom jogo, especialmente na
parte technica.

parte technica.

5° jogo — Luzitano x Africano —
Vencedor — Luzitano por dois corners

veneedor — Luzitano por dois contra um.

Africano — Antonio, Bady, Torres,
Petronilho, Oscar, Durval, Edmundo,
Ary, Julio, Adalberto e Lima.

Luzitano — José, Claudionor, Eduardo, Gil, Elpidio, Mario, Henrique, Antonio, Attila e Lucio.

Juiz — Arthur Nascimento, do A. A.
Portugueza.

Portugueza.

6º Jogo — Jardim x V. de Carvalho

Vencedores da 1º e 2º prova. Juiz

Sylvio William, da A. A. Portugeza. O primeiro meio tempo, terminou favoravel ao Jardim por um goal. No segundo, este mesmo club obteve mais um corner, vencendo a prova por 1

um corner, vencendo a prova por 1
goal e 1 corner a zero.
7º jogo — Mauá x Portugueza —
Vencedores do 3º e 4º jogos.
Juiz — Humberto Rodrigues, do Africano. Esta partida foi bem disputada.
O melo tempo terminou sem qualquer contagem. Tambem, o segundo, terminou em identicas condições, precedendes estados esta lo-se, assim a primeira prorogação. O Mauá consegue um corner, e a partida proseguiu para os dez minutos de pro-rogação, terminando com a victoria do

Mauá pelo mesmo corner a zero.

8º Jogo — Luzitano x Jardim —
Vencedores, 5º e 6º provas. Juiz, Alfredo Muram, do Ideal. De saida, Mario faz um goal, para o Jardim.
No segundo tempo, este mesmo club,
por intermedio de Edmundo, consegue o segundo ponto, e o Luzitano
consegue um corner, temminando o
prelio favoravel ao Jardim por dois

prelio favoravel ao Jardim por dois goals a 1 corner.

9º Jogo — Final — Mauá x Jardim — Juiz, Euclydes Seciliano, da A. A. Portugueza. A saida coube ao Jardim que faz sério ataque ao posto de Conrado. A partida fica no meio do campo, depois com ataques isolados de parte a parte, até que, Sapo, bem collocado, faz o primeiro goal para o Mauá, terminando o meio tempo a favor deste club, por um tempo a favor deste club, por um

goal a zero.

No segundo tempo, o Jardim teve
um hands a seu favor, proximo a area perigosa, que França tira para fóra.

E com o resultado de 1x0, favora-vel ao Mauá, termina o interessante TOCANDO A' ALMA FLAMENGA

Uma reunião intima e uma optima feijoada Com o objectivo de incutir no animo da rapaziada que se propoz

defender as cores flamengas, reaffir-mou-se hontem, aquella tradicional confraternisação sportiva que consti-tue o apanagio do valoroso Club de Regatas do Flamengo. Foi a abertura da nova directriz por que acaba de enveredar o club o score. exigindo dos seus novos defensores o Fizera

mesmo ardor e fervor dos seus an-tecessores campeões, que fez com que a directoria do veterano club após o seu treino hontem, pela manha, realisasse uma agradavel reunião de confraternisação, da qual participa-ram directores do club, jornalistas, athletas, footballers, remadores, antigos e veteranos campeões.

Foi servida uma apreciavel feijoada, no rink com a presença de dezenas de amadores das diversas secções de sports do club que fizeram animar o ambiente tornando-o alem de alegre muito communicativo, ouvindo-se interessantes episodios dos novos e ve hos defensores, discorridos com muia graça pelos veteranos campeões futurosos players. O Sr. Plinio Se-gurado, secretario do club, fez, ao "dessert", a leitura de uma expressiva carta do coronel Arthur Lobo, presidente do club, que excusando sua presença por um chamado urgente, pouco antes de ser iniciada a bella festa, concitava os amadores a se empregarem com a maxima dedicação e disciplina em prol das glorias flamengas. O distincto sportman accrescentou mais al gumas phrases enthusiasticas, dando gumas parases entiusiasticas, dando a palavra ao tenente Ruy Santiago, o veterano flamengo actual director de sports que, com bellas phrases recor-dou a acção do club no passado e presente appellando por fim para todos os amadores a se desenvolverem com o maximo no anno corrente afim de que o Flamengo se mostre sempre um bravo e victorioso, conforme indicava -o seu passado de glorias e tri-umphos. Falou, a seguir, o nosso con-frade, e actual 2º vice-presidente do club, Dr. José Oliveira Santos, que fez uma linda oração, recordando phases desed o inicio do club até ao presente momento e demonstrou o carinho e ardor de que sempre se dotaram os defensores rubros negros, para por fim confirmar o appello feito pelos antecessores no sentido de que mostrassem na temporada a iniciar-se a thusiasmo pelos bandos disputantes. pujança e a grandeza da familia fla-

Pela imprensa, saudando os amadores e concitando a attenderem os appellos feitos em prol das conquistas flamengas, falou um dos chronistas presentes, tendo agradecido em nome capital, em disputa do campeonato dos amadores o veterano flamengo Osgratidão para com os chronistas e a directoria do club pela homenagem apresentada.

Logrou vencer a luta a Casa Madeira.

Logrou vencer a luta a Casa Madeira.

apresentada. Nesse ambiente cordial terminou a fesfa onde ficou patenteada mais uma vez o grande animo da alma flamen-

A festa do Combinado 5 de Abril No campo do River F. C., teve logar, hontem, um festival sportivo, com estas provas:
1º prova — Estrellinha x Cachimbo Venceu o primeiro, por 3 x 2.

2º prova - Lagoinha x Cattete. Empate de 4 goals.

3º prova — J. Pessôa x Diamantes.

Venceu o 2º, walk-over. 4º prova - Guarany x Resplendor. Venceu o 1º, walk-over. 5º prova - Estrella x Marvello. Empate de um goal. Prova de honra — Piedade x Impe-

rial. Venceu este por 1 x 0. O Festival do Alegre F. Club

Este elub promoveu, no campo do cujos resultados foram os seguintes: prova - Zeppelin x Esperança. Venceu o 1°, por W. O.

2º prova — Independencia x Impe-Venceu o Independencia, por rinl.

4º prova — Maracanā x Santa Luiza, Venecu o Santa Luiza, por 4 x 1. 5º prova — (Honra) — Matriz x Victoria, Venecu o Matriz, por 2 x 1. Festival do Combinado Santa Thereza

No campo do A NOITE F. C., á rua Moraes e Silva, realisou-se, hontem, o festival promovido pelo combinado acima, cujos resultados foram os se-

guintes:

1º prova — Colombo x Prala Formosa. Venceu o Prala Formosa, por

mosa. Venceu o Frank Formosa, por

4 x 1.

2º prova — Ponte x São Leopoldo,
Empate de 2 x 2.

3º prova — Nabuco Freitas (Inf.) x
Revolucionarios (Inf.) Venceu o Nabuco Freitas, por 1 x 0.

4º prova — 11 de Junho x A. A.
Ferreira. Empate. 1 x 1.

5º prova — Universo x A NOITE F.
Club. O valoroso quadro do A NOITE
F. G. abateu o seu rival por 2 x 1.

6º prova — Feirantes x Berlim. Empate de 2 x 2.

7º prova — Torino x Combinado
José Hygino. O Torino abateu o seu
leal rival pelo elevado score de 7 x 2.

O festival do Combinado Azul e

O festival do Combinado Azul e Branco No ground da rua General Silva Telles, realisou-se hontem o festival

acima. As provas foram bem concorridas, terminando com os seguintes resulta-

1 rova — Enrolamento x Aldeia, Venceu o Aldeia por 2 x 1. 2 prova — 11 Turunas x Corações de Prata.

Venceram os 11 Turunas por 3 x 0, 3\* prova — Matriz x Santa Cruz, Venceu o Santa Cruz por 1 x 0, 4\* prova — Brasil x Combinado Rodrigues. Venceu o Combinado Rodrigues por W. O.

5 prova - Independentes do Sul America x Imperio. Venceu o primeiro por 6 x 0. 6º prova — Bo mRetiro x Univer-

Venceu a equipe do Bom Retiro por

#### **EM NICTHEROY**

Como transcorreu, hontem, a festa do Barreto

Com regular assistencia realisou-se na vizinha capifal a festa do Barre-to, cujo trancorrer esteve animado. Tres foram as provas que consta-ram da reunião do Leão do Norte.

O Rio Branco declinando do convite, foi á ultima hora modificado o pro-gramma sportivo, sendo incluido o Ni-cheroyense F. C.

A inicial teve como antagonistas os teams secundarios do Fonseca e do Barreto, sendo vencedor o Barreto por

5 x 1.

Preliminarmente mediram forcas os quadros do Byron e do Odeon, decorrendo o embate movimentado. Saiu vencedor o Odeon pela contagem de dois goals contra um, pontos estes marcados por Antonio e Manoel-

- Na principal o Nictheroyense de-frontou desfalcadissimo o conjunto do Barreto. Mesmo assim, portou-se animado, fazendo frente ao forte antagonista. Não fosse a infelicidade de seu za-

gueiro intervindo no couro de que resultou dois tentos, teria sido, outro Fizeram os pontos do Barreto Ma-ninho, Dudú e Costa, contra o seu pro-

prio arco, e os do Nictheroyense por Pinto em lindo estyllo. Venceu apertado a contenda o Barreto pela contagem de 3 tentos contra 2

Os teams disputantes: Barreto: Alcebiades; Dario e Diogo; Neguinho, Brasil e Camarão; Demitho; Maninho, Lourival, Decio e Dudu. Nictheroyense: Carlos; Costa (depois Baiaco) e Epaminondas; Vadinho, Chiquinho e Aristoteles: Haroldo, (depois Lagarto), Oswaldo, Edesio, Pinto e Jeronymo. Actuou o embate o Sr. Alvaro Sil-

#### A festa sportiva da Associação Athletica Club

Conforme estava annunciado trascorreu brilhante a festa sportiva que a Associação Athletica Club fez realisar, hontem, no campo do Nictheroy-

O programma disputado com lisura não podia deixar outro aspecto, não só animado, como tambem interes-

Eis o resultado das provas: 1º prova — Corrida de 100 metros Vencedor, Julio Las Casas de Oli-2ª prova - Saltos de extensão -Vencedor, Alvaro da Cunha Lopes.

3º prova — Corrida da agulha — Vencedor, Edgard José Alves. 4º prova — Corrida da vela — Ven-cedor, Flores de Oliveira. 5ª prova - Salto em altura - Vencedor, Jaguabera Tinoco do Amaral. 6º prova — Corrida de sacco — Vencedor, Joaquim Gomes Oliva.

#### A prova de football Reuniu em campo os teams do Oriente e do Associação Athletico

Club, luta esta movimentada com en-Saiu vencedor o promotor da festa, pelo score de 5 x 3 Campeonato Commercial Mediram forças, hontem, na vizinha

commercial, os teams do Instituto Vital Brasil e da Casa Madeira.

Campeonato dos terceiros quadros da Anea Em disputa do campeonato dos

erceiros teams, encontraram-se, hon-

#### etm, em Nichetroy, os quadros do Ypiranga e do Canto do Rio. A turma do Ypiranga venceu por

NATAÇÃO A EQUIPE DO REGIMENTO NAVAL TRIUMPHOU NA PROVA MARCILIO

DIAS Oscal Collares da Silva foi o vencedor individual em 1 hora, 26 minuost e 46 segundos

As grandes provas que a Liga de Sports da Marinha promove aunualmente, e que por circunstancias alheias C., um festival sportivo, neceram paralysadas longos mezes, vêm de ser reiniciadas, com successo com a realisação da prova de natação "Marcilio Dias", um percurso de cerca de 4.800 metros, para quaesquer nadadores.

(CONTINCA NA ULTIMA HORA)

Prova das mais antigas, da beneme-rita entidade naval, reunindo sempre

mentos, maior a somma attribuida a essas parcellas do que, propriamente, sucar. E mais: "Por suggestão do Sr. Evaristo de

Methodo do I. N. M. Preços modicos. Rua Itabaiana, 108 — Grajahú.

DOS GRRESPONDENTES ESPECIAESDA A NOITE NO INTERIOR E NO

# ULTIMA HORA HORA PORTAGES AND DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

cidou-se uma se-

#### nhora na rua Corréa

#### Dutra

#### **COM PERMANGANATO**

Durante a madrugada, a Assistencia foi chamada para soccorrer uma senhora no palacete da rua Corréa Dutra n. 53, que se havia envenena-do. O caso foi attendido pelo Dr. Muniz Freire, que empregou todos os recursos possíveis, como injecções se guidas de oleo, lavagem de estomago, sangria e ainda outras providencias. Quatro horas depois a senhora fal-

Conseguimos saber que a senhora era D. Ivette de Abreu, de 20 annos, casada, moradora naquelle palacete. Ingerira permanganato de potassio. A policia do 6º districto estava cul-dando desse facto, cuja causa era

Ivette era casada com o Sr. Ar mando de Abreu, funccionario da Sul America.
A causa do sulcidio, segundo apurou a policia, foi o ciume.

#### Ainda agitada a situação na Madeira

LISBOA. 5 (H.) - O Conselho de Ministros reuniu-se hoje de tarde e neste momento, 7 horas, a reunião continua. Não se sabe se será publicado algum communicado official sobre os acontecimentos da Madeira.

As tropas que estavam preparadas para partir para aquella ilha ainda não deixaram Lisboa.

FUNCHAL (Ilha da Madeira), 5 (H.) — Deu-se hontem um levante militar nesta cidade. O delegado especial de securido de la contra del contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra de cial do governo e os governadores ci-vil e militar foram presos e o poder civil e militar entregue no general Soares Dias por ser o official mais graduado da guarnição. Em toda a ilha reina calma completa.

#### O auto-caminhão virou

#### Motorista e ajudante gravemente contundidos

A' tarde, hontem, rodava em velocidade regular pela estrada do Areal com destino a Madureira, o auto-caminhão n. 5.083, que tinha como motorista João Fructuoso, portuguez, de 39 annos, solteiro, residente á rua João Vicente e ajudante. João Nunes, tambem portuguez, de 45 anos, casado, mo-rador á rua Carolina Amado n. 42. Ao deparar com um buraco, o motorista iá estando muito proximo o vehiculo não teve outro recurso senão torcei toda a direcção. Foi infeliz o resultado da mánobra. O auto-caminho tomou u mterreno alagadiço, tombando, ficando sob elle os dois homens. O motorista teve ferimentos graves

pelo corpo e o seu ajudante, fractura da clavicula direita e contusões pelo corpo. Ambos foram medicados pela Assistencia do Meyer.

#### Os portuguezes no Concurso Hippico de Nice

LISBOA, 5 (Havas) - A equipe portugueza que vae tomar parte no concurso hippico internacional que se realisa em Nice, de 18 a 28 do corrente, é composta do coronel Latino. capitão Mousinho de Albuquerque, te nente Forjaz e mais quatro officiaes de cavallaria da guarnição de Lisboa. O ministro da Guerra autorisou a cavallaria portugueza a participar de proximo concurso hippico de Varso-

#### Adiada mais uma vez a visita de Affonso XIII a Portugal

LISBOA, 5 (U. P.) — "O Seculo" informa que foi adiada mais uma vez a visita official do rei da Hespanha a Portugal, sendo fixada definitivamente para 12 de majo proximo.

#### A extensão do movimento na Madeira

MADRID, 5 (U. P.) - Communicam de Lisboa; "Noticias procedentes da Madeira informam que o tenente Ca-mões, chefe de uma sublevação que acaba de estalar naquella cidade, apoderou-se de Funchal, tendo destituido as autoridades.

gabinete de Lisboa reuniu-se, ficando resolvido enviár um cruzador com um batalhão de caçadores afim de suffocar o movimento.

#### O REI JORGE V RECAIU

WINDSOR, Inglaterra, 5 (U. P.) — Soube-se que o rei Jorge V está com uma ligeira recaida dos seus incomcommodos na garganta, em seguida a um resfriado, contraido quando Sua Majestade passeava a pé, sexta-feira, pelos jardins do Castello de Windsor. Os Drs. Sir Stanley Howett e R. L. Martyn, que assistiram ao rei na sua doença de 1928, visitaram-no varias vezes, sabbado. Annuncia-se que a enfermidade está marchando satisfato-

#### O DOX RETOMARA' O VÕO AINDA ESTE MEZ

LAS PALMAS, 5 (U.P.) - Estão reminando os reparos no hydroavião rox", que se acredita possa até o 15 recomeçar as suas experiencias continuar a sua viagem para a ica do Sul. Affirma-se que a sua recomeçará depois do dia 20 rente, crendo-se que o hydroirà daqui a Rimoro, donde seguirá para Bolama.

Depois de visitar algun sportos do norte de Marrocos, o almirante portuguez Gago Continho regressou a esta cidade, com o proposito de seguir a sua viagem no "Dox" até o Brasil.

#### Os madeirenses querem um governo constitucional

MADRID, 5 (U. P.) - Informações de Lisboa dizem que o conselho de ministros se reuniu extraordinaria-mente, afim de tomar medidas para suffocar a rebellião da ilha da Ma-deira. Ficou combinada a partida, deira. Ficou combinada a partua, amanha, de um transporte de guerra, conduzindo quinhentos soldados.

O governo não recebeu neuhma res-posta dos telegrammas enviados às autoridades de Funchal. Apenas o chefe do movimento, tenente Camões. enviou uma resposta ao ultimatum do governo, dizendo: "Somente me entr garci a um governo constitucional,"

### Chocaram-se os

#### dois autos

Um dos ajudantes ficou sériamente ferido

O auto n. 4363, dirigido por Au-gusto Caldeira da Fonseca, solteiro, de 33 annos, residente á rua Angelina n. 112, descia e o de n. 1497, por João Baptista dos Reis, de 38 annos, casado, morador á rua S. Francisco Navier n. 394, subia a rua Msnoel Victoriro.

Proximo a estação de Piedade, os dois se chocaram, avariando-se com-pletamente. Ao lado do motorista do 4363, viajava como ajudante o seu irmão, Alfredo Caldeira da Fonseca, de 28 annos, solteiro, residente à rua Elias da Silva, 3, que ficou seriamente contundido. Os dois motoristas tiveram leves contusões,
Alfredo está no Prompto Soccorro.

#### Um ancião encontrado morto

O ancião Victor Ribeiro, de 86 an-nos de edade, viuvo, foi encontrado morto, hontem, numa casa à rua Hu-maytà sem numero, onde era domici-liado, em companhia de seu neto, Mo-desto Riheiro.

A policia, avisada, removeu o corpo para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser convenientemente

#### Brigavam dentro do automovel e foram presos

Moacyr da Motta, pardo, de 21 annos, solteiro, marinheiro, residente a hordo do encouraçado "São Paulo, e Antonio Vicira, pardo, de 32 annos, solteiro, sapateiro e morador á rua Uruguayana n. 102, brigavam, na pra-ça Onze de Junho, no interior de um utomovel, por motivo futil. Presos pela policia do 14º districto,

foram autuados, depois de convenien-temente medicados pela Assistencia Municipal, pois apresentavam, o pri-meiro, escoriações na mão direita, e o segundo, escoriações no frontal.

#### USO DE ARMAS

José Silveira, residente á rua Au-gusto Cesar n. 62, brasileiro, de 40 annos de edade, foi preso pela policia do 15°, representada pelo commissario Ary, quando, armado de navalha, pre-tendia, no Café Batuta, à avenida Lauo Muller, aggredir varios freguezes. Por estarem armados, foram presos, ambem, na estação de Collegio, pela policia do 23º direcieto, os individuos Sebastião Alves e José Maria, o primeiro residente naquella mesma estação, e o segundo, na estrada Automovel Club, que estavam armados, res-pectivamente, de revolver e pistola.

### O auto saltou do "macaco"

Foram todos autuados.

Um motorista fracturou as costellas

O motorista Agenor Lopes das Neves, de 23 annos, casado, hontem, á noite, entrou numa garage da rua Licinio Cardoso, afim de concertar um dos pneumaticos. Collocou mal o "macaco" e quando estava abaixado, trabalhando, o vehiculo escapou do apparelho e colheu-o, fracturando la desenvencia de consenda de comboto não foi motivo para que muitos populares deixassem de agglomerar-se defronte a estação. O trem que daqui levou o principe de Galles e o seu irmão, trouxe-os rando-lhe duas costellas. Agenor após ser soccorrido pela

Assistencia, recolheu-se a sua mora-

#### Os funeraes das victimas do "Florida"

MALAGA, 5 (Havas) - Realisou-se, ao meio dia, o enterro dos mortos do "Florida". Como nem todos os cada-veres estivessem identificados, fez-se um ataude symbolico, que foi enterra-do no cemiterio civil. Logo após o feretro seguiam os consules da França, Italia, Yugo-Slavia, Polonia, autoridades hespanholas, officialidade e tri-pulação do "Florida", um destaca-mento de tropas inglezas de desembar-que, uma banda de musica da esquadra

que, uma banda de musica da esquadra ingleza e grande massa de povo. MALAGA, 5 (Havas) — Proseguem activamente os trabalhos de desobstru-cção dos porões do "Florida", por escaphandros vindos especialmente de Gibraltar.

Gibraltar.

Até agora não foi, porém, encontrado mais nenhum cadaver.

MARSELHA, 5 (Havas) — Fundeou neste porto o vapor francez "Gouverneur General Laferriére", procedente de Oran, trazendo a bordo 450 passageiros do "Florida", recebidos em Malaga, sendo cinceenta de primeira elaslaga, sendo cincoenta de primeira clas-se, cincoenta de segunda, cento e dez de terceira e sessenta homens da tripulação. Os restantes são emigrantes talianos syrios e yugo-slavos. Estiveram presentes ao desembarque os consules destes paizes, o director e pesosal de categoria da companhia e

outras pessoas. Todos os naufragos confirmam as noticias que têm sido recebidas da Hespanha e a descripção que fizeram do desastre os companheiros de viagem que chegaram a esta cidade, por in terrestre.

Alguns officiaes do "Florida" descreveram ao representante da Agencia Havas as circunstancias em que se deu abalroamento, que são precisamente as mesmas consignadas no relatorio destinado ao Tribunal de Commercio. A fenda do "Florida" tem doze meros de altura sobre dez de largura. Os officiaes inglezes attribuem a resistencia que o navio offereceu ao choque do "Glorious" à excellente

construcção franceza.

MALAGA, 5 (Havas) — A brecha
do "Florida" será provisoriamente
tapada com madeira até que o navio chegue a Gibraltar onde as repara-ções das avarias serão feitas por con-

choque do

ta do Almirantado Britannico.

O commandante "Florida" declarou que tanto o perador radiotelegraphico como os officiaes e marinheiros cumpriram denodadamente o seu dever e accrescentou que está muito grato, pelo auxilio que lhe prestaram, aos commandantes e officiaes inglezes, especialmente aos dos navios

'Wrynek" e "Verdy". BASILE'A, 5 (Havas) — O balanço do Banco Internacional de Ajustes, encerrado em 31 de março passado, ac-cusa o movimento de um bilhão, 901 milhões, 148.912 francos suissos ao par monetario.

CHERBURGO, 5 (Havas) - 0 commandante Eekener, do "Graf Zeppe-lin", e sua filha desembarcaram nesta . in para Paris.

## Regresso do principe de Galles e prin-

## cipe Jorge de sua excursão a

## São Paulo e Minas

O desembarque de SS. AA. foi simples



Aspectos da chegada dos principes, na gare de Pedro II

Antecipando de algumas chegaram, hontem, de volta da viagem a São Paulo e a Minas, o principe de Galles e o principe George.

Já têm conhecimento os leitores, através do nosso noticiario, das manifestações enthusiasticas que SS. AA. receberam em ambos os Estados, onde se viram sempre envolvidos pelo carinho e amizade do povo paulista e mineiro. Os principes não zeram, porém, demorar-se mais longe do Rio, cidade, em que tambem já haviam sido consagrados pela sympathia de toda a população, e assim resolveram fugir ao protocollo para que pudessem por maior tempo permanecer entre nos, antes de voltarem

O desembarque na estação D. Pedro II, foi simples, como pediram os nossos visitantes. Não houve apparalo, e ali compareceu apenas pequeno numero de representantes do mundo official. Nas immediações da praça Christiano Ottoni, porém, os guardas civis tiveram que estender os cordões

d...er foi o herdeiro do throno da irmão trajava costume escuro, tendo à mão o seu chapéo de palha.

Na plataforma, foram, então, cum-primentados pelo embaixador de seu paiz, ministro Nabuco de Gouvéa, Dr.

Arlindo Luz, director da Estrada, membros da colonia ingleza. Poucos momentos ali permanere-ram, saindo em demanda do automo-

sando-os immediatamente ao princi-

pe George. pe George.

E antes de mandar rodar o seu automovel, pediu fossem dispensados os dois "batedores", que já se achavam á frente, promptos para abrirem

#### A PASSAGEM DO ESPECIAL PELAS ESTAÇÕES

seu regresso ao Rio, no desejo de co-nhecer melhor a nossa capital, aqui neral Tasso Fragoso. A seguir, salton o principe George, que, como o seu

> vel que os aguardava á porta da esta-No auto, emquanto, vibravam as palmas dos que permaneciam na pra-ca Christicao Ottonii, o embaixador inglez fez entrega ao principe de Galles de dois cabogrammas. Abriu-os S. A., e ao percorrel-os com os olhos não escondeu a sua satisfação, pas-

O trem, no qual viajaram os prin-ipes inglezes, saiu de Bello Hori-O trem que daqui levou o principe de Galles e o seu irmão, trouxe-os la Palmyra às 9,11, Juiz de Fóra 10,15, Retiro 10,25, Entre Rios 11,43, Alli-ança 12,43, Teixeira Leite 12,56, Jutambem no regresso. Entrou em D.
Pedro II justamente às 16 horas e
20 minutos, e quasi logo delle desembarcaram os viajantes. O primeiro genho de Dentro 16,05 horas.

## «MI-CAREME»



Ao alto, o distinctivo do Internacional de Regutas offerecido a "Miss Universo - Ao centro, o distinctivo e o estojo de perfumes offertados pelo mesmo club à Rainha da "Mi-Carême - Em baixo, a joia que o Jockey Club offereccu à Srta. Yolanda Costa

## O DOMINGO SPORTIVO

um numero elevado de concorrentes de valor, numero que culminou em 1936, no anno presente, pelas mesmas

razões que acima enumerámos, apre-sentou uma quantidade reduzida de clementos. Nem todos souberam res-ponder ao appello da Liga, dentre os quaes, nucleos poderosos como o Cor-po de Marinheiros e o do Rio G. do Sul. Por essa mesma razão, a prova offereceu um interesse menor, sendo facilmente vencida pelos representantes da corporação que, sem ser a mais numerosa, foi entretanto, a que melhor se apresentou, bem treinada

para o longo percurso. Foi o Regimento Naval.

Foi o Regimento Naval.

Levando a capricho o programma da pratica sportiva, o Regimento, pelo esforço daquelles que o dirigem, apresentou uma equipe de 15 homens, dentre os quaes, nadadores de classe como Collares e Amadeu, este ultimo campeão brasileiro dos 1.500 metros, formando o todo um conjunto forte e que andou sempre nas primeiras colque andou sempre nas primeiras col-locações. O vencedor individual, Oscar Collares da Silva, fez um percur-so esplendido, nadando muito firme e om cadencia notavel, impondo-se ni idamente como elemento de futuro. Mas, não foi apenas individualmen-te que o Regimento venceu. Na relaão dos 10 primeiros, figuram 5 dos

scus representantes, o que constituiu maior bastante para triumphar so-bre c s. Paulo, que apenas classifiou tres homens. Foi, pois, uma dupla e brilhante vi-

toria e um exemplo para as demais corporações.

A prova foi controlada pelo capitão tenente Alarico Faceiro e tenente Bardy, durante o percurso e na che-gada pelo tenente Bosisio, além de numerosos monitores e alumnos da Escola de Educação Physica.

#### Os concorrentes

A's 7.20 já se encontravam no lo-cal de inicio da prova, em frente a Villegaignon, todos os concorrentes. Os monitores recolheram as summulas e procederam á chamada. Verificou-se então que 73 homens haviam respondido, assim distribui-

"S. Paulo" ..... 22 homens legimento Naval ...... 15 Minas Geraes" ......

"Maranhão" .......... Base Minada ...... 'Rio Grande do Norte".. 

#### A saida e o grande percurso

A's 7.30, seguramente, todas as summulas, contendo as inscripções dos concorrentes, já estavam a bordo da lancha dos directores do percurso. Foi ordenado ao grupo numerose que se congregasse em um grande batelão, de onde sairiam todos. Tudo prompto.

De pê, à pròa da lancha, o tenente Bardy, com o porta-voz da o clas-sico "attenção". Ha um minuto de expectativa.

Subito, um tiro forte ccoa. Tal qual uma revoada de passaros os 72 marujos lancam-se em tumulto ás aguas, iniciando o largo percurso de 4.800 metros.

São 7 horas e 37 minutos, exactamente. Emquanto os concorrentes, numa confusão curiosa de braços e agua espadanada, mais atrás, as lanchas de soccorro eventual, as de po lleiamento, e os escaleres dos corpos que vão "torcer", tomam posições, extendendo-se em semi-circulo, abran-

gendo larga extensão E' um serviço bem feito e executa-

do em poucos instantes. A nossa lancha toma posição tam bem, acompanhando os ponteiros. Na vanguarda, nadando como em um pa reo de pequena distancia, vae o ma-rujo João Medeiros, da Escola de Profissionaes. No seu encalço, muito proximos, nadando cadenciado mas com energia, vão tres navaes — Col-lares, Amadeu e Alexandre. Duzentos metros após a saida, o enthu-siasmo do ponteiro cessou, por elle passando rapidamente Collares (Chi-na) e logo a seguir, Amadeu Conceição. O joven naval, estreante na pro-va, nada com decisão e com energia, conseguindo aos poucos uma vanta-gem regular sobre Conceição, o campeão brasileiro de 1930 e vencedor da prova no mesmo anno. Mais atrás, Alexandre sobrepuja Medeiros e firma-se em 3°. O grosso da tropa vem

Oito minutos após a saida, China continuava muito firme na vanguar-da, mantendo uma luz de 30 metros sobre Amadeu. A egual distancia vinham Alexandre e Medeiros, em luta A prova está quasi circunscripta a esses quatro homens, tão separados dos restantes. Pouco depois, entre-tanto, um outro concorrentes vinha animar a luta pelo 3º logar. Era c marujo Francisco Tavares, do São Paulo, nadando muito por fora, com boa cadencia.

Na ponte presidencial, attingida ás 8 horas exactas, China levava uma luz superior a 50 metros, nadando admiravelmente. Amadeu seguin-o nuava pelo terceiro posto.

Contrastando com os seus perse

guidores, que parecem guardar ener-gias para o periodo final, China não altera a sua cadencia, nadando muito firme. No Flamengo, o guapo naval levava uma vantagem superior a 100 metros.

Pouco antes do morro da Viuva. Amadeu intentou uma reacção deci siva, buscando alcançar o ponteiro Foi um dos bons periodos da grande travessia. Muito corajoso e muito energico, Amadeu conseguiu realmente descontar um pouco a van-tagem do "leader", mas foi em vac esse arranco. China não cedeu muito e ao attingir a curva do morro, le-vaya uma deanteira de 100 metros ainda, Dahi até o final, nada de notavel aconteceu, attingindo China o varandim do Botafogo, em boa virada, ás 9,05, precisamente, sendo re-

Quatro minutos depois, e tambem muito energico no final, Amadeu Conceição completou o percurso sob-

Entraram a seguir, Manoel Alexandre da Silva, que reaccionava bem, no final, Autonio Castro Galvão, Francisco Tavares, Isaias Soares, Mi-guel Barbosa, João Medeiros, Bruno Coutinho e Felix Pereira, os dez primeiros. A proporção que iam chegando, os

principaes collocados iam sendo exa-

minados pelo Dr. Bapista, auxiliado por dois monitores. odos demonstravam bom estado Oscar Collares (China), o vence

dor, accusava 144 pulsações e 24 dor, accusava 144 pulsações e 24 respirações por minuto. Dez minutos após o primeiro exame, China já accusava 102 pulsações apenas.

Depois foi Amadeu, o examinado, dando 142 pulsações e 30 respirações. Manoel Alexandre, o terceiro, 111 pulsações e 34 respirações; Anliberê.

(CONTINUAÇÃO DA 2º PAG.) tonio Galvão, 120 e 52 e Francisco

#### A classificação official

Com a chegada dos dez primeiros collocados, o que já bastava para a classificação de equipe, foi conhecido o resultado official seguinte:

1º logar — Oscar, Collares (Regimento Naval). Tempo: 1h, 26',46".

2º logar — João Amadeu Conceição (Regimento Naval) — Tempo: —

1h,30',56".
3' logar - Manoel Alexandre Silva (Regimento Naval) - Tempo: -

4º logar - Antonio Castro Galvão (Regimento Naval). 5º logar — Francisco Tavares (São

6º logar - Isaias Soares (Base Minada). 7º logar — Miguel Barbosa (S. Pau-

8º logar — João Medeiros (Escolo de Profissionnes).

9º logar — Bruno Coutinho (Regimento Naval).

10º logar — Felix Pereira Lima (São Paulo).

Regimento Naval vencedor

De accordo com o regulamento que rege a prova, o Regimento Naval, que vencera individualmente, também o foi por equipe, uma vez que, classi-ficou cinco homens. Foi uma per-formance brilhante. A seguir, o São Paulo com tres ho-mens, a Base Minada e a Escola de

Profissionaes, com um homem cada

#### A equipe vencedora

O Regimento compareccu à gran-de prova com os 16 homens seguintes: Oscar Silva Collares, João Amadeu Conceição, Floriano Borges, Manoel Silva, Antonio Rabello, Raymundo Borges, André Silva, Cicero Nunes, Bruno Coutinho, Thomaz Rodrigues, João Moraes, Manoel Gomes da Sil-va, Felix Vicira, Mario Menezes e An-

#### tonio Castro Galvão. A competição intima do C. A. Botafogo

Reintegrando-se na actividade technica, prejudicada pela retirada em massa dos seus melhores elementos, o C. R. Botafogo realisou, hontem, á tarde, em aguas fronteiras á sua séde social, uma proveitosa competição aquatica inter-socios, á qual concorreu numeroso grupo de novos nadade

O certame deu o seguinte resultado: 1º prova — 50 metros — Estreantes fracos — 1º, Lincoln Galvão; 2º, Julio

2º prova - 100 metros - Estreantes fortes — 1°, Germano Faria; 2°, Adhe-mar Lyrio. 3° prova — 100 meiros — A' la brasse

3º prova — 100 melros — A' la brasse — Estreantes fracos — 1º, Joaquim Navarro; 2º, Joaquim Couto.
4º prova — 50 metros — De costas — Estreantes de qualquer categoria — 1º, Alcino Araujo; 2º, Caio Pimentel. 5º prova — 50 metros — Infantis fortes — 1º, Carlos Miranda Pontes; 2º, Rosalvo Souza Prata.

2°, Rosalvo Souza Prata.
6° prova — 200 metros — Estreantes fortes — 1°, José Navarro Costa;
2°, Newton Cunha Mello.

Infantis — Infantis que main de Jacó a Castello, que habilmente arremessou obtendo o 3° goal. Pouco depois, em outro ataque guanabarino, Jacó approveitou tes fortes — 1°, José Navarro Costa;
2°, Newton Cunha Mello.
7° prova — 50 metros — Infantis
fracos — 1°, Abelardo Carneiro; 2°,
Sylvio Jordão e 3°, Francisco Villaça.
8° prova — 50 metros — Estreantes
fortes — A' la brasse — 1°, Alcino
Alves; 2°, Rosalvo Moreira.

## A competição intima do Grupo dos

ultimo domingo, o "Grupo dos Supim-pas", filiado ao C. R. Vasco da Gama, não poude realisar algumas provas de seu concurso intimo de nata-ção, o que fez hontem, tendo sido ve-

rificado os seguintes resultados: 1º prova — Turmas de 3 x 50, mix tas - Venceram: 1º, Annibal Pinto, José de Castro e Olympio Carrasco. 2º pareo — Senhoras e senhoritas - 50 metros — Venceram: 1º, Ermelinda Ramalho; 2°, Elza G. da Cunha. 3° pareo — 50 metros, estreantes, Venceu: Alexandre Requeiro. Não

Venceu: Alexandre Requeiro. Não houve 2º logar. 4º pareo — Turmas de 3 x 100, qualquer classe, venceram: Antonio Leite, Annibal Pinto e Jethro Prado. Leite, Annibal Pinto e Jethro Prado.

5º parco — Fantasia (monstro Marinho) — Terminou empatada entre
Annibal Alves e Domingos Palermo.

6º parco — Fantasia (Sercia Tentadora) — Venceu Affonso Mauro. 7º pareo — Gorreio Aereo — 50 me-ros — Venceram, 1º, José Vinteno;

2°, Augusto de Ahreu.
8° pareo — Corrida de estafetas
4 x 50 — Turma vencedora: Antonio de Mello, Annibal Alves, Angelo P. dos Santos e José Calixto Pereira.

### ATHLETISMO

#### O ENSAIO DOS ATHLETAS CA-RIOCA

#### A escolha da equipe brasileira para o Sul-Americano

Na pista do Vasco, os athletas cariocas que se preparam para o campeo-nato sul-americano de athletismo, realisaram, hontem, proveltoso ensaio pela manhã. O treino foi controlado dor Mr. Fowler e cap. Orlando Silva, a elle comparecendo quasi todos os athletas convocados.

Faltaram Paquić, Iberê, Yamacaru', Padilha e Brea. João de Deus Andrade fez um bom percurso de 100 metros em 2,45", de-monstrando melhor estado physico. Clovis Falcão ensaiou o triplo, sem preoccupação de distancia, apenas para

icertar marcas. Reis e Wolbchen correram juntos 110 metros barreiras, chegando Reis com vantagem de 3 metros. Wolbehen marcou 17" 15. Alvim, Clemente e Aristides fizeram

dois bons ensaios de longo percurso rustico. Os tres marathonistas correram primeiramente a kilometros em 29 minutos e depois, 10 kilometros em pouco mais de 34 minutos. Duque fez alguns arremessos, sem puxar muito.

Por ultimo, houve um treino de re-

vesamento, apenas para ensajo de hastão. Na primeira vez, a equipe A, dan-do um pequeno handeap, fez os 400 me-tros em 43" 4|5. Pouco depois, as mesmas equipes correram novamente, havendo maior handicap para a turma B, que venceu em 44° 25. As turmas eram estas: A - Xavier, Mario, Clovis e Wolb-

chen. B - Herniman, Adalberto, Reis João de Deus.

A escalação da equipe nacional Terminado o ensaio, o cap. Orlando Silva e Mr. Robert Fowler reuniram-se no departamento technico do Vasco, para a escolha da representação nacional ao campeonato sul-americano. Em principio, apenas como um pon lo de partida, os dois technicos accor daram na representação seguinte: 100 metros - Xavier e Ferrara 200 metros - Xavier, Mario

400 metros - Puglisl, Jamacarú e Iberé

800 metros - Puglisi (Queiroz Tel-

les e Brea vão ser submettidos à eli-minatoria).

1.500 metros — Nestor e Andrade.
3.000 metros — Nestor, Maurillo,
Andrade e Sallim.
5.000 metros — Maurillo e Sallim. 10,000 metros - Maurilio (Alvim, A. Gomes e Clemente, sujeitos & elimi-

10.000 cross - Clemente, A. Gomes

Marathona — Matheus (Clemente, Aristides ou Alfredo Gomes, reservas). Altura — Lucio e Cyro. Vara — Lucio, Nelli (Puga ou Kas-

Peso — Paquié e Aldo. Disco — Pastellão, Paquié e Aldo.

Martello — Pastellão. Dardo — Duque e Gerner Triplo salto - Cyro e Rheder Netto.

110 metros barreiras - Padilha, Aldo e Reis. metros begreiras - Padilba,

Stinzelin e Reis.
Decathlon — Gerner e Woehhen.
4x400 — Marlo, Iberé, Padilha e Xavier. 4 x 400 — Mario, Puglisi, Iberê e Ja-

### WATER POLO

#### Num jogo facil, o Guanabara abateu o Icarahy por 6 x 0

O campeonato official de polo aqua-tico teve, hontem, afinal, um jogo sem incidencias, lisamente disputado, um jogo de "comadres".

Encontrando um adversario apenas valoroso, apenas um conjunto de bons nadadores, o Guanabara, quadro pos-sante, invicto na temporada, obteve um triumpho facil, esmagador, triumpho verdadeiramente technico.

A assistencia foi diminuta, uma vez que, apenas um jogo seria disputado (primeiros quedros), sendo bôa a actuação do arbitro Orlando Amendola. Guanabara - Pessoa; Dengo e Blasio; Mathé, Jacó, Castello e Mendes. Icarahy - Oswaldo: Short e João Pedro; Geraldo, Orlando, Ernesto e

Amorim. Juiz - Orlando Amendola, do Bo-

Após a saida, o Guanabara perma-neceu algum tempo atacando, até que, de um passe de Castello, Jacó obteve o 1º goal dos azues. O Icarahy perde uma opportunidade, após o reinicio. Ataca o Guanabara, Castello recebe em bom momento, conseguindo o 2º ponto dos azues. O Icarahy reage um pouco, até o final da phase, mas os seus homens apenas demonstram excellente natação... e mais nada.

Na phase restante, longo tempo permaneceu inalterada a contagem, conseguindo o learahy atacar mais fre-quentemente. Em dado momento, pohem um passe de Castello, para mar-car o 4º goal.

Nova saida e ainda o Guanabara no ataque. Dengo cortou do centro, deu a Jacó este a Castello que obtem o 5º ponto. O Guanabara domina. Ma-thé desloca-se para a esquerda, passa Supimpas

Devido ao máo tempo reinante no ofernado domingo, o "Grupo dos Supim- iltimo domingo, o "Grupo dos Supim- tro com a victoria do Guanabara por

#### O DOMINGO SPORTIVO NA FRANÇA

PARIS, 5 (Havas) — No prado de Auteuil foi disputado, hoje, o premio "Presidente da Republica" perante enorme assistencia em que se viam varios ministros membros do corpo tiplomatico e personalidades do mun-

do politico. Saiu vencedor, pela terceira vez, da importante prova, o cavallo francez La Fregate.

PARIS, 5 (Havas) - Foi disputada, hoje, por grande numero de corredores a corrida cyclistica Paris-Roubaix. saindo vencedor o concurrente belga Rebri que cobriu os 225 kilometros que separam as duas cidades em sete horas e um minuto, batendo, assim, o "record" de velocidade desta prova. Em segundo logar chegou Charles Pe-

#### A emigração portugueza para o Brasil em 1930

LISBOA, 5 (Havas) — Durante o primeiro trimestre de 1930 emigra-ram 1.592 homens e 755 mulheres. Foram para o Brasil 1.506 homens e 284 mulheres. No mesmo periodo re-gressaram a Portugal, vindos do Bra-sil, 1.455 homens e 284 mulheres.

#### **COMMUNICADOS**



informações tambem na Agencia da A NOITE, no Largo da Carioca N. 10-1

José Antonio de Azevedo Athayde A familia communica aos ami-gos e parentes o fallecimento de seu idolatrado chefe, cujo en-terro sairá de sua residencia, á rua Conde de Bomfim n. 890, As 17

horas de hoje, 6 do corrente.

### Artes

(De Alfredo Galvão, es-pecial para a A NOITE)

Paris, março — 1931
Acha-se actualmente em Paris um
pequeno grupo de artistas brasileiros,
pensionistas da Escola Nacional de
Bellas Artes, que se esforça, trabalha
e produz muito dentro dos pequenos
recursos fornecidos pelo nosso gover-

Entre elles se destaca o architecto Atilio Corréa Lima.

Este moço, um dos mais estudiosos de sua geração e tambem um dos mais modestos, acaba de obter, e é o primeiro brasileiro que o consegue, o titulo

modestos, acaba de obter, e é o primelro brasileiro que o consegue, o titulo
de Urbanista pela "Sorbonne", o
maior centro de cultura do mundo.
Ha dias tivemos o prazer de lhe ouvir a opinião sobre nossa Escola principal de Arte.
— "A reforma da Escola de Bellas
Artes deverá passar por uma série de
etapas devido às difficuldades materiaes que surgirão no caso de ser executada de uma só vez.

riaes que surgirão no caso de ser executada de uma só vez.

A primeira phrase, a mais importante se reduz a tres factores capitaes que com pequenas alterações de detalhes, reune a unanimidade de opiniões. Esses tres pontos são:

Admissão á Escola mediante apresentação dos exames finaes do curso secundario, extineção dos alumnos livres, separação do museu da Escola.

O primeiro moralisará os cursos, tornando a Escola digna do nome de Sunando a Escola digna do nome de Su-

perior.

E' incrivel que até hoje ella tenha ficado numa situação de inferioridade vergonhosa perante as outras acadevergonhosa perante as outras academias. Nós, que tanto nos guiamos pelo estrangeiro, principalmente pela França, esquecemos este ponto tão sério.

Na Ecole Nationale Superieure da Beaux Arts de Paris e na Ecole Speciale d'Architecture a admissão é feita mediante provas de desenho, modelagem, anatomia, perspectiva, desenhos, elementos de architectura, noções taes emfim, que já suppõem uma grande instrucção no candidato.

E' inadimissivel a insufficiencia de conhecimentos que apresentam os nos-

conhecimentos que apresentam os nos-sos futuros artistas...

O resultado é ser o preparo techni-co dos alumnos de Escola, talvez in-ferior ao dos das escolas profissionaes da Europa e dos E. Unidos. Inutil se torna mostrar as razões para exigir-se um preparo mais completo ao archite-cio, por exemplo. A mathematica, a physica, a chimica, são seus elementos basicos, os quaes auxiliados pelo de-senho formam o pedestal da mais pubre das Artes

entre das Artes... Exijam-se, pois, sérios conhecimen-tos destas materias... Quanto ás ou-tras Artes não é menor a necessidade

de instrucção geral solida. Como pode um alumno comprehender anatomia, physiologia, sem noções grandes de historia natural? Como conhecer a composição das tintas, verni-res, collas, etc., se não tiver conheci-mentos de chimica? Além disso é for-coso convir que sem certos conheci-mentos o homem não está apto a exer-cer nenhuma actividade intellectual, seja ella a mais rudimentar. E' num curso de humanidade onde

se adquirem noções geraes sobre todos os assumptos que temos em face, as estradas abertas para qualquer das modalidades do saber humano. Sem elle todo estudo é anarchisado, des-orientado, não havendo hypothese de

O segundo ponto da reforma é a sup-pressão dos alumnos livres que decorre das mesmas razões acima expostas. Se os conhecimentos dos alumnos matriculados são modestissimos, como se lolerar outros alumnos sem prova

alguma de preparo?
Os "livres" são immensamente prejudicados quando têm vocação e ta-lento porque tendo em vista a rapidez, descuidam-se da instrucção, ou só procuram obtel-a, desordenadamente, quando percebem a inferioridade onde ficaram, ás vezes quando não pôdem mais estudar.

Os sem vocação que ali se aventu-ram, pela illusão da entrada facil, soffrem a mais cruel das decepções. Ve-getam e crem-se perseguidos por inejosos, julgam-se incomprehendidos como os grandes genios.

Claro está que a exigencia de pre-paratorios e a suppressão dos alumnos livres restringirá o numero de que importa? Nós não precisamos de quantidade e sim de qualidade. Só assim evitaremos certas vergonhas como por exemplo, a de um "Premio de viagem" que nos seus estudos an-teriores ao da Escola de Bellas Artes não foi além do primeiro anno pri-

O terceiro ponto é a separação do museu da Escola. Como estão, ambos são prejudicados; o museu pela falta spaço que obriga a ter suas collecções em logares inadequados, de-teriorando-se. A Escola soffre pela mesma razão e pela situação da administração, obrigada como é a se desdobrar em actividades differentes. A separação não deve ser feita, po

rém, só sob o ponto de vista admi-nistrativo, pois só redundaria em despesas, mas, sim radicalmente, deixan-do um logar livre ao outro. Quem deve sair é a Escola.

O edificio com poucas alterações presta-se mais para um museu. Para a Escola deveria ser construi-da outra casa com as exigencias modernas; ateliers amplos, amphithea-tros, laboratorios, etc. Essa Escola poderia ser levantada com o producto de um imposto sobre os chama dos objectos de arte importados do estrangeiro, como sejam os horrendos bronzes, tão disputados nos torneios sportivos e carnavalescos, as reproducções impericitas de quadros cele bres, os marmores artificiaes italia-nos e tantas outras coleas, série infindavel de mão gosto exhibidas nas joalherias "chics" com o rotulo de Arte.

Seria uma verdadelra campanha na cionalisadora essa de taxar o mão gosto estrangeiro para construir uma Escola de Bellas Artes.

Completando a reforma, mais tar-de, quando o meio fór mais forte, deveria ser entregue a organisação do nosso Salão a uma sociedade de artistas .como acontece em Paris.

O Salão, durante alguns mezes. desvia a attenção de alumnos e pro-fessores, desorientando uns e fatigando outros, sem proveito para o

#### UM MUSEU

Em Lenepp, terra natal do sabio Rontger, a quem se deve a descoberta dos raios X, acaba de ser inaugurado museu dedicado especialmente a tudo quanto se prende com a sciencia

radiologica.
O material exposto é consideravel e variadissimo, provando eloquentemente quanto se tem avançado e im-provisado nessa sciencia e notavel des-

## CINEMATOGRAPHI O film foi dirigido por Ernesto Lu-bitsch, o que todos os amadores desde logo traduzirão por um certificado de merito. Effectivamente, pareça embora impossível a quem assistiu a "Alvora-da de Amor", o genial artista allemão

Anita Page e um velho thema

Assim escreve ella:

"Ha innumeras definições para essa "Ha innumeras definições para essa emoção que chamamos amor. Sabios, philosophos, scientistas e iguorantes, homens e mulheres de todas as edades, já tentaram definir esse sentimento. Mas o amor não é susceptivel de uma definição geral. Não permitte ser classificado ou analysado; e assim, cada creatura define o amor segundo o seu proprio modo de o sentir. Portanto, como poderemos dizer tir. Portanto, como poderemos dizer quem está com a razão?

O amor é o que cada homem ou mu-lher delle o faz, e depende inteira-mente das suas respectivas capacidades para uma certa apreciação e in-tensidade emocional. Para alguns, o amor é a coisa mais importante deste mundo; consagram-lhe a vida inteira, dão-lhe toda a força de suas emoções.



Norma Talmadge e Conrad Nagel, em "Du Barry, a Seductora", o grande film da United Artists, que o Capitolio estréa hoje

Para outros, o amor não passa de uma [ fascinação passageira, uma aventura mais ou menos attraente. E' porque, estes não têm a comprehensão de suas proprias forças. O amor que

verdadeiro amor, e esta apenas dissi-mulado sob um tal nome; mas o mundo o chama de amor. Dizem que o amor é uma emoção fundamental. Julgo que é mais do que isto. Para mim o verdadeiro amor é uma mistura de muitos senti-mentos e comprehende todas as emoções. Afim de ser perfeito, o amor deve começar na juventude e amadurecer com o decorrer dos annos. O amor que não passou por todas as phases do desenvolvimento não reconhece as suas proprias possibilidades. De certo que a edade e o tempo não orientado, não havendo hypothese de têm poder para alterar os effeitos do amor aminhos tortuosos que, quasi sempre, joven pode ser manifestada depois de levam ao desespero e ao abandono da haver passado a verdadeira juventure.

Parece-me que o verdadeiro amor é baseado fundamentalmente na amizade. E a amizade significa tanta coisa... sympathia, comprehensão, affeição, respeito! Não ha, neste mundo, unda mais lindo que um casal com os cabellos inteiramente brancos, e que hajam envelhecido juntos em alegrias e adversidades communs. Para mim são elles ainda mais emocionantes do que os jovens namorados que têm deante de si uma vida inteira. Aquelle casal de velhos é uma prova da exis-tencia do verdadeiro amor.

São tão poucas as pessoas que se detêm a pensar nas innumeraveis phrases do amor, que se ellas pensassem mais sob este asumpto veriamos menos precipitações e menos casamentos infelizes, perfeitamente evitaveis. A amizade sózinha não constitue o amor, absolutamente. E' que os homens e as mulheres confundem amor com amizade, a sua fascinação ou comprehensão; o amor não é nenhuma dessas coisas separadamente: é o conjunto de todas ellas.

Vivemos numa época em que a vi-da se movo rapidamente, destruindo com cada um dos seus movimentos um antiquado conceito das coisas, fazendo desapparecer muitas illusões tradicionaes.

No tempo em que as mulheres es-tavam destinadas ao casamento desde berço, e eram educadas exclusivamente para o casamento, o amor era apenas uma forma passiva. As mu-lheres exigiam menos delle, sacrificando-lhe por seu turno uma vida pela qual, afinal de contas, não po-diam fazer nada melhor. Mas agora, um novo mundo abriu-se para ellas; o campo feminino de accão é mais amplo; as mulheres estudam artes. sciencias, industrias, e o amor ja deixou de ser apenas uma necessidade emocional: é, pois, natural, que hoje exijamos do amor uma satisfacção que justifique o sacrificlo de uma vida tão rica em interesses e esperancas.

De minha parte, não creio que uma mulher possa dividir a sua vida entre os seus interesses profissionaes e o lar; poucas têm a força que se requer para isto; e, comquanto algumas tenham triumphado tanto no lar como na sua carreira, estas são ape-nas excepção à regra. O amor requer uma concentração de todas as nossas energias, a consagração de todo o nosso tempo para desenvolver-se e fortalecer-se. O casamento é o principio, e não o fim do amor, e nenhum iomem ou mulher deveria se aventurar ao casamento sem que estivesse preparado para fazer uma tal união interiamente feliz.

Pódem dizer o que quizerem, mas a ambição de toda mulher é encontrar e conservar o seu verdadeiro amor, mesmo a despeito de qualquer successo na sua profissão ou arte, ou de quantos exitos venha a conquistar no mundo. No fundo, o seu coração estará sempre

vivo com a ansia de amar. O amor póde ter nascido em varios meios. Póde desenvolver-se gradual-mente através da amizade e do companheirismo, ou póde ter nascido á primeira vista. O amor póde chegar a todas as edades e sob todas e quaes-quer condições. Mas se consistir de omantismo novo, combinado com um desenvolvimento comprehensivo, e de amizade, ahi então teremos o verdadeiro amor... Edade, tempo ou qualquer outra condição, não tem impor-

tancia. A minha definição, repito, é que o amor è parte do nosso proprio ser. Ditosos aquelles que encontrarem o que procuram e apreciarem o que houverem encontrado.

#### "Ganhando o mundo...

Toda a cidade vae começar a rir hoje... E isso acontecerá sem duvida estes proprias forças. O amor que elles conhecem talvez que não seja o suavisar um pouco as agruras da viverdadeiro amor, e está apenas dissida, vingando-se do cambio e de outras complicações, indo espiar no Odeon, complicações, complicações, indo espiar no Odeon, complicações, com a querida casa da Cia. Brasil, o film de Joe E. Brown "Ganhando o mundo", que é um desses monumentos de alegria e bom humor que não encontram rival. Fazendo das suas, da-quellas coisinhas que elle faz, Joe E. Brown produz uma "performance" ad-miravel, provocando-nos as gargalhadas mais gostosas... E não é dizer-se que se ri aqui e ali com esta e aquella situação comica. Não. O film todo, desde a sua primeira scena á ultima, obriga a uma constante gargalhada porque toda a ironia, a graça e o hu-mor da historia estão presos pelo mesporque toda a ironia, a graça e o hu-mor da historia estão presos pelo mes-mo fio. Dahi não haver solução de contenta-continuidade na emoção de contenta-mento que se vive. São noventa mi-comprehenderá o quanto andou bem a mento que se vive. São noventa minutos vertiginosos nos quaes a gente perde a noção de tudo, presos que ficamos ao que desnovella aos nossos olhos, ao turbilhão allucinante, ás loucuras que Joe E. Brown faz, ora nadando debaixo de uma cama para 'pescar" alguma coisa, ora não pescando nada com o caniço na heira do río e ora correndo a mil kilometros á hora por cima e por baixo dagua, por cima de morros e de ca-sas... Mas a despeito de ser um verdadeiro hymno á alegria, este Warner-First não deixa de ter o seu lado sentimental vivido pela querida Bernice Claire e por Jack Whiting, um galā novo que vac cair na sympathia de todos e ainda por Laura Lee uma dessas "especiaes" que tem de existir mesmo para o mundo ter graca... No mesmo programma tercmos
"Luta de Heroes" um desenho animadissimo, parodia da inesquecivel
"Patrulha da Madrugada".

#### Um film como "Mulheres á bessa", não podia deixar de ser colorido!

Ha films nos quaes o colorido é tão necessario como a propria celluloide sobre que elles estão gravados. São films nos quaes deve apparecer, não só o enredo, não só os artistas, mas tambem a belleza do ambiente para elles arranjado.

"Rei Vagabundo" era desses films, pois que devia deixar apparecer toda ; grandiosidade da corte franceza medie-val. No numero desses films está tambem "Mulheres à bessa", que a Para-mount promette exhibir no Imperio dentro de pouco mais de oito dias e no qual reapparecem Carlos Rogers e Nancy Carroll, duas das mais famosas e queridas figuras moças do cinema moderno.

Aliás, vale a pena dizermos, de passagem, foi justamente por saher que films como esses não podem dispensar o colorido, que a Paramount, posta em combinação com a Technicolor, prosagem, foi justamente por saher curou fazer o segredo de colorir os films o mais perfeito possível, chegan-do a alcançar uma perfeição como egual

sa"? Entre as principaes, podemos enumerar as seguintes:

Um grupo de artistas

de "Atlantic", de E. A.

Dupont - John Long-

den, Franklin Dyall,

Ellaline Terries, John

Stuart e Oanald Calthrope, que o Pro-

gramma Serrador apresentará dentro em

O ambiente. Quando o film não de-corre ao ar livre, exigindo portanto que se deixe ver a belleza da moldura na-tural, decorre em ambientes como o do baile de mascaras, onde tudo é sum-piuoso, fantastico, empolgante. A belleza das mulheres. "Mulheres à bessa", conforme esclarece o titulo,

reune o maior numero de mulheres bo-nitas que ja appareceu no cinema. Mulheres que se enfeitam, mulheres que lher suave, cheia de dignidade, que se se despem, mulheres que são verdadeiras tentações. Assim sendo, o colorido serve para dar mais vida à belleza dos na tão falada Hollywood. rostos, á belleza das carnes que, em certas scenas do film, se mostram com uma facilidade impressionante.

A montagem do film, "Mulheres à bessa" tem montagens extraordinarias de grandiosidade e imponencia, montagens que perderiam metade talvez do seu valor, se não fossem realçadas pelo colorido.

Paramount applicando os processos Technicolor a esse trabalho que vae figurar entre os maiores e mais bellos da presente temporada.

#### Uma grande comediante

HOLLYWOOD, março de 1931 (Especial para A NOITE, por Orita Lage).

Certo dia, ha annos, duz irmāzi-nhas achavam-se sentadas em frente á sua residencia, emquanto o opera-dor nellas focalisava a sua machina photographica.

Uma era loura e bonita; a outra não era nem loura, nem bonita. Sua carinha parecia uma lua cheia, e tinha um narizinho de "bull dog" e cabellos castanhos, entre dourado e ver melho, sem ser nem um nem outro. Mas o sorriso que brincava nos seus labios era chejo de expressão, e seus olhos se animavam numa chispa de vivacidade e intelligencia.

 Vejam o passarinho que vae sair daqui... — dizia o photographo, olhando atrayés da machina. E as meninas sorriam, esperando ansiosanente o passarinho que nunca appa-

recia. A operação foi concluida depressa. Passaram-se alguns dias, cheios de emoção para as duas meninas, até que o photographo voltou com os retra-tos. Quatro mãozinhas infantis se extenderam ansiosamente para o enve-loppe contendo as photographias, pois naquelle tempo era muito raro passar um photographo por aquella pequena cidade do Canada. Mas... o que se teria passado? Evidentemento teria havido um terrivel engano do photographo. Apparecia a casa coberta de neve, e... apenas uma das meninas; mas onde estava a outra ? O photo-grapho a havia deixado de fóra.

Em todo caso, como aquella que apparecia no retrato era a linda loura, a familia admirou a photographia. A irmāzinha feia a admirou tambem; ms foi esconder-se num canto para

chorar amargamente.

Esta é a razão pela qual Maria Dressler não tem nenhum retrato como recordação da sua infancia; um descuido photographico a tinha dei-xado de fóra. Em compensação, agonão têm as demais empresas.

Quaes as razões que justificam e exiphotographos que desejam tirar a sua em o colorido em "Mulheres á bes-photographia.



Corina Freire e Alves da Costa, duas grandes figuras do theatro portuguez, em uma scena de "Canção do Berço", que a Paramount vae exhibir hoje, no Imperio

Greta Garbo, cujo grande trabalho em "Anna Christie" será apre-sentado, hoje, no Palacio Theatro

mento, faça-me o favor !...

— Miss Dressler, não se mova por

alguns segundos...
E' o que ella ouve constantemente
dos photographos.
E Maria Dressler acquiesce condescendentemente. Maria Dressler è a amabilidade personificada: uma mu-

 Agora, alegro-me de não ter sido honita, affirma Maria Dressler, por-que as mulheres bonitas não vivem para outra coisa senão para a sua belleza. Uma mulher que carece de for-mosura, se esforça por descobrir em si mesma um merito capaz de encobrir as suas imperfeições physicas. E' o que

se passa commigo. Descobri que pos-suia o dom de fazer rir, e comecei a Ella não é somente engraçada tambem uma grande artista, e além do mais, na sua vida privada, uma mulher encantadora, aprecia seus amigos sobre todas as coisas, e tem o dom de fazer amigos por toda a parte on-

de anda. Em certa occasião, uma grande cele bridade européa chegou a Hollywood, e as suas primeiras palavras foram para perguntar por Maria Dressler, a havia conhecido na Europa. E com ella foi almocar no restaurante dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, onde Maria o apresentou a todos os seus amigos, sem pompa nem ostenta-

cão alguma. Todo mundo procura Maria Dressler. As suns reuniões se desenvolvem num ambiente de simples 'intimidade. A casa da artista é um solido e sobrio edificio de azulejos vermelhos, de dois pavimentos que se levantam majesto samente numa rua rodeada de palmeiras, em que se alinham pitorescas construcções de estylo hespanhol, francez, mourisco, de todos os estylos, destacando-se a de Maria Dressler, como

no meio de um mundo imaginario. Transpondo os humbraes de sua casa, o visitante se encontra num amde encantadora cordialidade: os criados são velhos — vindo alguns delles servindo a Maria durante dezesete anno - e os jantares que ella offerece a seus amigos são deliciosos. Dirige a conversação, animando-a com a chispa do seu espirito. Depois refeição conduz seus convivas ao salão de recepção illuminado por luzes resplandescentes e animado por jarrões cheios de flores.

E' difficil imaginar que aquella mulher, de aspecto sobrio e distincto, fa-zendo regiamente as honras de sua casa, seja a mesma que apparece na téla, assumindo maneiras vulgares, embriagada e jocosamente vestida, e, apesar de tudo, agradando e fazendo-se adorar pelo publico.

No dia em que terminou o seu re-cente film para a Metro-Goldwyn-Mayer, Maria Dressler offereceu um almoco nos studios a todos que trabalharam com ella na producção, desde o director Reisner até o mais humilde dos empregados do scenario. No fi-nal da refeição Maria levantou-se, agradecendo emocionada, em breves phrases, aos concorrentes que haviam sido tão bondosos para com ella, e á agradavel assistencia que lhe haviam prestado no seu trabalho.

E Maria não se limita a exprimir s sua gratidão com palavras. Está sem-pre disposta a servir e ajudar ao proximo. Frequentemente é vista nos intervallos das scenas, repassando as suas phrases para algum joven actor, ou ouvindo a historia dos contratempos de algum infortunado que a pro cura, em busca de consolo, ou da sua inesgotavel generosidade. Maria actualmente está escrevendo

um livro, que é a historia da sua pro-pria vida, e intitulado "A historia de uma mulher feia". Ella, de certo, se esquece de mencionar nesta historia que, ás vezes, as feias chegam a ser "as predilectas do mundo inteiro" como aconteca com ella propria!

#### Monte Carlo" e a sua proxima estréa

A Paramount vae apresentar, em principio da temporada cinematograhica que agora começa, o film que bateu, já em Nova York, já em todas as chamadas "key cities" dos Estados Unidos, todos os "records" de bilhe-teria: "Monte Carlo".

 Miss Dressler, espere um mo-ento, faça-me o favor !...

 Miss Dressler, não se mova por guns segundos...

Jack Buchanan desenha a figura de um galã comico romantico com muita originalidade e boa technica de actor. Primoroso film, linda musica, optimo argumento, direcção magistral, o que tudo somma um excellente espe-ciaculo que mais uma vez deveremos á

da de Amor', o genial artista attendo cuja fecundidade de technica e de detalhe é já proverbial, nunca se apresentou mais brilhante. Scenas innumeras de "Monte Carlo" bastariam para pôr-lhe o nome em relevo, se elle já não estivesse consagrado como o mais engenhoso, o mais technico, o mais original de todos os directores cinematographicos.

Em favor de "Monte Carlo" accre-sce porém a circunstancia de que Jeannette MacDonald tem agora o principal papel do argumento, o qual lhe offerece occasião não só de mos-trar os seus dotes peregrinos de can-tora como tambem de se revelar a actriz eximia que ella é. A seu lado,

tographicos.

Alguns minutos com Ernani

Augusto Domingo passado, procurei falar ás figuras principaes do film nacional "Meu primeiro amor", para poder apresental-as aos leitores da A NOI-TE. Lastimo não ter podido falar com Gloria Santos e Claudio Navarro. O unico que encontrei foi Ernani

A' primeira vista não se sympathi-sa com elle; parece uma destas pes-Alto, magro, moreno e elegante.

Depois de conversarmos sobre diversos assumptos, expuz o motivo de minha visita. Ernani Augusto promptificou-se a attender-me. E, assim, sentados numas commodissimas poltronas e saboreando alguns goles de "cock-tails" — a hebida predilecta de Ernani... e minha — comecei por perguntar como tinha entrado para

- Por diversos motivos, diz elle. Um delles, a minha vontade; outro, o meu director Ruy Galvão (Ruy tambem estava presente) precisava de um typo que encarnasse Gilberto, em "Meu primeiro amor". Por uma photographia me conheccu e, mais tarde, pessoalmente, sendo então por elle onvidado a apparecer. E assim comecei as filmagens. - Como se sentiu deante da ca

mera?

- A principio um pouco nervoso. porém quando Ruy deu ordens para trabalho ja me achava bem disposto. Quando terminei, não sei se bem ou mal, Ruy me abraçou dizendo que estava melhor do que esperava. Senti então qualquer coisa que devia ex-primir felicidade, e dahi em deante empre me entreguei com prazer ás filmagens.

Durante a conversa, poude verificar que elle tinha um sotaque exquesito, È perguntei-lhe: Você é brasileiro?

- De coração, sim. Porém, sou lusoespanhol, mas a convivencia e os meus amigos tornaram-me brasileiro. Aqui cheguei aos treze annos, conhe assim aquelle a que já pertenço — o

nosso Brasil. - Seus collegas?

- De todos gosto e admiro. Claudio Glorinha são muito meus amigos. Ella sempre muito meiga e attenciosa e elle sempre alegre e brincalhão como no film. Claudio è sem duvida um dos melhores "typos" que possuimos no nosso cinema. Todos quantos têm assistido ao nosso trabalho, têm enviado parabens ao meu distincto collega. Claudio sempre se portou admiravelmente nas filmagens, e poucas vezes foram necessarios ensaios. Tenho fé que Claudio ainda ha-de brilhar no inema brasileiro. Aos meus restantes collegas dedico em geral a minha sympathia, pois todos são dignos de elopatinal, pois todos são dignos de elo-gios, como Lelita Rosa, Tamar Moema, Didi Vianna, Nita Ney, Olga Breno, Tarciana Rey e Paulo Morano, Decio Murillo, Celso Montenegro, Luiz Sorôa e outros.

- Tenciona continuar no cinema? - Depende de meu director. Neste momento acha-se traçando os planos para os novos trabalhos. Talvez eu seja apontado para algum papel. Sof-fre-se um pouco como artista de cine-ma no nosso paiz. Talvez não acredite, mas eu perdi muitas amizades, houve mesmo alguns dos meus melhores amigos que começaram a esquivar-se ao gos que começaram a esquivar-se ao meu encontro logo que sairam as minhas primeiras photographias. Parece que tomam o cinema por uma coisa imprestavel, quando é uma arte. Porém, aos poucos, me fui acostumando a tudo isso, e julgo continuar os meus trabalhos sempre que for preciso. Eram horas e eu precisava retirar-me, E entre abraços me despedi de

Ernani Augusto, o mais joven artista do cinema brasileiro. Victor Granado Madeira.

## Os concursos de belleza

Alguns escriptores de nomeada e, entre elles, o eminente autor das "Rosas de todo o anno", tem-se pronunciado contra os concursos de helleza, attribuindo-lhes defeitos na sua organisação e finalidade. De facto os concursos de helleza como se realisam em Galveston perdem todo o significado por constituírem exhibições de mulheres formosas, até ali conduzidas por um empresario interesseiro.

Evidentemente, concursos de belleza em que se procura conseguir o lu-cro que essas paradas de lindas mu-lheres offerecem, não é a mesma coi-sa do que procurar com elles um ob-jectivo puramente esthetico como aconteceu no concurso internacional do Rio, onde a imparcilidade do jury do Hlo, onde a imparcilidade do jury permittiu que o cobiçado, titulo cou-besse a uma encantadora joven, de boa e considerada familia, e cujos peregrinos dotes de helleza a indica-ram para a coróa de realeza que lhe cingiu a fronte.

Não são os coucursos de belleza que deixam de representar aquillo que, indiscutivelmente, devem representar — parada de emulação de raças, culto pelo aperfeiçoamento physico; demonstração palpavel de que a formosura da mulher não degenerou e mantém hoje, como nos claros e lu-minosos tempos do Praxiteles, os mesmos encantos fascinadores. O que os faz perder toda a espiritualidade é o objectivo ganancioso de empresa-rios procurando, em vez do "veredi-ctum", de um jury de artistas conscienciosos, elegendo-as verdadeiras representantes da graça e da pulchritude femininas, jovens que se pres-tam pela seducção de uma viagem e de ephemera celebridade, a exhibições mais ou menos apparatosas.

Diz o illustre escriptor Julio Dan-tas "se os concursos de belleza perdessem o seu caracter actual de exhibições grosseiras para se converter em festas internacionaes de mulheres bellas, em assembléas de embaixatri-zes femininas de senhoras que não só pela sua perfeição physica, mas sobretudo pela sua distineção, pela sua intelligencia, pelas suas manei-ras, pelas suas qualidades de encanto pessoal constituissem indices da cultura, expoente da civilisação de cada paiz, poderiam sem duvida semelhantes certames offerecer consi-deraveis vantagens sob o ponto de vista de intensificação do convivio entre os povos.

Mas para isso seria preciso organisal-os segundo um novo estatuto, c, sobretudo, animal-os de um espirito novo."

Ao organisar o seu primeiro concurso de belleza, e ao eleger, como representante da mulher brasileira na sua graça e na sua belleza, uma, po-rém credora da admiração e do res-peito de todo o Brasil, pelas virtudes que nella se reuniam, florindo no recato de um lar respeitavel, a A NOI-te não teve outro pensamento que não fosse precisamente aquelle que o eminente autor do "Serão das Laranjeiras" aponta. Ao enviar a Galveston a represen-

Ao enviar a Galveston a represen-tante da belleza brasileira, imaginára a A NOITE que fosse na verdade uma parada de encantadora pulchritude que ali se realisasse, estimulo admira-vel de eugenia, formação de um cul-to pela formosura feminina que o materialismo grosseiro das épocas que atravessamos, de concorrencia e luta aggressiva quasi se vae perdendo enaggressiva, quasi se vae perdendo en-tre os povos. E foi da desillusão de um facto que não correspondia de modo algum ao pensamento de A NOITE e á sentimentalidade nacional, que tomou corpo e se objectivou a idéa da realisação, no Rio, do concurso internacional, em que saiu victoriosa entre tantas formosas concorrentes, uma joven tão bella physica como moralmente. Condempando as exhimoralmente. Condemnando as exhi-bições grosseiras e sem nenhuma fisoas que só fala com audiencia mar-cada, orguihoso, sempre muito sério, porém, lego que lhe fui apresentado, comprehendi que eram falsas as pri-selhando "as festas internacionaes de meiras impressões. A despeito de parecer ironico e convencido, é a figura mais modesta que já conheci. de raça de outros povos, ainda o ilde raça de outros povos, ainda o il-lustre escriptor que é tambem um notavel psychologo da alma feminina, está com a A NOITE, no criterio com que procurou fosse essa a admiravel finalidade do grande concurso entre nós realisado e que tão grande e brilhante exito alcançou. Não foram os jogos floraes, torneio esplendido o rutilante de lindas imagens e deliciosos lyricos, que desmereceram; foram os máos versejadores que os tor-

naram falhos e inuteis. Os concursos de belleza, em vez de despertarem a vaidade, na mulher, como se suppõe vulgarmente, generalisa, entre as multidões, o gosto, o senso esthetico, o dom de admirar, que foi, talvez, a origem, a fonte di-vina da estatuaria que ainda hoje nos maravilha e espanta.

De um povo ignoro não espereis obras primas. Portanto, não são os concursos de belleza que fracassam; são as exhibições grosseiras que os prejudicam, e os empresarios que fulseam o seu puro e claro objectivo.

Organisem-se com o espirito de isenção, de belleza, de culto esthetico que elles devem possuir, e serão, indubitavelmente, como a musica para o ouvido, o mais directo meio de educação popular.

Raul Martins.

#### DA PLATEAS

Homenagem e lição

O espectaculo de 13 do corrente n Theatro Lyrico revestir-se-à de duas modalidades: serà uma justa homenagem aos meritos indiscutiveis do professor Joaquim Pimenta, auxiliar technico do Ministerio do Trabalho e será tambem e especialmente uma lição desse sociologo sobre "A syndicalisação das classes trabalhistas e suas consequencias". Recebendo da Casa dos Artistas a homenagem o professor Pimenta retribue, desde logo, explicando detalhadamente aos trabalhadores brasileiros o que seja syndicalisação, as suas vantagens e direitos, os deveres e obrigações dos syndicalisados. Em nome da Casa dos Artistas, offerecer-lhe-á o espectaculo o actor João Barbosa. Da assistencia fará parte, por convite especial, o ministro do Trabalho, Sr. Lindolfo Collor.

C transformista Galvani, no Casino

Continua despertando interesse o proximo espectacalo de variedades que o transformista Galvani vae realisar no proximo dia 7 do corrente no Theatro Casino, cujo espectaculo, annunciado para o dia 6, foi adia-do de um dia, em virtude do grande em homenagem jogo nocturno principe de Galles.

#### Limpem=se as vallas de Senador Camará!

Escrevem-nos moradores da estação Senador Camará, no sentido de que dirijamos um appello ao chefe do pos-to de Saude Publica de Bangu', afim d que a sua attenção se volte para aquella prospera localidade, onde o capim cobre as vallas entupidas (!). favorecendo o extravasamento aguas estagnadas para o leito das ruas, produzindo insupportavel feden-tina e nuvens de mosquitos.

## Uma nova California no norte do Brasil "A NOITE" MUNDANA Como os cyclones devastam na Europa

### O Maranhão e o Pará possuidores dos maiores depositos alluvianos auriferos do

Escreve-nos o engenheiro civil, Dr. Witzler:

"Como se sabe, o ouro é encontrade no estado nativo em palhetas ou em grãos misturados a areia, nas rochas, no quarizo e nos chamados terrenos de alluvião, ou simplesmente "alluvia-

Nesta ultima fórma é o ouro encon-trado no norte do Brasil e na Cali-

Jā Artonio Ladislão Monteiro Baena escrev's no seu "Compendio das éras", publicato no correr do segundo Im-

"Janeiro de 1818 — Nomea governa-dor (visconde de Villa Flor) o bacha-rel Miguel Joaquim de Cerqueira e o expede fornecido pelos armazens reaes de ferramentas e mais trens necessarios para o exame dos terrenos, e sua exploração, entre o Tury-assu' e a Villa de Bragança, afim de verificar a descripção géognostica daquelle terre-no, digo districto, na parte das jazi-das auriferas, que pelo numero lhe attrairam a attenção."

E Malte Brum tambem escrevia na-

quella mesma época:
"A algumas leguas do Maracassumé, entre os rios navegaveis Tury-assu' e Gurupy, os negros fugidos que busca-vam refugio seguro naquellas para-gens contra as perseguições de seus senhores, trocavam o ouro que colhiam por objectos de que necessitavam para seu uso. Este ouro, dizia-se, acha-se à flor da terra e em abundancia. Os chefes das expedições dirigidas contra os escravos fugitivos affirmavam que, com effeito, a riqueza do sólo excedia a tudo quanto a opinião publica dizia a tal resepeito."

Tambem a 20 10 917, em discurso pronunciado na Camara dos Depu-tados, por occasião da discussão do projecto da fixação da despesa para 1918, o então deputado maranhense e ex-governador do Estado do Mara-

caua, Maracassume e Revirada, Na pro-fundidade de 2 decimetros, um traba-lhador encontrou uma pedra de ouro massiço pesando mais ou menes um kilogramma; e, num dia, oito trabalha-dores egualmente rusticos, extrairam "a unha" 1.418 oitavas de ouro de primeira qualidade, inclusive pedras de

Trata-se, por conseguinte, de uma riquissima região que vae desde o Ma-

ranhão até ao Pará. O valor dessas terras torna-se naturalmente muito maior se se considerar que, em geral, as mais ricas jazidas de ouro e de mais facil exploração, são exactamente as existentes nos terrenos de alluvião, ou simplesmente ditos "alluvianos".

A origem dos "alluvianos" provém da destruição das grandes e ricas veias e jazidas, destruição esta operada pelos varios phenomenos da Natureza.

Esse ouro, que "se acha á flor da terra e em abundancia", occupa maior área do que os "alluvianos" auriferos da California e constitue, assim, a maior região "alluviana" até hoje co-

Tendo viajado longamente por todo o norte do Brasil, vim a ficar verda-deiramente surprehendido com os thesouros que ante os meus olhos iam surgindo, á proporção que mais aprofuntado se la tornando o meu conhecimento em relação áquella maravilhosa região. Vencendo os grandes obstaculos

que as pesquizas desta natureza apre-sentam, tive a felicidade de percorrer demoradamente o littoral marauhense-paraense. Tratando-se de uma região prodiga

fecunda, constituida por terras devolutas, previa assim, a possibilidade de algo de util fazer por este paiz que, como minha segunda Patria te-

nho a honra de considerar. Tinha, por conseguinte, deante de mim, um problema a resolver: "uma regiño de alluvianos devolutos contendo enormes reservas auriferas com a possibilidade de immediata explo-ração em caracter industrial".

Destroços de um antiquissimo vulcão — o Pirocáua, dão aquellas ter-ras um aspecto relativamente mys-

Ja ha alguns annos tive a opportunidade de, por intermedio da im-prensa desta capital, tornar publicas s ideas expostas nestas simples pa-

Isso somente, entretanto, não era sufficiente. A collaboração dos poderes publi-

cos fazin-se mistér. Ora, os problemas políticos exigiam maior attenção dos governan-

tes de então, e os que propriamente bem poderiam interessar o Paiz, eram considerados secundarios. Logo, será difficil concluir que, apesar das in-numeras promessas de auxilio effetuadas, o problema cuja solução, então, me propunha a apresentar, pas-

sou ao esquecimento. Agora, porem, que tudo parece ter mudado, que tudo indica estarem a frente do governo do paiz brasileiros inimados da vontade de algo de bom fazerem, encorajado por essa boa von-lade, da qual já tem sido dadas a não poucas provas, resolvi transformar nestas linhas o que ha annos tornára esquivo, é a terra de tal exuberancia Depende exclusivamente de publico, em forma de entrevista. que o trabalhador desprovido embora official e de direcção idonea. publico, em forma de entrevista.

Isto posto, passemos á Localisação dos alluvianos Toda a vasta região de que me vesho occupando, estando situada proxima ao Oceano numa extensão de centenas e centenas de leguas, não será difficil prever a enorme facilida-de que se terá com a extracção do ouro em caracter industrial, dada a vantagem proporcionada pelos seus re-cursos naturaes e pelos meios de transportes que poderão vir a ser utilisados.

Minerios

Grande fol a quantidade de minerios encontrada nesses terrenos de allu-vião. Sendo esses minerios de natu-reza a mais diversa, destaco o manga-

nez, o boxite e o ouro. O manganez é de regular qualidade. O boxite, que talvez ainda não tenha o nostre, que tatvez anua nau tenna sido explorado até hoje senão na Al-lemanha, contém 68 " de alumínio, devendo a sua exploração industrial vir a constituir optima fonte de renda para o Estado.

Quanto ao ouro, que foi dessas tres especies de minerio a que mais pren-deu a minha attenção, após pacientes e numerosas pesquizas, pude verificar ser a sua quilatagem a melhor possivel. Quilatagem essa superior mesmo à offerecida pelo ouro extraido dos alluvianos da California, onde a por-centagem não vae além de 0,4 a 0,5 por cento, emquanto que a dos allu-vianos do Maranhão e do Para vae de 0,8 a 0,12 °|°, ou seja, quasi o triplo valor do daquella !

Vantagens da exploração dos terrenos de alluvião auriferos A extracção do ouro dos terrenos de alluvião, em caracter industrial, apresenta vantagens que a exploração das minas de ouro em "ganga", como a de Morro Velho, por exemplo, não offe-

ex-governador do Estado do aliana nhão, Luiz Domingues, pronunciava:

"No proprio torrão onde tive a fortuna do nascimento, o Tury-assu', são de ouro em morro exigem a inversão de fortes capitaes para a sua exploração, a Maracassumé e Revirada. Na pro-"à unha" 1.418 oitavas de ouro de primeira qualidade, inclusive pedras de 50 a 285 oitavas, segundo tudo regista o professor Ribeiro do Amaral e cito a pagina, que é a 190, de sua obra "O Estado do Maranhão em 1896".

"O Estado do Maranhão em 1896". condo que seja o seu systema, não deixa de ser relativamente prejudicial à vida interna das minas.

Naturalmente, que escavações mi-neiras levadas a tão grande profundi-dade não deixam de constituir motivo de orgulho, já para o paiz que de tal é possuidor, como no nosso a de Mor-ro Velho (em Minas Geraes), já para as empresas ou sociedades que as ex-ploram, como ainda para a engenharia moderna, pois isso constitue o melhor attestado do elevado gráo a que a mesma já attingiu. Já na extracção do ouro dos allu-

vinnos o mesmo não se dá.

Se não, vejamos: Como os garimpeiros de Goyaz e de Matto Grosso e de alguns outros Esta-dos do Brasil, os naturaes da região alluviana maranhense-paraense, dedi-cam-se tambem à extracção, ou melhor, à apanha" do ouro.

Ora, se se considerar que um desses mineiros, ali lavando, em média 2.000 kilos de terra de alluvião, obtém no fim de oito (8) dias de trabalho mais ou menos umas 30 oitavas de ouro, que depois vende ao preço médio de 15\$000 a oitava, é facil prevêr o opti-mo resultado que não se obterá pelo processo mecanico, muito simples e, or conseguinte, prat

Assim, se se empregar uma simples machina esta lavará diariamente 40 mil kilos e mais de terra de alluvião, sem que venha a exigir o seu emprego numeroso pessoal porque, 20 homens no maximo são sufficientes.

Além disso, a exploração do ouro é feita por assim dizer, quasi á superficie da terra, isto é, "a céo aberto". Nessas condições, não constituindo as presentes idéas uma fantasia de imaginação mas, o resultado de uma longa série de pesquizas, não constituirá pensamento errado a previsão dos lucros esplendidos que advirão de uma exploração regular, feita de con-formidade com a moderna technica empregada na exploração industrial dessa especie de jazidas.

Em geral as mais ricas jazidas de ouro e de mais facil exploração, são as

encontradas nos alluviões.

Quanto ao valor industrial dos alluvianos do Maranhão e do Pará em muito augmentará se se levar em conta o facto de estarem essas terras pro-ximas ao Oceano e até em diversas ilhas espalhadas nesse littoral, onde é encontrada em quantidade mais que

sufficiente para a lavagem do minerlo. Numa phase em que a producçãot do ouro a mais e mais vae dimi-nuindo e em que o movimento de negocios vem augmentando, não é jus-to que o Brasil possuindo assim for-

tes reservas auriferas continue esma-gado com uma divida externa de £ 20.000.000, desde 1922. Numa época de mão de obra barata como a actual, e, onde, como no Ma-ranhão e Pará e em outros Estados do norte, o trabalho é feito do modo mais rudimentar e o capital é o mais

UM ANACHRONISMO

O "bolina" é apenas um cavalheiro que não sabe dansar.

Anachronisou-se.
Outr'ora, quando o vendaval da
guerra ainda não havia destruido tan-tas e tão solidas instituições moraes
e sociaes, mantinham-se religiosamene as chamadas distancias respeltosas. Um cavalheiro não dispunha nunca de ensejo para, illegalmente, encostar-se a uma dama.

a uma dama.

Dahi o surto dos sacerdotes do prohibido, que, nos bondes, nas multidões,
nos cinemas, procuravam, clandestinamente, contactisar-se com as senhoras senhoritas que não conheciam.

A gyria haptisou-os como "bolinas",

E o "bolina" teve, então "

E o "bolina" teve, então, seu perio-do aureo. A classe tornou-se numero-sissima, embora desunida. Sua vitalidade foi formidavel. Resistiu a braço, bengala, faca e

Mas velu a guerra. Com ella o des-calabro das dansas modernas. Só não se encostou illegalmente ás damas quem o não quiz... O "bolina" não teve mais razão de

Desne titulo pejorativo, passou a pa-drão de gloria: dansarino maravilhoso de tango, fox-trott e maxixe.

De modo que, hoje, já não ha por que ser "bolina".

Agora, o "bolina" é apenas um cavavalheiro que ainda não aprendeu a dansar.

dansar.
Desegualdade do destino...
ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: a senhora Joa-quem Bivar; as senhoritas Odette Pe-reira Braga, Herminia Aarão Reis e Stella Mangia de Oliveira; o Dr. Hen-rique Paulo de Frontin; o corretor

Paulo Alvares de Souza; o escriptor Goulart de Andrade.

— Fez annos sabbado ultimo o estudante Renato de Souza Barreto. CASAMENTOS

Realisou-se sabbado ultimo o enlace matrimonial do Sr. Luiz da Costa Reis, funccionario da Companhia São Paulo Brasileira de Seguros Geraes, com a senhorita Marina Lopes. Foram padrinhos no acto civil, por parte do noivo, Sr. Jayme Au-gusto Ferreira, gerente da "Brasidal S|A." e Exma. senhora e por parte da noiva, Sr. João Esteves, gerente da fabrica de calçados da Casa de Correcção e Exma. senhora, e no acto religição Sr. Juiz Estavas, e no acto religioso Sr. Luiz Esteves, alto func-cionario da Companhia Assicurazioni Generale e Exma, senhora, Depois do acto religioso os nubentes partiram para Petropolis em viagem de nupcias. NASCIMENTOS

Na pia baptismal, receberá o nome de Mauricio o menino que acaba de nascer, filho do Sr. David Chanon e de sua Exma. esposa Sra. D. Rachel de sua Exma. esp Teichlalz Chanon. VIAJANTES

— Acha-se nesta capital o Dr. Jo-sé Pereira da Silva, ex-promotor de jus-tiça, advogado e jornalista e nosso correspondente em Brasilia, norte de



AV. RIO BRANCO, 137-19-EDF GUINE

de instrucção technica e da apparelha-gem agraria e industrial e reduzido ao capital de seus proprios braços, em muitos annos não consegue vencer a terra na colheita dos seus frutos nem na extracção industrial das suas riquezas mineraes.
Sem pretender grandes auxilios, co-

mo simples technico a minha acção neste assumpto tenho a honra de offerecer.
O aproveitamento dessa riqueza de-

pende sómente de uma simples e cri-teriosa organisação do trabalho de sua exploração, beneficiamento e dis-

tribuição.

O actual momento é dos mais opportunos, porque o paiz se encontra no inicio de nova orientação política e administrativa. Na referida região alluviana a pre-

sente iniciativa resolverá tudo isso. Depende exclusivamente do apoio



Uma rua de Palermo (Si cilia) coberta de agua

Não é só no Rio de Janeiro que as | do-se com extrema força, provocon o gos e rios improvisados. Tambem ou-tras cidades são frequentemente de-

IRAVESSA ... OUVIDOR 9

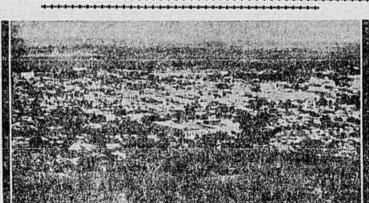
chuvas e os temporaes transformam, panico, aterrorisando as populações. A subitamente, as ruas e praças em lanossa gravura mostra o estado em que ficou uma das mais bellas ruas tras cidades são frequentemente de-vastadas por tufões e temporaes de inexcedivel violencia, causando, por vezes, prejuizos incalculaveis.

Foi o que aconteceu, ha pouco, na Sicilia, onde um cyclone, desencadean-

CENTRO LOTERICO O Centro Loterico não vos vende somente o bilhete, co-A CASA DAS SORTES GRANDES mo tambem paga o premio que vos couber, com pontualidade e sem desconto, quardando sobre o assumpto a mais rigorosa reserva e dispensando todas as formalidades, inclusive a conferencia no talão.

Os pedidos do Interior devem ser dirigidos a VETERE & C. Rio de Janeiro

## A ILHA DO AMOR E DA ESPERANCA



- A ilha do amor e da esperança, exclamará o leitor, mas só no parai-

so poderá existir ? Engano. Tambem, na terra se póde encontrar uma região, um canto onde o amor e a esperança existam, Não é verdade que o amor e a esperança vivem um pouco em toda a parte, como dois companheiros inseparaveis? Portanto, razão maior para que exista, de facto, uma ilha que seja a habitação desses dois inservicios de la companheiros. constantes e fugitivos Deuses. ilha maravilhosa de Boringuem, mais linda ésmeralda do anilado Mar Caraiba. Toda ella é como que uma cesta de luxuriante vegetação e de capitosas e perfumadas flores. E', além disso a terra dos maiores thesouros. Tudo ali é pequenino, branquejando ao sol, familiar e convidativo.

Chamam-na a ilha do amor porque all se ama com maior doçura, com maior constancia; e dizem que é a terra da esperança porque nella

não ha logar para a tristeza, para a duvida, para o desanimo.

A natureza esplende, ali, em toda a sua majestade e encanto.

As mulheres têm uma belleza singular, fascinante e os seus olhos tranmittem promessas perturbadoras. Sob aquelle céo de um azul maravi-lhoso, a vida corre ligeira. Vive-se mais, talvez. E foi o encanto dessa ilha de graça e de formosura que

forte de São João, de Porto Rico é uma ilha que se deixa com sauda-de, é a ilha, como asseveram os seus chronistas — do amor e da esperança, os inseparaveis compa-nheiros do homem.

AGENTES NA EUROPA: L. Mayence & Cie. DAVIGNON, BOURDET & Cle.

9, Rue Tronchot, PARIS 19, 21, 23, Ludgate Hill LONDRES

#### Para converter em bom senso

Um avarento collocou este aviso porta do seu escriptorio:

— Permitte-se a entrada a todos os que tenham fome e sede de justiça.

Quem se habitua a andar a falar só sinho houve atras de si o rumor de passos imaginarios — o galope dos seus pensamentos, em busca duma es-

As mulheres bonitas e levianas, quando se vêem cortejadas, medem o valor dos homens pelo das suas proprias irattraiu, em tempos distantes os dos home aventureiros de Christovão Colombo. reflexões. Hoje Boringuem com o seu bello GLAUCIAS.

## de todo o mundo

(De Ira Wolfert, especial e exclusivo para A NOITE e a N. A. Newspaper Alliance)

Segundo as leis belgas, os animaes são responsaveis pelos actos que com-mettem. Por isso, um carneiro que aggrediu uma creança, em Montzen, proximo de Bruxellas, foi levado ante

os tribunaes.

Após longa sessão, a sentença imposta ao quadrupede foi leve, considerando-se que o "réo" procedera exemplarmente durante as semanas anteriores ao delicto. A proposito, o juiz recordou que um burro fôra sentenciado á morte, em 1750, pena relevada, mais tarde, devido ao excellente procedimento do mesmo. lente procedimento do mesmo.

Mustafá Djevadt, de Ereghli, Tur-quia, foi preso por ter fugido com a filha de um alto dignatario do go-

Ao realisar-se o julgamento, o advogado de accusação empregou qua-lificativos pouco amaveis, referindo-se ao galã. Este, perdendo a calma, apanhou a seu lado a moça, e, com esforço herculeo, arremessou-a sobre o pac. Este não teve como não receber nos braços, em tal contingencia, a filha prodiga...

Houve consternação geral, em Warkworth, Canadá, quando verifica-ram o desapparecimento de dois dos mais velhos habitantes da localidade. Promoveram investigações rigorosas, tudo em vão. Durante varios dias houve batidas nos arredores, draga-

gem no rio, etc.

Ao cabo de tanto trabalho, descobriram os dois velhos em uma casa abandonada. Tres dias levaram naquelle sitio jogando as "damas", sem dormir e mal comendo. Os riscos da parede, indicando partidas jogando as matrocanas e matrocanas e matrocanas e matrocanas e comendos. sommavam quatrocentas

Uma novissima especie de ladrões de cavallos age no Japão. Segundo refere Kinicho Sato, aldeão de Nikko, seu cavallo desappareceu emquanto cortava alfafa, no campo. Subindo a uma collina, que dominava a plani-cie, poude ver o animal desviado por um macaco, o qual montava como o melhor jockey do Imperio. Eram innumeros os casos de rou-bo, até então inexplicados.

Uma mulher siameza esteve morta durante quatro días, e resuscitou ao quinto día. Chama-se a creatura Nang-Pin, residente em Bangkoke e oi, ha tempo, discipula de um ce-

Conforme ralata, o "mestre" appareceu-lhe em sonhos, e lhe ordenou que o seguisse para o além. Obede-cendo, deitou-se no chão, ahi per-manecendo immovel durante quatro dias. Ao quinto, voltou á vida, com espanto do esposo, que a vigiára durante todo o tempo do mysterioso

O principe Luiz Roberto Jorge de Bourbon e Orleans, duque de Bourbon, recebeu ordem das autoridades do Estado Livre de Orange, na Africa do Sul, para que deixe de he, entretanto, para residencia, um

antigo estabulo.

Affirma-se que possue documentos comprobatorios da sua real descen-dencia. Elle vae à missa diariamente, conhece a Biblia e fala corretamente varios idiomas.

Tres irmās — Louise, Ada e Maggie Hearon, de Noutwich, Inglaterra, fo-ram internadas em manicomio quando descobriram que durante annos tinham conservado o cadaver da propria mãe, cujo fallecimento tiveram secreto.



A luta eleitoral entre Thompson e o juiz Lyle

A encarnicada luta eleitoral entre Thompson e o julz Lyle, que é inimi-go declarado dos "gunmers" (chefes de contrabandistas), deixou atrás de si uma série de processos por diffamação, envolvendo reclamações por perdas e damnos no valor de alguns milhões de dollars. Não se produziram os bombardea-

mentos e fuzilaria que se esperavam, visto terem sido mobilisados 70.000 homens para manter a ordem.

Thompson teve 45,000 votos de

## Pequenas noticias Os Estados Unidos

através do censo

## da sua população

Nos Estados Unidos publicou-se o ultimo censo da população referente a 1930. O anterior era relativo ao anno de 1920. Em 10 annos, a popu-lação dos Estados Unidos augmentou 17 milhões de habitantes.

Pelo censo de 1920 a população or-cava por 105,700,000 de habitantes. O censo de 1930 apresenta 122,700,000 habitantes.

Mas por estes numeros não se pôde concluir que a natalidade tem au-gmentado, porquanto têm sido a immigração que tem favorecido o au-gmento populacional da America. Segundo as estatisticas, a natali-

dade vac decrescendo annualmente. Em 1929 houve, por exemplo, me-nos 78.063 nascimentos do que em 1928. O augmento populacional não tem

beneficiado, egualmente, todos os Es-tados da União, notando-se um de-crescimento populacional nos Esta-dos agricolas que se vão despovoando pouco a pouco. Os Estados de Kansas, Jawa, Missouri, Arkansas, Minnesota, Carolina do Sul, e Georgia cua base vital é a

agricultura tem corrido para augmen-tar a população das cidades. Os campos vão perdendo os habi-tante, causando, assim, a grave crise que a agricultura norte-americana atravessa.

Quer dizer que estes 17 milhões de que nos falam as estatisticas vão, certamente, agremiar-se quasi Inte-gralmente nos centros industriaes das grandes cidades.

As cidades vão augmentando prodiglosamente. Nova York que ha dez annos pos-

sula 5 milhões e meio de habitantes têm hoje 6.601.000. Quer dizer que a população de Nova York augmentou em dez annos um

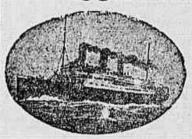
Chicago, que em 1920 tinha 2.700.000 habitantes, tem hoje uma população de 3.378.000.

Mas onde o augmento populacional mais se fez sentir foi em Los Angelos, a cidade do cinema que em 10 annos quasi que triplicou o numero de habitantes.

A attracção, os prazeres faceis, os encantos dos grandes centros urbanos deslocam as populações ruraes de onde até hoje foram felizes, e o que acon-tece nos Estados Unidos acontece nos demais paizes do globo. E' o mal da época.

AGENCIA: LARGO DA CARIOCA N. 10 - SOB. - TELEPH, 2-4918

Para facilidade dos nossos clientes e do publico em geral, a A NOITE mantém uma agencia no Largo da Carioca que attende a annuncios, assigunturas, reclamações e pequenas no-



Companhia Franceza de Navegação

### Chargeurs Reunis e Sud-Atlantique

Para o Rio da Prata MASSILIA . . . . 7 Abril Kerguelen . . . . 10 Abril Swiatowid . . . . 18 Abril lojas de ferragens. Pr. 3\$ LUTETIA. . . . . . 29 Abril Para a Europa

Jamaique . . . . 13 Abril MASSILIA . . . . 18 Abril Belle Isle . . . . . 27 Abril Kerguelen . . . . . 30 Abril Passagens de luxo, 1º classe, 2º classe

e 3º classe simples, em camarote fechado e em camarote de preferencia. Bilhetes directes e de chamada para ou de Portugal, Hespanha, França, Europa Central, Syria, Egypto, Palestina, Turquia, Russia, etc. AGENCIA GERAL:

AVENIDA RIO BRANCO,

11 e 13

#### CHERCHEZ LA FEMME --SETH



A carta que o suicida deixou ao delegado da zona resava: "Sr. delegado. — Como não quero ser suicida futurista e original, sigo a praxe commum admittida por to-dos os mens collegas e deixo ás autorida-des e ao publico em geral a explicação de minha morte. O que me matou foi o eter-no feminino".



"Para eu chegar a conclusão da bala do revolver são indispensaveis as prelimina-res que outra coisa não passam senão dum ligeiro historico de minha vida. Fui um sujeito "prompto", até a edade de 29 an-nos, sósinho no mundo, sem amigos, e sup-punha-me tambem sem parentes, quando um dia recebo um aviso dum tabellião, dan-do-me conta duma herança dum tio...



de proposito para o romance e que me mor-rera, onde? Na China!! Dizer-lhe, Sr. dele-gado, o que foi a minha vida de dissipação exclusivamente com as mulheres — esse fraco subtil do sexo forte — seria um nunca acabar. Em dois annos liquidel os mil e duzentos contos deixados por esse vago parente, morto nos confins do Thibet!



"Para resumir: sabbado ultimo, achavame na esquina da rua do Ouvidor com lar-go de São Francisco, pensando na possibilidade de algum outro tio que me morresse na Russia, quando passou por mim um des-ses diabinhos que puxam palavras doces da boca da gente. Poi a conta. Logo a mão pesada dum sujeito pesadão, que, pelo typo, conheci logo um secreta, convidando-me a ir A delegacia".



"Se fosse so para passar dois ou tres dias no xadrez, tudo estaria bem, porque eu te-ria casa e comida de graça durante esse tempo. Mas o diabo é que a policia deu agora para perseguir. e multar os amantes do bello sexo! Assim, Sr. delegado, lá se foram os meus ultimos vinte mil réis, derradeira migalha da fortuna dum manda-

# O centenario da abdicação de D. Pedro I

## Os memoraveis acontecimentos nacionaes de 6 e 7 de Abril de 1831

D. Pedro II e a Regencia Provisoria

tadores, em sua maioria, condemnam impiedosamente a política de D. Pedro I, do Brasil, cuja orientação disdro I, do Brasil, cuja orientação dis-cricionaria e caprichosa, não consul-tando os interesses nacionaes, fóra causa da impopularidade do impera-dor e de sua consequente abdicação da coróa, que ha pouco tempo conquista-ra a golpes de intrepidez e rassos de heroismo. Em verdade, a política ad-ministrativa do mallogrado monar-cha foi infeliz. Mas não o foi menos a de muitos dos nossos governos rede muitos dos nossos governos publicanos, que não souberam pautar seus actos com o fito na maior som-ma dos interesses collectivos. E aiu-da D. Pedro teve a seu favor uma po-derosa attenuante, que quasi o absol-

sua vida propria por organisar. Rigorosamente falando, a pessoa do primeiro imperador do Brasil não se impopularisou com os filhos deste paiz. A causa que elle mesmo creara e intransigentemente defendia é que tornou o seu governo, logo depois de inaugurado, incompativel com grande parte do sentimento nacional, que almejava, a exemplo de outras nações sul-americanas, uma separação absoluta, com a ex-metropole, nos assum-ptos da política e negocios da admi-nistração publica.

Ora, D. Pedro I, sendo portuguez de nascimento, era brasileiro de coração, achando-se assim em face de duas patrias, diguas ambas de sua estima, pelas quaes se interessava. E quando, no se encontrar simultaneamente à testa dos governos do Bra-sil e de Portugal, preferiu optar pelo plo passara a ser uma questão naprimeiro, abdicando a coroa portu-gueza, na pessoa de sua filha, D. Maria da Gloria, não se julgou, per isso, inhibido de othar pelos negocios de sua patria curopea, e cuidou do mes-mo modo dos destinos de seus con-

Cada um desses dois elementos sociaes se dividia em duas partes — uma moderada e outra exaltada. Os dois partidos morigerados oppostos eram amigos, viviam em congraçamento e nenhuma animosidade alimenta-vam reciprocamente, a pretexto de nacionalidade, salvo quando cram fe-ridos melindres de patriotismo. Os ou-A 5 de abril o imper tros, os adversarios extremos, man-tinham mutuamente rancor incontido, por susceptibilidades ethnicas, e viviam em luta perenne, numa camdo era solicitado a intervir, não condo era solicitado a intervir, não con-seguia o apaziguamento, ou mal podia obter cessação das hostilidades por in-stantes. E' que elle não queria rom-per o élo de ligação entre as suas duas patrias.

soffria, com ou sem fundamento, os luto. Tambem não lallava mantivesse suspeitas de que se pre-meditava a volta do Brasil ao domi-grande massa popular, achando-se abi nio colonial portuguez. Tudo isso, afinal, gerava no animo da população nacional a duvida em torno da sinceridade do monarcha, e a opposição não escondia a sua aspiração de da abdicação em seu filho D. Pedro

a menos viavel então. A dissolução da Constituinte, a proteccão official dispensada aos portuguezes, o gabinete secreto do impera-dor, a guerra cisplatina, a contribuição do Brasil para solver a divida de Portugal, a precaria situação financeira do Imperio, e numerosas outras goisas, serviam de objecto para os

ataques opposicionistas.

Todavia, D. Pedro contava, mesmo no seio dos brasileiros de maior fervor patriotico, com dedicados amigos, que o defendiam na tribuna e na imprensa. Havia sido fundada uma instiuição, denominada "Columna do throno", com ramificações nos Esta-dos, principalmente no norte, e des-tinada a defendel-o.

A opposição tanto se fazia salientar na Camara, todos os annos, como na imprensa, na qual figurava como Jornal leader a "Aurora Fluminense", de Evaristo da Veiga, Faziam-se contra o imperador violentos ataques, vehementes accusações, terriveis ob-

O combate ao governo a pouco pouco foi tomando incremento, e até nos quarteis se infiltrou. José Bonifacio, de volta do exilio, não quiz mais envolver-se na politica, mas continuou amigo do imperador e, usando de franqueza, o advertiu, certa vez, do perigo. D. Pedro não fez caso da advertencia do sensato patriarcha e continuou a proceder como sempre, a mudar constantemente de ministerio.

A campanha tomou maior vulto en 1830, com a quéda dos Bourbons do throno francez. A revolução de julho daquelle anno, na França, encheu de coragem os liberaes do Brasil, tal como justamente um seculo depois, em 1930, a revolução na Argentina, que poz abaixo o governo Irigoyen, animou os li beraes brasileiros, para a deposição do presidente Washington Luis.

Era commum ouvir-se a expressão: "Viva o imperador emquanto consti-tucional!"

Tendo D. Pedro I sido mal succedido numa excursão política que fizera ler perante o povo e as tropas. a Minas Geraes, em março de 1831, com o fim de conquistar sympathias bida: para a sua causa, mas cuja proclamação que nesse sentido fizera em Ouro Preto tivera effeito contraproducente, os seus amigos no Rio de Janeiro, entre os quaes se sobresaiam elementos do partido portuguez, por occasião do sua homenagem, e como demonstração mento em Minas. Os festejos, constantes de fogueiras, musica, fogos de artificio, illuminarias, etc., nas noites de 12 a 14 de março, degeneraram num medonho conflicto, entre os elementos hostis das duas nacionalidades, tendo havido mortes, prisões, ferimentos. Na noite de 13 para 14 os manifestantes das janellas dos seus sobrados arre-

sentação energica, porém respeitosa, FENSOR PERPETUO DO BRASIL.— opportundades para commence de la pedia dos lusitanos que marquez de la luminadades para commence de la luminadade de la luminadade

A 25 de março desse anno de 1831, quando se celebrava um "Te-Deum' na egreja de S. Francisco de Paula, em commemoração do 7º anniversario da Constituição, ouviu-se mais uma vez a phrase: "Viva D. Pedro, emquanto constitucional!" O monarcha responden: "Sou e fui sempre consti-tucional." Exclamaram: "Viva Dom Pedro II!" E o imperador retrucou:

'E' ainda uma creança." O Congresso só se installava para as suas sessões ordinarias a 3 de maio, mas, deante da situação, foram convocados extraordinariamente o Senado e a Camara para o mez de abril, e fave. No seu tempo, o paiz, como na-cionalidade, estava em formação, hai pouco saido do regime colonial, com

republicanos è todos os que não tinham sympathia pelo governo se uniram com o mesmo proposito de trabalhar pela deposição do imperador. O Exercito e a opinião publica, impressionados com a campanha que augmentava com o correr dos annos, estavam solidarios com os políticos, contra o phantasma do absolutismo do imperador, que era apenas autorita-rio; contra o espectro da recolonisação do Brasil, que estava consolidado, c. principalmente, contra a egualdade dos estrangenros aos nacionaes, que de facto se sentiam diminuidos.

A revolução, pois, estava latente já. Aguardava-se sómente, para a sua deefaração, o primeiro acto de D. Pe-dro, que fosse considerado offensivo

cional. -Tendo a policia effectuado a prisão de um celebre gatuno, no largo de São Francisco, uma multidão de curiosos para ali affluiu. O intendente de poli-cia, Gavião Peixoto, mandou o povo terrancos lusos, que se expatriavam para o Brasil, ou que já aqui se achavam. Tinha, pois, o novo Imperio dois elementos preponderantes na gestilados que afastassem "toda a canadia" a coice d'armas, o que foi feito. tão dos seusenegocios; o brasileiro e o portuguez; c. assim sendo, temos profestou contra a violencia, exclaque primeiro considerar a questão no mando: "Deixa-te estar, insolente, que talvez hoje mesmo saibas quem são os canalhas!" Contou o caso a alguns amigos, e dirigindo-se ao batalhão do tenente-coronel Scara, disse a um major: "Oueremos mostrar a esse senhor D. Pedro a nossa altivez de povo livre e o nosso brio", ao que o major respondeu, apertando-lhe a mão: "E

A 5 de abril o imperador demittiu o ministerio, e nomeou um gabinete constituido de fidalgos, sendo: marquez de Paranagua, Marinha; marquez de Bacpendy, Fazenda; marquez panha atroz, uns contra os outros. D. Pedro fazia-se indifferente e quan-Aracaty, Estrangeiros; conde de Lages, Guerra; visconde de Alcantara, Justica.

#### A revolução de 6 de abril

No dia seguinte, 6 de abril, quando os jornaes divulgaram a noticia Alem da campanha opposicionista meação do novo ministerio, detestado commun a todos os governos, em pela opinião publica, foi essa resolufrontosa à nação. Era, portanto, effeitos da desconfiança que contra elle nutriam muitos brasileiros, que o julgavam capaz de abolir a Constituição e declarar-se imperador abso- bradar de indignação, protestando. No quem leamno de Sant'Anna, denominado cam-

grande massa popular, achando-se ahi

tambem numerosos eidadãos conspi-

cuos, entre os quaes os deputados José Joaquim Vicira Souto, Manoel Odorico Mendes, José Custodio Dias e oução não escondia a sua aspiração de tros, cabeças do movimento. Eram vel-o afastado do poder, ou por meio mais de tres mil pessoas, inclusive os da abdicação em seu Hino D. traidos pelo rumor dos revoluciona-de Alcantara, que era brasileiro nato, traidos pelo rumor dos revoluciona-de Alcantara, que era brasileiro nato, traidos pelo rumor dos revoluciona-dos pelo proclamação da Republica, rios. O batalhão sob o commando do sendo que esta ultima hypothese era tenente-coronel Seara ali se apresentou, formando em linha, de modo que entre cada soldado havia um paisano. Eram cerca de 15 horas quando se resolven mandar chamar os juizes de paz das freguezias da cidade. O primeiro que chegou àquelle local foi o ce Sant'Anna, Custodio Xavier de Barros, e dirigindo-se à multidão, pergunten o que queria o povo ali reunido, na certeza de que tudo faria para a tranquillidade publica, até mesmo com sacrificio de sua pessoa. Corrêa de Lemos, liberal, de quem anteriormenfalámos, adeantando-se dos demais, disse: "O povo está aqui reunido para pedir respeitosamente a S. M. o im-perador, por intermedio dos seus im-mediatos representantes, que demitta o ministerio e nomeie outro da sua confiança e da do mesmo povo". De-ram estrondosos vivas e muitas palmas, em signal de applauso. O pharmaceutico Juvencio, do partido exallado, approximou-se do juiz de paz Xavier de Barros e renovou as declarações de Corrêa de Lemos. Navier de Barros declarou que estava prompto a fazer o que exigiam, porem achava conveniente a presença dos juizes de paz das outras freguezias. Emquanto se aguardava a chegada dos outros juizes, o de Sant'Anna foi no quartel general, entender-se a respeito com o commandante das Armas, brigadeiro Francisco de Lima e Silva. O general mandou o major Miguel de Frias Vasconcellos ao palacio imperial, na Quinda Boa Vista, (S. Christovão), afim de communicar o caso ao imperador. Depois de informado minuciosamente

> major:
>
> — "Estou prompto para receber os narcha redargulu:
>
> "Ta disse, Sr. juizes de paz, e recommendo ao gene-ral a disciplina da tropa, de que é elle responsavel."
>
> Em seguida escrevcu às pressas uma lo também no povo.

proclamação, que assignou juntamen-te com todo o ministerio, que ali se achava reunido, e entregou-a ao macommandante das Armas a mandasse A proclamação estava assim conce

"Brasileiros! Uma so vontade no: una. Para que tantas desconfianças, que não pódem trazer à Patria senão desgraças? Desconfiaes de mim? As- povo, nada porém pelo povo" sentaes que poderei ser traidor áquella mesma patria que adoptei por minha? Ao Brasil? Aquelle mesmo Brasil por quem tenho feito tantos sacrificios? Poderei eu attentar contra a Constituição, que eu proprio vos offereci e que comvosco jurei? Ah! de promptidão, para entrar em luta brasileiros! Socegae. Eu vos dou minha imperial palavra que sou constitucional de coração, e que sempre sustentarei esta Constituição. Confine em mim e no ministerio; elle está animado dos mesmos sentimentos que eu. Altás, cu não o nomearia, achavam no campo de Sant'Anna não thegavam mesmo a tres mil. Grantra a Constituição, que cu proprio vos messaram sobre os grupos inimigos, União e tranquillidade, obediencia ás chegavam mesmo a tres mil. Gran

juiz da freguezia de Sant'Anna proce-der à leitura desse documento peran-te o povo, para depois ser lido nos quarteis. Xavier de Barros começou a ler a proclamação imperial em voz alta, pausadamente, para que todos percelessem distinctamente os seus termos, mas, ao pronunciar as pala-yras "Confiae em mim e no ministevras "Confiae em mim e no ministe-rio", foi-lhe o papel arrebatado das mãos e rasgado, ficando reduzido a innumeros pedaços.

A assistencia procompen em gritos

de "abaixo o ministerio", "abaixo o despotismo", e durante alguns minutos só se ouviam brados de protestos. Quasi ás 18 horas, chegaram ao campo da Acclamação o juiz de paz do Sacramento, padre João José Mo-reira, e o de S. José, Manoel Theodoro de Araujo Azambuja, os quaes, os deputados Vieira Souto e Odorico juntamente com o de Sart'Anna, Mendes feram ter com o general Francustodio Xavier de Barros, partiram para S. Christovão. Era já noite, a sua intervenção directa junto ao quando chegaram elles ao paço da monarcha. O general os attenden e. Bóa Vista, para falar ao imperador, pessoalmente, foi entender-se com a quem se fizeram annunciar, por D. Pedro, faxendo-se acompanhar do um criado. O imperador mandou in- seu estado-maior. dagar se estavam todos os juizes de paz, trazendo-lhe o portador a res-posta de que faltavam dois, por se acharem enfermos. Ordenou então D. Pedro que entrassem para a sala dos cumprimentos, tendo assim fala-do o juiz Xavier de Barros; — "Senhor! A" presença de vossa

dirigem tres juizes de paz da cidade, faltando dois, por enfermos; e cum-prindo a um falar por todos, a mim me cabe a sorte: o povo, reunido no campo da Acclamação, districto de minha freguezia, porem, desarmado, exige tra- 1º e o 2º corpos de artilharia de posi- Depois, impulsionada pela dor atro-

onceituados na sociedade. O ministro da Guerra deu ordens urgentes para que, além da guarda de honra do paço e da artilharia li-geira, que já ali se achavam, fosse tambem guarnecel-o o batathão do imperudor, sob o commando do coronel Manoel da Fonseca Lima. O mandante das Armas, general Fran-cisco de Lima e Silva, recebeu ordens para que conservasse em rigorosa promptidão geral todas as demais forcas da guarnicão. Seu irmão, o ge-neral José Joaquim de Lima e Silva era ajudante de campo do impera-

Quando os juizes de paz regressaram, trazendo a communicação de que sua majestade estava inabalavel. os deputados Vieira Souto e Odorico

Expoz-lhe o commandante das Ar — "Senhor! A' presenca de vossa commendação, por escripto, do impemajestade imperial e constitucional se rador, no sentido de fazer seguir, com dirigem tres juizes de paz da cidade, faltando dois, por enfermos; e cumdois hatalhões de primeira linha e dois hatalhões de primeira linha e

aos seus companheiros, pois não queria sacrificio de pessoa alguma. A' meia nolte o major chegou ao Paco, e foi logo mandado entrar para o torreão da direita, onde se acha-

vam o imperador, sua inconsolavel esposa, os ministros inglez e francez, os membros do gabinete e outras dis-tinctas pessoas, além dos serviçaes da O major declarou-lhe:

 "No campo d'Acclamação estão reunidos milhares de cidadãos de consideração social, com a solidarie-dade das forças militares, com o objectivo de pedir a reintegração do ministerio composto de brasileiros, ou sua substituição por outros ho-mens de bem, filhos do paiz, e embora numtenham todo o respeito para com aquelles que os guiam, estão possuidos dos mais energicos e deci-

gencia. Portanto, é mistér que V. M. A esta exposição clara e decisiva,

D. Pedro respondeu: "Espere. Mandel o Intendente mas, com toda a franqueza, a gravi-dade da situação, mas D. Pedro não quiz dar-lhe credito, ou fingiu duvi-de que elle organize um ministequiz dar-lhe credito, ou fingiu duvidar da adhesão das tropas. Assim, o general voltou à cidade sem nada conforma reintegrarei o que pedem. Isto seguir. Recebeu em seguida uma reseria contra a Constituição, contra a minha honra... Antes abdicar... Antes a morte.

A imperatriz, D. Amelia, a um lado da sala, sentada numa cadeira, que aguardasse ordens do ministro da chorava copiosamente. Os seus solu-Guerra. Nesse entrementes, o general Lima e Silva foi informádo de que o reinava naquelle ambiente afflictivo.

Breve relance sobre os antecedentes

melhante facto. O governo tomou em consideração o pedido e effectivamente das depois foram solicitadas pelo ministerio providencias a respeito ao fadores, em sua maioria, condemnam impiedosamente a política de D. Perinde de Salugal, representante diplomatica de D. Perinde de Aracaty. — Conde de Salugal de Christovão, objectou que o de São Christovão, objectou que o povo reunido não cheristo de Salugal, representante diplomatica de D. Perinde de Salugal de Sant'Anna procesituados na sociedade.

Paço. Soube elle ahi pelos officiaes de que D. Pedro, de que D. Pedro, ao ter noticia de que de São Christovão, objectou que o os corpor reunido não cheristo de São Christovão, objectou que D. Pedro, ao ter noticia de que de São Christovão, objectou que o recepcião do titular da Junta de São Christovão, objectou que D. Pedro, ao ter noticia de que de São Christovão, objectou que D. Pedro, ao ter noticia de que de São Christovão, objectou que D. Pedro, de arte da de-porta de São Christovão, objectou que D. Pedro, ao ter noticia de que D. Pedro, de arte da de-porta de São Christovão, objectou que D. Pedro, de arte da de-porta de São Christovão, objectou bupe, que ficou encarregado de entre-gar o governo a quem de direito.

Pela primeira vez, naquella triste conjunctura, o heróe do Ypiranga cho-

rou, mais pela dôr moral do que pela perda politica. Estava ferido no seu amor proprio. Elle devia ter transigido logo no principio da luta, escolhendo outro ministerio, da affelção do povo. E' bem verdade que isso só não resolveria a questão nacionalista, que versava sobre a conquista da supremacia dos naturaes sobre os estrangeiros. Só assim se comprehenderia a completa emancipação política do Brasil. O 'ministerio detestado" entrou na con-9 tenda apenas como "cabeça de tur-

Não se deve negar hospitalidade aos estrangeiros, que vém cooperar para o progresso do paiz. E' da obrigação do governo prestar-lhes assistencia, assegurar-lhes as garantias legaes, mas não conferir-lhes egualdade em tudo aos nacionaes, e preferencias sobre

estes ultimos em certas actividades. O zelo pelos sens dominios é proprio de todas as nações livres. D. Pedro I. com ser destemido em face da morte, em nada desmereceria aos olhos do mundo, sujeitando-se a um sacrificio de ordem sentimental, em beneficio da aspiração dos brasileiros. Se assim tivesse procedido, não se lhe tornaria necessaria a abdicação do throno do Brasil, e do mesmo modo que propor-cionava o triumpho da causa nacional, prolongaria o seu governo por mais

Ao passar o major Miguel de Frias pela varanda do palacio da Boa Vista, encontrou-se com o marquez de Para-nagua. Este perguntou-lhe que papel era aquelle que levava na mão, e di-zendo-lhe Miguel de Frias ser o decreto de abdicação, Paranagua poz as mãos na cabeça, dirigiu-se para onde estavam os seus companheiros de mi-nisterio e gritou: "Jesus! Estamos perdidos! O imperador abdicou!"

Seguiu o major Frias para a cidade, mas quando passava defronte da casa do marechal Lazaro José Gonçalves, teve os seus passos embargados por dez omens da guarda de honra, que o inpois era possivel ter D. Pedro se aro, ou tomado outra resolução. Chegando ao paço, mandaram-no en trar para uma sala às escuras. Re-cusou-se a entrar e ficou na varanda. Momentos após appareceu um eriado, dizendo-lhe que o marquez de l'aranaguá, que o mandara chamar, não tardaria a vir falar-lhe. Respondeu o major que não tinha negocio nenhum com esse senhor e, montando no ca-vallo, partiu para o campo de Santa Anna a todo galope, com a victoria dos ideaes nacionalistas.

E' digno de assignalar que essa brilhante victoria revolucionaria foi alcansada sem perda de uma só vida, sem

hora, que D. Pedro I tivesse demittido gabinete, dirigiu a cada um dos seus membros uma circular convidando-os comparecer ao quartel general, para e tratar do assumpto da abdicação.

A aurora de 7 de abril Aquella noite historica todas as pessoas adultas que se achavam no pa-ço da Bóa Vista passaram em claro. Os filhos de D. Pedro que dormiam cedo foram despertados. Era o mo-mento do adeus da despedida.

Todos os domesticos choravam. A imperatriz, as creanças, os amigos intimos, D. Pedro, tambem. Este, pro-fundamente abatido, beijou a querida prole, da qual la saudoso separar-se para sempre, e lançou-lhe a benção pa-

terna, pela ultima vez em sua presença Denois de tudo arrumado, ao romper da aurora, partiram para o D. Pedro, D. Amelia, D. Maria II, rainha de Portugal: o duque e a duqueza de Louié, o duque de Leuchtenberg, outras pessoas da familia e creados. Acompanharam-nos os ministros guns amigos dilectos. Tomaram os escaleres britannicos e foram para bordo

da não ingleza "Warspite" Emquanto isso se passava, decorria festiva alvorada na cidade. Ouviamse de continuo o espoucar dos foguetes e os tiros das peças, annunciando a vi-ctoria da revolução a todos os recantos da metropole brasileira. Era uma bella manhã de oulomno.

Tinha D. Pedro 1 33 annos de

os filhos seus que ficaram sob a tutela de José Bonifacio foram D. Januaria Maria, de 9 annos de edade; D. Paula Marianna, de 8 annos (falleceu dois annos depois); D. Francisca Carolina, de 7 annos, e D. dro de Alcantara, de 6 annos, Todos elles nasceram no Rio de Janeiro s eram fruto do primeiro matrimonio de D. Pedro com a imperatriz D. Leopoldina, que fallecera em 1826. D. Pedro contraira segundas nu-peias, com D. Amelia, em 1829. Des-

o teriam assassinado ou prendido, por le consorcio, até então, não houvera ordem da côrte. Assim, de qualquer filhos. De bordo da "Warspite" o monar

cha desthronado expediu este decreto, com a data anterior:

Tendo maduramente reflectido so-Niso entrou no paço Lopes Gama e bre a posição política deste Imperio, declaron que não bavia encontrado em conhecendo quanto se faz necessaria terrogado pelo soberano sobre o que mais nada neste mundo senão gloria se estava passando na cidade, disse o para mim e felicidade para a minha intendente de policia que, à excepção patria: Hei por bem, usando do direies- to que a Constituição me concede no tava reunida ao povo, no campo de capitulo 5º, artigo 130, nomear, como por este imperial decreto nomeio tor de meus amados e prezados filhos ao muito probo, honrado e patriotico cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, meu verdadeiro amigo. Bôa Vista, aos seis de abril de mil oito-

centos e trinta e um, decimo da In-dependencia e do Imperio. — IMPE-RADOR CONSTITUCIONAL E DE-FENSOR PERPETUO DO BRASIL.

#### A Regencia Provisoria

Senadores e deputados que se achaam na Côrte na manha desse mesmo dia reuniram-se no paço do Se-nado, com alguns dos ex-ministros, de alguns annos vinham mantendo os para procederem à eleição da Regen- nacionaes, mas as dissenções politi-

gar à quinta da Boa Bista, encontrou, as lagrimas humedeceram-lhe os olhos, marchando para a cidade, afim de juntar-se aos revoltosos, a artilharia onde estavam a imperatriz, os represado de D. Pedro I, retirando-se em annos, verà que são excessivas contra o desdiloso de D. Pedro I, retirando-se em as recriminações contra o desdiloso

(Esopo de Vasconcellos)

Foram então eleitos: marquez de Caravellas, 40 votos; Campos Ver-gueiro, 30 votos; Francisco de Lima e Silva, 35 votos. O bispo do Rio de Janeiro assumiu a presidencia da Assembléa e empossou os regentes, que

prestaram o seguinte juramento: "Juro manter a Religião Catholica, Apostolica, Romana, a integridade e indivisibilidade do Imperio; observar e fazer observar a Constituição Poli-tica da Nação Brasileira e mais leis do Imperio, e prover o bem geral do Brasil quanto em mim couber. Jura fidelidade ao imperador, o Sr. D. Pedro II, e entregar o governo à Regencia Permanente, logo que for nomeada pela Assembléa Geral."

Estrugiram enthusiasticos vivas a palmas prolongadas, sendo dada a salva imperial de 101 tiros de arti-

Foi nesse sentido dirigido um ibanto festo à nação. A Regencia Provisoria nomeou'loro

o seu ministerio, que ficou assim for-mado: Imperio, visconde de Goyana; Justica, Manoel José de Souza Fran-ça: Guerra, José Manoel de Moraos; Marinha, José Manoel de Almeida; Re-transgiros Francisco Carmeiro de trangeiros, Francisco Carneiro de Campos: Fazenda, Hollanda Cavalcado ti de Albuquerque. Era o mesmo que havia sido demittido a 5 de abril.

Hollanda Cavalcanti, porém, não acceitou, allegando que melhor servia à patria como deputado. Foi nomealo então para substituil-o o senador José Ignacio Borges, e para comman-dante das Armas, o brigadeiro José Joaquim de Lima e Silva, Tendo a Regencia recebido uma no-

ta do nuncio apostolico e outros diplomatas estrangeiros, que se haviam refugiado a bordo do navio "Warspite", na qual pediam garantias para elles e os subditos dos respectivos paizes, o ministro da pasta de Estrangeiros, Carneiro de Campos, enviou-lhes, ta, offerecendo-lhes todas as seguranças. A' vista disso, o nuncio e os diplomatas desembarcaram.

D. Pedro de Alcantara e as prince-zas suas irmās vieram do paço da Bon Vista para a cidade, sendo-lhes feita magnifica recepção. D. Pedro foi acclamado imperador com todas as honras.

No dia 9, na capella imperial, celehomens da guarda de honra, que o m-timaram a voltar com urgencia a São Christovão. Miguel de Frias obedeceu, elevação de D. Pedro II ao throno, omo imperador constitucional e br sileiro. Durante varios dias a cidade sões de regosijo.

O campo de Sant'Anna, ou da Ac-clamação, ficou sendo chamado "campo da Honra". De bordo, D. Pedro I dirigiu a se-

guinte mensagem á Assembléa Nacio-

"Augustos e dignissimos Srs. presentantes da Nação — Participo-vos que no dia 6 do corrente mez de abril, usando do direito que a Con-stituição me concede, no capitulo V, art, 130, nomeei tutor de meus amados fithos ao muito probo, honrado e derramamento de uma só gotta de patriotico eldadão e meu verdadeiro amigo, José Bonifacio de Andrada e Silva. Não hei, senhores, feito esta com as maiores demonstrações de ale- participação, logo que a augusta Asgria, sendo dados vibrantes e continuos sembléa Geral principiou seus impor-vivas a D. Pedro II, imperador consitucional do Brasil. Em breve toda a mister que meu amigo fosse primeicidade teve conhecimento do grande ramente consultado, e que me responacontecimento político, pela larga dis-tribuição que o general Francisco de fazer, dando-me deste modo mais uma Lima e Silva mandou fazer de copias do decreto, tiradas nas typographias. Ignorando o mesmo general, aquella tria adoptiva e de todos os brasileiros, por cujo amor abdiquei duas corôas, para sempre, uma offerecida e outra herdade, pedir á augusta Assembléa Geral que se digne confirmar esta minha nomeação. Eu assim o espero, confiado nos serviços que de todo o men coração fiz ao Brasil e em que a augusta Assembléa Geral não deixará de querer alliviar-me desta maneira um pouco as saudades que me atormentam, motivadas pela separação de meus caros filhos e da patria que adoro. Bordo da não ingleza "Warspite", surta neste porto, aos 8 de abril de 1831, 10° da Independencia

e do Imperio. — Pedro." A nomeação de José Bonifacio causou boa impressão, e foi mais tarde approvada pelo Congresso. Escreveu D. Pedro algumas carias

despedidas a amigos seus, e esta outra, em resposta à que recebera de D. Pedro de Alcantara: "Meu querido filho e meu imperador. — Muito lhe agradeço a car-ta que me escreven. Eu mal a pude

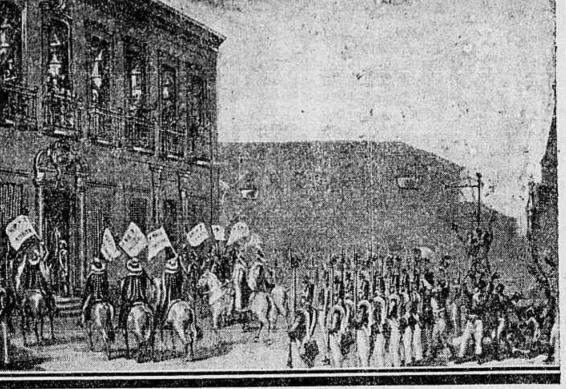
ler, porque as lagrimas cram tantas que m'o impediram. Agora que me acho, apesar de tudo, um pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar que, emquanto viver, saudades jámais se extinguirão no meu dilacerado peito. Deixar filhos, patria e amigos, não póde haver maior sacrificio! Mas levar a honra illibada não pode haver maior gloria. Lembre-se sempre seu pac; ame a sua e minha patria; siga os conselhos que lhe derem aquelles que cuidarem da sua edu-cação, e conte que o mundo o ha de admirar, e que eu me hei de encher de ufania por ter um filho digno da patria. Eu me retiro para a Euro-pa... Assim é necessario para que pa... Assim e necessario per o Brasil socegue, o que Deus permitta, e possa para o futuro chegar mitta, e possa para o futuro chegar aquelle grao de prosperidade de que capaz. Adeus, meu querido filho: receba a benção de seu pae, que se retira saudoso e sem esperança de "Warspite", 12 de abril de 1931."

Depois de providenciar a respeito de seus negocios particulares e de es-erever ao governo sobre ajuste de contas com o Thesouro, passou-se D. Pedro I, nesse mesmo dia, para a fragata ingleza "Volage", junta-mente com D. Amelia e o irmão desta, o duque de Leuchtenberg, D. Ma-ria II, o duque e a duqueza de Loulé, seus tios, transportaram-se para a fragata franceza "La Seine". No dia seguinte, 13, os dois navios deixaram a Guanabara, acompanhados da fragata brasileira "D. Amelia", da fragata brasileira que os escoltou até à altura do cabo

. Agostinho. Nesta succinta narração de tão importantes successos políticos pro-curámos o mais possível nos approximar da verdade historica, buscando elementos nas fontes mais autorisadas. Desprezámos, porém, a linguagem apaixonada e violenta de alguns

Não foi a pessoa de D. Pedro I, re petimos, que se impopularizou. O seu governo é que se incompatibilisou com a Nação, naquella época. A retirada do monarcha poz termo à luta que Acclamado o marquez de Caravelpresidente da Assembléa Nacio- julgar o caso com espirito de im-cultou no recinto o general parcialidade, comparando aquelle Francisco de Lima e Silva, comman- maisinado governo com alguns dos

autor da independencia do Brasil.



Acclamação de D. Pedro II, imperador do Brasil, a 7 de abril de 1831, no paço desta cidade. Está elle á janella, tre pado numa cadeira. (Debret. - Archivo Nacional)

purificaram. O povo, senhor, nenhuma outra coisa deseja mais do que sustentar a V. M. 1. e C. no throno, a Constituição e seus direitos, à custa mento de seus direitos, à custa constituição e seus direitos de constituição de constituição e seus direitos de constituição de constituição de constituição e seus direitos de constituição de constituiçã primeira vez apresentada pelos juizes de paz, será acceita, quão persuadido ser V. M. o melhor dos principes e o

mais amigo dos seus subditos." D. Pedro disse em resposta: presentação; que o ministerio passado do actual farei o que entender; que sou constitucional e caminho com a Cons-

tituicão. " que não trazia insignias, accrescentou:

- "Não faco caso de coisa alguma, Se os Srs. juizes de paz fossem ca-valleiros da Ordem de Christo, com cerleza trariam as suas insignias. Apanhou a Constituição que estava

em cima da mesa e proseguiu : - "Eu, com ser imperador e constitucional, desci da minha dignidade, c os mais procuram subir à sombra della. Hei de defender os meus direitos, garantidos pela Constituição, à custa de

do o paragrapho 6°, do art. 101, do abril. titulo 5°, que lhe attribuia privativamente a livre escolha dos seus mi-

Depois perguntou: - "Que numero de pessoas, mais ou menos, ha no campo?" "Tres a quatro mil", respon-

deu Azambuja. - "Qual! Nem dois mil", replicou

o imperador. O mesmo juiz de São José fez algumas objecções, tendo D. Pedro lhe das occorrencias, disse D. Pedro no declarado que não queria argumentos, e como aquelle insistisse, o mo-

"Já disse, Sr. Manoel Theodoro, que não venho argumentar. Se o ponão me acredita, eu não acredi-

E voltando-se para o juiz de Santa

Auna:
-- "Não é este o meio, pois que a lei não permitte. Dizendo Navier de Barros ser do seu dever levar à presença de S. M. a requisição do povo, a quem com-petia o direito de petição, respondeu D. Pedro, como ordenando:

— "Podem retirar-se, e procurem socegar o povo. Tudo para o

O movimento nacionalista tinha se de todas as categorias, excepto os mercenarios estrangeiros, é claro, recusaram a sua adhesão nos civis, na rua, cacos de garrafas e pedras, leis, respeito às autoridades. Rio de de numero dos que ali se encontrapelo que ficou sendo chamada "Nolte das garrafadas".

Foi dirigida ao governo uma reprePERADOR CONSTITUCIONAL E DEmazes, que aguardam sempre essas

zermos á imperial presença a sua re- ¿ção, se achavam em armas no campo, [que lhe torturava o coração, levanquisição, e é que haja V. M. de re-reforçados por paizanos, com a sua tou-se e abraçou o marido, lembran-integrar o ministerio demittido, de- officialidade, estando à frente do com- do-lhe os obsequios que ella propria pondo o novo, pois que sendo aquelle mando o brigadeiro Francisco de Pau- havia recebido do juiz; os males, da sua confinca, este o não é, por fa-la Vasconcellos. Pouco depois chega-clos anteriores, dos quaes ainda não se va tambem, para confraternisar com cipes innocentes. O imperador afasctos anteriores, dos quaes ainda não se va tambem, para confraternisar com

mesmo de seu sangue; elle está tão as forças se haviam revoltado, fazendo causa commum com o povo. Effeclivamente, não demorou que se tivessem sublevado tambem o chamabalalhão do imperador, o 3º e o 26º de caçadores, e o batalhão de ar tilharia de marinha, que tinha saido de dia para o patrulhamento da cidade. Com o batalhão do imperador vieram o seu commandante, coronel Manoel da Fonseca Lima e o general José Joaquim de Lima e Silva, este no proposito de dirigir o movimento revolucionario. Muitos paizanos ha-

viam tomado armas. Eram 23 horas. O general Francisco Lima, na qua- voltosos? lidade de commandante das Armas, procurava manter a ordem, e, desc-jando uma solução pacifica para aquelle caso tão grave, mandou novamente o major Miguel de Frias a São Christovão, incumbido de supplicar ao imperador que accedesse quanto an-

tes à vontade do povo e dos militares ali reunidos, demittindo o minis-terio e nomeando homens liberaes, todos os meus beus e sacrificio de que inspirassem confiança á nação, minha pessóa." grar us ministros exonerados a 5 de

#### A abdienção

ao par de todos os acontecimentos, não só pelas informações das pessoas de quem falámos, como por outras fontes insuspeitas. Os proprios aulicores. E quando soube que a guarda do paço se tinha bandeado também para os revoltosos, perdeu as espetenlar reagir. Se no começo, num de colera, tivesse mandado espaldeirar o povo, tiroteal-o, chi-coteal-o, prendel-o, dispersal-o a palas de cavallo ou a coices de armas omo outros chefes de Estado tém feito, teria dominado o movimento, mas haveria derramamento de san-gue, perdas de vidas, e foi isso justamente o que elle quiz evitar. Maldita politica! Por causa

perdera um filhinho, D. João Car-los, em fevereiro de 1822. Por occasião de uma revolta levaram a creança, doente, às pressas, alta noite, mal agazalhada, para a fazenda de Santa Gruz, onde veiu a fallecer logo após, com a edade de onze mezes.

Era, porém, do feitio de D. Pedro antes quebrar que torcer, e considerando tal dilemma, dispoz-se a abdi car o throno em seu filho D. Pedro de Alcantara, que tinha seis annos de edade. Escolheu José Bonifacio, homem de sua estima e confiança, para tutor de seus filhos, e preparouse para retirar-se do Brasil, imperatriz e outras pessoas da familia. Todavia a abdienção só seria feita em ultimo transe, quando estivessem esgotados todos os recursos, de que em tão dolorosa conjunctura pudesse lanear mão. Sentia profundamente ter de deixar para sempre a sua patria adoptiva, a terra natal de

sens filhos. O major Miguel de Frias, no chesentido de que não se reproduzisse se- lara. — Marquez de Baependy. — nessa data o tivessem feito. E foi ligeira, que estava de guarda no sentantes diplomaticos da França e da seguida.

D. Amelia retirou-se para uma sala mmediata, onde redobrou em pran tos compungedores.

D. Pedro estava calmo em apparencia, mas intimamente afflictissitro. Os diplomatas estrangeiros, o conde de Lages, o marquez de Inham-bupe, o conde do Rio Pardo e outros dignitarios procuraram intervir pa-ra uma solução conciliadora. Os miistros, excepto Paranagua, promptificaram-se a renunciar os seus car-

Chamou D. Pedro um creado e indagou:
- "Todos os soldados da guarda dos paços se passaram para os re-

- "Não, respondeu o famulo, mas são poucos os que ainda não os abandonaram."
— "Poucos, mas ficis e leacs! exclamou o attribulado monarcha — Não são como outros muitos que

enchi de beneficios, e estão agora no

campo, a apregoar-se patriotas!"

Passados alguns momentos chegou major Zeferino Pimentel Moreira Freire, do 1" corpo de artilharia montada, o qual mandou communicar ao imperador, por um domestico do pa-lacio, que estava no campo, revoltada, quasi toda a tropa da guarnicão, até mesmo o batalhão do imperador A esse tempo D. Pedro ja estava o monarcha mandou dizer-lhe que

podiam reunir-se todas, porquanto elle não queria sacrificio de ninguem, Era madrugada, O major Miguel de cos da corte lhe haviam pintado a Frias, vendo que se estava fazendo situação em todas as suas negras muito tarde, declarou a D. Pedro que fora all mandado com pressa, e que pela sua demora se tornaria suspello aos seus companheiros, ou motivaria a tardança algum rompimento das forças e do povo, na supposição de que maneira partiria para o campo.

> parte alguma o senador Vergueiro. In- minha abdicação, e não de dois regimentos, toda a tropa

Sua majestade pediu-lhe que espe-

rasse mais, e, se possivel, até ao ama

Os relogios marcavam 2 1/2 horas Sentou-se D. Pedro, muito acabru-nhado e apprehensivo e apanhando um papel timbrado, com as armas do Imperio, lavrou, com a alma commovid mão tremula, o seguinte decreto: "Usando do direito que a Constitui ção me concede, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu amado e prezado filho, o Sr.

Pedro de Alcantara. Bon Vista, 7 de abril de 1831 - 10° da Independencia e do Imperio. - Pedro." Levantou-se em seguida c, chegandose ao major Frias, entregou-lhe o deereto, dizendo: -"Aqui tem a minha abdienção.

timo que sejam felizes. Eu me retiro para a Europa e deixo um paiz que muito amei e amo ainda. A commoção embargou-lhe a voz o

## ve no cinsel de um

esculptor

Parecia estar posta de lado, quasi abandonada essa encantadora arte de esculpir em madeira. O marmore e o bronze haviam su-plantado a arte dos antigos santeiros, esculptores que sabiam arranear do lenho inerte, a terna e suggestiva sua-



Salome vidade das madonas e cherubins que enchem com a sua graça recatada as egrejas e templos do passado. Mais exposta ás intemperies e á inevitavel, fatal destruição do tempo, a esculptura em madeira teve que refugir-se no meia sombra por acta actual. na meia sombra, no recato religioso na meia sombra, no recurso rengoso
e doce das egrejas, deixando ao marmore deslumbrante, e ao bronze imperecivel, o dominio das praças publicas, das avenidas, dos logradouros ba tidos de sol, entre o marulhar agita-do das multidões. Não que a madeira não se preste à inspiração, ao sopro do genio, aos arrebatamentos do cinzel do esculptor. O seu destino é modesto, mas não menos grandioso. Pois não foi com o mesmo lenho que encheu os templos de encantadoras e seraphicas figuras de santos e santos, de madonas e archanjos, que se construiram as caravellas que haviam de nado, nas aladas e suggestivas formas da esculptura, revive, na arte poderosa do esculptor Santiago Bonone que acaba de obter singular apreço da critica com lindas figurinhas de madeira, no gesto dos imortaes Tanagras, bailarinos graciosos, que parecem animar-se e viver no rythmo da dansa. A nossa gravura representa Salomé a famosa hetaria, uma das suas mais apreciadas esculpturas feitas nesse mesmo lenho em que cru-

#### xificado padeceu Jesus. PABLO CASALS

Este celebre violoncellista, cujo nomundiaes, de passagem por Berlim, avaixonou novamente a critica e o diantismo da capital allema, realisanall uma série de notabilissimos e reertos, que foram coroados por um lo notavel e sem precedentes.

#### de Assis e a Psychanalyse typ. Aurora - Rio - 1930.

ando, ha alguns annos, o mundo m lico voltou sua attenção para os estudos de Freud, ninguem poderia razoavelmente prever que um "du-vidoso" tratamento de neuroses o methodo daquelle professor se transfor-masse em um "vasto systema de ex-

Deslocados os elementos que man-tinham o equilibrio cartesiano, toma-do o Inconsciente como centro das novas cogitações doutrinarias, a Psychanalyse subitamente desdobrou outras perspectivas e apontou roteiros até então insuspeitados.

Se, logicamente, não se pôde ab-strair o creador da creação, o conheci-mento daquelle importa na explicação desta — admittido que a inspiração provém das camadas do Inconsciente, onde se travam os obscuros conflictos

E' certo que os methodos psychanalyticos não venceram ainda as "ulti-mas resistencias" de alguns altos espiritos, temerosos dessa brusca, inesperada claridade mental.

Ha ainda gente de armas na mão dentro dos arraiaes da concepção classica; intelligencias que lutam para manter impenetraveis e intangiveis os processos mysteriosos da Belle-

Maurois escreve, ironicamente, que fizeram o subconsciente de tal fórma consciente que se chega a indagar se

o consciente não se tornou inconsciente e nos vem agora atormentar. Camille Mauclair fala no "erro pe

dantesco dos psychiatras e discipulos de Freud, manlacos da libido obriga-toria e universal."

E' incontestavel, todavia, o exito da psychanalyse na literatura. O pro-prio Freud o demonstrou com o seu estudo sobre Leonardo da Vinci.

O analysta póde, hoje, acompanhar o trabalho subtil do pensamento, desvendar o processo secreto do creador e assistir ao milagre da crystallisação

da Belleza... (Muito embora mestre France já tenha confessado que as condições te-chnicas nas quaes se elaboram os livros não o interessavam senão medio-

Mas, se a psychanalyse facilita o meio de recolhermos a verdade - que é funcção da critica, augmenta tambem o perigo de uma conclusão de Freud...).

## Uma arte que revi- PAGINAS INTIMAS

A ultima carta

(De Luis Andréa)

Hoje o carteiro, um velho de ancesbarbas de neve e archaico pince-nez, me trouxe entre as revistas e os

onde, depois de um preambulo sensato sobre a felicidade conjugal, Voce me participa o seu contrato de casament como si dissese: "Eu hoje fui à missa" ou "fui à

do Trianon... a um chá... a uma [kermesse em beneficio do Hospital

em beneficio do Hospital
para os enfermos de neurasthenia".

E, por cumulo, ainda, de ironia
(e isso não sei por que),
Você quer que eu assista indifferente
ao casamento de Você.
E eu hei de ir à egreja, à pretoria, como si tudo me agradasse, com um riso falso de alegria, presenciar o doloroso desenlace do meu romance de sentimental.

Isso só mesmo de Você.

Emfim... talvez eu vá; talvez consiga, vencendo a angustia sobrenatural, apresentar à minha doce amiga os meus desejos de felicidade — dessa felicidade conjugal que Você julga uma finalidade

Mas que attitude tomarel quando, na cheia de gente chic — a fina-flor eu desejar felicital-a,

meu amor?
Alegre eu não irei; o soffrimento que experimentarei e experimento não me permittirá uma attitude em

Tambem
não posso ir com o ar de quem
perdeu o pae e a mãe e citá de luto,
a alma cheia de dor e a mascara
[funcsta,

Por isso mandarei nesse dia feliz umas flores e, escripto num cartão: "Para o meu grande amor! Um

## XIV Exposição Ca-As inscripções para todas as raças

AS FAÇAS

Realisando-se no proximo mez de maio a XIV Exposição Canina Internacional, promovida nesta capital pelo Brasil Kennel Club, estão sendo feitas as inscripções de todas as raças.

O certame, que conta com os elementos mais representativos de nossa sociedade, terá, certamente, um brilho invulgar, quer pelo numero e variedade de raças que serão apresentadas, quer pela helleza dos specimens, todos de alto valor e estimação, que dispusado pareça, em synthese ella servação pareça, em synthese ellos por um absoluta casso que se descorica extenta por um absoluta casso que se descorica extenta por um absoluta casso que se descorica extenta em alguns peixes a energia electrica. Assim, verificou-se certo dia que nas lontras, que pretendiam apoderar-se de uma engua, caiam fulnimadas pelo simples contacto com o corpo desse animal, e curioso é tambem o facto de se constato com o corpo desse animal, e curioso é tambem o facto de se constato com o corpo desse animal, e curioso é tambem o facto de se constato com o cor as inscripções de todas as raças.

O certame, que conta com os elementos mais representativos de nossa sociedade, terá, certamente, um brilho invulgar, quer pelo numero e variedade de raças que serão apresentadas, quer pela helleza dos specimens, todos de alto valor e estimação, que disputarão varias categorias de premios.

A secretaria do Kennel Club, á ladeira Senador Dantas n. 7, phone 2-2660, fornecerá informações completas aos interessados, havendo diariamente um director, especialmente encarregado de attender ao publico. Por mais insignificante que esta ob-servação pareça, em synthese ella transmitte-nos comtudo a impressão absoluta de que todas as invenções do seculo actual se baseiam, mais ou me-physica animal. Pela acurada obser-nos, nos princípios da constituição vação e por um estudo detalhado, con-cluiremos que os grandas inventos da

attender ao publico.

#### PREMIOS NOBEL' DE 1930

O premio Nobel de Chimica foi concedido ao professor Hans Fischer, chefe do Instituto de Chimica Orga nica da Escola Superior de Technolo gia de Munich, que conseguiu a sinthese da semina e fez importantes descobertas sobre a constituição das materias organicas.

O Premio Nobel de Physica foi de-signado ao professor Venibata Rasignado ao professor veninata na-man, de grande transcendencia no es-tudo da estructura mollecular na questão da mecanica ondulatoria. O Premio Nobel de Medicina foi outorgado ao Dr. Karl Landsteiner do Instituto Rockfeller, de Investigações Medicas, de Nova York. O Premio Nobel de Literatura cou

be ao novelista norte-americano, Sin-clair Lewis, autor do "Babitt". O arcebispo de Uprala, Nathan Soe-derblom, foi distinguido com o Premio Nobel da Paz.

producção phonographica do anno. Quer dizer que vamos ter agora o AMERICO VALERIO - Machado | falsa - que é costume dos críticos. E, depois, repete-se a pergunta de Taine: — pode-se empregar na criti-

ca methodos exactos? O Sr. Americo Valerio, não obstan-te declarar que "ao autor nada im-porta a opinião dos outros", manda seu livro nos criticos. Divide-os duas classes: — criticos verdadeiros e criticoides ou critiqueiros.

Depois de desancar a estes elogia áquelles — aos quaes — é claro — Tal processo é bastante usado en-

tre nós: se o critico elogia a obra que lhe ó submettida, é um "verdadeiro critico"; se, ao contrario, a julga ruim, é um "criticoide". Por ora, o chronista da A NOITE

O trabalho do Sr. Americo Valerio revela um perfeito conhecimento da Isto posi obra de Machado de Assis, que elle de critica. "leu e releu vagarosamente, assimilando não só as linhas como as en-

trelinhas."

Ora, ahi está a nossa preliminar: essas entrelinhas não nos pareciam exigir methodos scientíficos para o

seu entendimento. E a razão é que o nosso grande escriptor não deixou seus personagens na obscuridade, não lhes deu a "liberdade de se moverem por si mes-mos". Tinha pressa em explicar tudo Consideravamos sua obra - con

algumas restricções naturaes, explicaveis - harmoniosamente clara ... E cis que o Sr. Americo Valerio aponta complexidade e mysterio onde nos viamos simplicidade e transparencia...

Porque em Machado de Assis a epilepsia do homem não turva a serenida de do escriptor; a vida angustiosa de um não crêa "abysmos" na obra de Freud, da qual foi, indo outro.

Quem dirá lendo a Mimi Pinson que Musset, epileptico, a escreveu num estado de grande excitação nervosa? Machado de Assis não tinha a ob sessão doentia de um Dostoies que creava personagens epilepticos o loucos, e vivia revivendo as crises tre mendas que o assaltavam constante

mente. Os livros de Machado retratam vida brasileira civilisada; elle foi um observador amavelmente ironico, um psychologo penetrante (dahi o cogno-me que lhe deu o psychanalista: avó

## AS TRAGEDIAS EMOCIONANTES DA AVIAÇÃO



O ultimo olhar dos dois tripulantes

que eu não gosto de ter deselegante que ambiciona; e cada invento, cada conquista a mais na marcha do progresso marca tambem uma dolorosa gresso marca tambem uma dolorosa que ambiciona; e cada invento, cada conquista a mais na marcha do progresso marca tambem uma dolorosa que a caleria dos beries e dos

e sem soffrimento, rodear-se de tudo que ambiciona; e cada invento, cada conquista a mais na marcha do progresso marca tambem uma dolorosa etapa na galeria dos heroes e dos sacrificados. Desde que os primeiros aviões sulcaram o espaço, ainda imperfeitos e rudimentares, até às ma-

A aviação continua a offerecer vi- ravilhas de hoje, quantas victimas! não regressa mais. A nossa gravura ctimas em holocausto á sciencia. O Seria longa a lista. Recentemente mostra "mistress" Hart e o capitão MacLarent, a bordo do seu avião, momentos antes de alçarem vôo das enfileirar no numero dos que morrespondentes de alçarem vôo das Bermudas, ultimo ponto onde foram

## Um sabio francez acaba de fazer interessantes communicações acerca das propriedades electricas dos peixes. Segundo as suas exposições



O "leader" do Partido Liberal inglez

onde nol-o mostra a gravura, acompa- Será assim?

Lloyd George completou ha pouco nhado da sua filha predilecta, "miss" 68 annos de edade. O homem que é Megan, e de dois fieis companheiros. considerado ainda hoje o maior poli- No gesto largo com que aponta para o tico da Gra Bretanha, possue o temperamento, a resistencia, a vitalidade dos rece indicar a linha inflexivel de conque nasceram para dominar e vencer.

A sua vida decorre entre a politica,
a familla e a sua propriedade do Churt,

naval.

## O ensino da Musica A intelligencia e a

(Paulo Silva, da Escola Archangelo Corelli)

Respiguemos, agora, regras de contraponto. Seja a primeira esta:

O accorde de 5º diminuta só se emprega na 1º inversão. Vejamos se tem bom fundamento.

Que obstaculo póde trazer á formação de melodias — objecto do contraponto — o emprego desse accorde nos outros estados? Não será mais favoravel á variedade dos cantos, poder-se dispor de tres notas em vez de duas?

Imaginemos, no contraponto de pri-meira especie, ter o canto dado, no baixo, em do maior, a nota Sí. Podemos contrapor-lhe Re ou Sol; se, porém, se admitte o emprego do accorde de 5º diminuta no estado fundamental, poderemos contrapor-lhe Ré, Sol

No tocante ao que acabamos de No tocante ao que acanamos de ver, parece tratar-se antes de um es-torvo que duma regra. Apreclemol-a por outro lado, pode amparal-a me-lhor escudo.

O caracter severo do antigo con-tratempo exige se mantenha a prohi-

tratempo exige se mantenna a prom-bição, dir-se-à:

Mas é o proprio senhor Dubois, au-tor do tratado em que se regista a regra em questão, que, ao assignalar em Palestrina e Orlando Lasso pas-sagens ao seu ver más, diz: "O cara-cter particularmente severo de linhas ás vezes um pouco rudes, das obras dessa época (seculo XVI) explica essa maneira de escrever. Hoje, nada jusmaneira de escrever. Hoje, nada jus-tificaria se fizessem estudos nessa ordem de idéas." (O grypho é nosso). Se o caracter severo não mais a justifica, vejamos se a reclama a eu-phonia. Tambem não; na harmonia, emprega-se o referido accorde em todos os estados. Logo, se não produz mão effeito na harmonia, tambem não o produzirá no contraponto. A re-gra é inane; deve, pois, ser aboli-

Do mesmo tratado extrahimos esta outra: No contraponto, proscreve-se, inteiramente, o genero chromatico. Não obstante, ainda nesse caso, poder-se dizer "Hoje, nada justificaria se fizessem estudos nessa ordem de idéas", vamos alinhar motivos que, no assumpto, nos poderão servir de excellentes guias. Realmente, os mestres do seculo XV não usaram o genero chromatico. Mas, admittindo-se como certa a affirmação de que o chromatismo appareceu, no Occidente, no seculo XIV, (embora João Garlande já o tivesse mencionado) comprehende-se porque os contrapontistas Do mesmo tratado extrahimos esta hende-se porque os contrapontistas flamengos não o adoptaram. Era, náquelle tempo, preoccupação maxima fazer combinações difficeis; não se cuidava do sentimento nom do se cuidava do sentimento nem da expressão. A melodia, coisa de somenos importancia; fazia-se musica para os olhos. Não mais havia trovadores, cuja arte decaira totalmente; os minnesanger cederam logar aos meister-sanger. Nessas condições não poderia

medrad o chromatismo.

Com o advento do Renascimento,
mudam-se as coisas: a musica humanisa-se, torna-se arte, serve para expri-mir sentimentos humanos e emociona. Compõe-se para o ouvido; e o encanto da melodia tem logar preponderante. E' quando Willaert, Cipriano di Rore e outros da escola veneziana passam a empregar o chromatismo na musica vocal. Progrediu rapidamente; hoje, é tão importante quanto o genero diato-nico. Prova-o a relevancia que, na ha-monia, têm as alterações. Por que, pois, postergar-se, no con-

traponto, o genero chromatico ? O que seria de todo ponto justo é que, nos manuaes de contraponto, se lhe dedicasse o cuidado que exige sua grande importancia. A ausencia do chromatismo no contraponto antigo não infirma a nossa these. A musica religiosa, a principio, homophona, sem acompanhamento, sem ritmo, sem medida, não se modificou tanto que chegou a forçar o papa João XXII a lançar uma bulla no sentido de pôr cobro ás nnovações?

Um cotejo da musica religiosa do seculo XIV com a do seculo presente, responderá por nos, e bem melhor. E, note-se, trata-se, nesse caso, de musica absolutamente tradicional. Se na musica religiosa não se conseguiram op-por efficientes embargos ás innovações como se póde pretender fazel-o na musica profana?

Se avallarmos todas as regras exara-das nos tratados officiaes, criticandoas à luz da historia, indagando-lhes a finalidade, fria e serenamente, seu numero, por certo, muito diminuira. Não é, todavio, nosso intento escrever os commentarios das regras officiaes. Levados pelo desejo de ver o ensino da musica melhormente ajustada ás ne-

## dedicação dos animaes



O cão Strolch que salvou o dono

O homem julga-se, frequentemente, o rei da Creação, e que só a elle foi dado possuir os dons maravilhosos da intelligencia, da dedicação e do desineresse. Entretanto, essas qualidades não lhe pertencem exclusivamente. Tambem os animaes conhecem o sen-timento da dedicação, tambem dão exuberantes provas de intelligencia

e de amor. Ainda ha pouco um cão mostrou ser reconhecido à amizade que lhe tributava o dono, salvando-o da mortributava o dono, salvando-o da morte certa, no momento em que la afogar-se num lago. Foi o heróe desta
façanha, o bello exemplar da raça
cruzada com lobo, como se vé da gravura, o cão Stsolck, dedicado amigo
e companheiro de divertimentos do
pequeno Robert Lohnsack, de 7 annos
de edade, allemão.

Razão e sobeja razão tinha Shone-

de edade, allemao.

Razão e sobeja razão tinha Shopenlauer, quando declarou que o cão
era o seu unico amigo. Na verdade,
são os unicos que não falham nos momentos de perigo e tambem aquel-les que não pedem, a titulo de ami-zade, dinheiro emprestado.

#### Subterfugio de editor

Dada a prohibição em toda a Alle-manha de ser representada ao publico a versão cinematographica do romance de Remarque "Nada de novo na fren-te occidental", resolveu um conhecido editor de Berlim reproduzir duzentos dos principaes quadros do alludido film num album que, dentro de dias, será posto á venda em toda a Alle-manha.

#### Descoberta sensacional

Tut-Ank-Amen ainda não esque-cu! Comtudo, a humanidade parece não se dar por satisfeita e continúa na ansia de descobrir mais thesouros dos pharáos.

A ultima noticia que nos chega innovo jazigo real, trabalhando-se activamente para ver se conterá novos the-

cessidades da vida actual, sómente procurámos demonstrar a fragilidade objecções que, invariavelmente a toda idea de reforma, oppõem intransigen-tes neophobos. Não somos iconoclastas; não, muito pelo contrario. Admiramos e veneramos todos os antigos mentores e "leaders" do pensamento humano, pelo muito que fizeram em prol das gerações posteras. Isso, porem, não nos pode, de modo algum, forçar a admittir sentenças e dogmas que, muito uteis e necessarias, ao temque appareceram, são, todavia, actualmente, simples formas despro-vidas de toda utilidade positiva.

Faça-se, portanto, a poda, para que brotem rebentos que déem à arvore desse ensino amenidade, vigor e esta-

bilidade.

"golpe de vista da Revolução verdadeiro. Ora, foi Valery quem affirmou

que todo ponto de vista é falso... Mas, diz o Sr. Affonso de Carvalho que - sendo cedo para a critica não é tarde para a photographia —
e, assim, procurou fixar os aconte-cimentos revolucionarios com isenção de animo, obedecendo mesmo ao lemma do ex-ministro da Guerra: - "Sem favor e sem rancor."

Tal imparcialidade difficilmento póde existir, pois — sendo um mi-litar revolucionario o autor ha de ter, forçosamente, uma visão unila-teral dos factos; e sendo um chro-nista imaginoso é capaz de trocar

uma verdade banal por uma mentira de effeito. Algumas observações, porém, do seu Toque de Sentido fazem crer na sinceridade dos seus propositos compromettem mesmo o brilho dos ultimos acontecimentos: —

-" Já chegamos a hora de dizeri - Basta de tanto herôe!" — "A Revolução tem batalhas de menos e herões de mais."

Um francez romantico já lamentou tristemente o desapparecimento do

heroismo da face da terra — pois, sendo elle "claro como o dia" nin-guem tinha noticias suas. Ao que um brasileiro objectava,

oslorosamente, que o heroismo ainda existia, mas não sob as armaduras reluzentes dos guerreiros de Homero ou dos cavalleiros de Godofredo de Bouillon. Porque o heroismo - e apoiava-

se no inexgottavel Anatole transformando segundo os tempos, os logares e os costumes. E concluia convicto e mysterioso:

Se houvesse telephone no tempo de Heitor, os cem mil gregos de

Agamemnon encontrariam Troia deserta... O livro do Sr. Affonso de Carvalho è interessante e bem escripto. Prin-cipalmente os capitulos I, II e X.

LIVROS RECEBIDOS - Fernando Neves - Amor com Amor se paga...; Thalino Botelho - Demonismo; Wenceslan Escobar — Esboço de Refor-ma da Constituição; Julia Garcia Bateria, Fogo! — 2ª edição

— Rio — 1931.

O Sr. Affonso de Carvalho preten
Ma da Consulturção; Julia Garcia

Games — Portalos, el predestinado;
Adolpho Magalhães — Os portuguezes e os Bancos no Brasil; ClodoveuAffonso de Almeida — Hontem; Benedicto Mergulhão — Ramo de Urliga.

## 

cluiremos que os grandes inventos da era em que vivemos mais ou menos plagiados são do grande ensinamento

Gramophonomania

O gramophone está na ordem do dia,

ou por outra, na desordem do dia, tal é a confusão dos discos que vamos ou-

vindo ao passar pelas ruas. O trium-pho da graphonola deve-se sobretudo,

à funcção cultural que tem exercido nos ultimos tempos.

Hoje, quem tiver uma graphonola

pode ouvir os mais famosos discursos

politicos e conferencias, assistir a au-

dições das mais celebres orchestras

Eis porque triumphou a graphonola. Os discos, hoje, são como os livros.

E é tal o interesse que vae desper-

tando que um jornal parisiense acaba de instituir um premio para a melhor

"discotecas" ao lado de biblio-

E não nos admiraremos de ver

premio Goncourt do disco...

que reside na propria natureza.

tem de complexa.

Por effeito mesmo da doença elle era commedido, sobrio, explicito.

Reflectia muito para polir talvez demais, receiando desvendar ao leitor sua tortura mental.

En 1001 Militaria (Novembre 1) de marcia (Supprimi de la grammatica; verbos philoctenoides.

Como contraste, emprega imagens commerciaes (supprimi mos o reclamo):

"Mão ficou, toda a vida, na atsua tortura mental.

Em 1901, dizia José Verissimo: - "Uma especie de pudor intel-lectual impediu talvez sempre o Sr. está "sem classificação", apesar do livro do Sr. Valerio ter vindo ás nossas mãos com um lisonjeiro juizo a nosso respeito ("culto espirito")... de la preferenção e sensação da vida."

Levantada a preliminar, é forçoso concluir: o Sr. Americo Valerio de la concluir. cobriu intenções que não existiam Isto posto, vejamos seu processus

> Americo Valerio e um critico abundante, palavroso, exagerado, ás ve- t Um tanto dogmatico. Tom "

sornl. Nas trezentas paginas de Machado de Assis e a Psychologia as exemplificações são rarissimas. Parece que o biographo escreve para

si mesmo. Superiormente. Repete constantemente idéas e phrases, como se lhes quizesse dar mais Exemplo (o autor refere-se sempre

a Machado):

- Pag. 11: ... avô do freudismo contestavelmente, um antepassado em nosso meio; pag. 175 ... quando o chamo avó de Freud em nossa patria. O adjectivo freudiano tem um em-prego excessivo nesse trabalho. Ha paginas em que elle reponta tres e quatro vezes. E, de quando em quan-

do, a expressão vem repetida. O analysta ama as "phrases novas" Como essas: - Tartarugar o estylo; obra kalei-

Mas sua obra — parece-nos — nada | empirio; absinthar a intelligencia; ca | poeticos com as excellencias da trada grammatica; verbos ducção.

> titude passiva do boi de annuncio' (de tal producto). - "Pelo facto de fumar cigarros (de tal marca) pensam entender bem de (assumptos ligados ao nome do

cigarro)".

— "O estylo derramado dos prospectos do (remedio tal)". A nosso ver falta ao Sr. Americo Valerio a idéa da synthese; desejavamos que as suas conclusões fossem mais concisas.

Como escriptor dispõe, no emtanto, de recursos. Sua descripção de uma crise epileptica, por exemplo, é mui-to bem feita (o Sr. Valerio é medico tambem). E o "quadro freudiano-A Vidaque precede a sua analyse é de mestre

synthetico.

collorido, impressionante -

volume, não escondeu sua desconfiança a respeito da existencia do poeta Fauzi Maluf, do qual nunca ouvira falar. E diz:

- "Não temos nenhum fundamento para affirmar que se trata de uma mystificação. Mas, os versos que aca-bamos de citar (poema V) e todos os outros do Tapete do Vento são fluen outros do Tapete do Vento sao fluen-tes a ponto de não atraiçoar as diffi-culdades proprias da traducção. Pa-recem antes originaes." Fauzi Maluf, comtudo, existiu real-

mente, tendo vivido e morrido entre nós; era um dos socios de uma casa de fazendas á rua Sete de Setembro. doscopada no seu subconsciente; catede fazendas à rua Sete de Setembro.

gorizar imagens e idéas; pugillo de producções; bropsiarei a sua obra; maieronisados os sentimentos; hygienisar um solecismo; hemalemeses do que viu proclamados os seus meritos menor de uma unidade.

(TOSTES MALTA)

Quem desconhece o original cste é o caso presente — não póde, em rigor, opinar sobre a traducção. Teria sido fiel o Sr. Venturelli So-

brinho? E' sabido que as melhores tradu-cções não são sempre as mais exactas; mas, traduzir os poetas — e é Hen-riot quem commenta — é uma empresa arriscada na qual se mallogra mais de uma vez. — Que fica do mais bello verso privado de seu ritmo e da cor verbal que elle recebe da lingua

- "C'est proprement un papillon qui volait, saisi à pleine main: toute sa poussière dorée vous demeure aux doigis."

Vivendo num scenario relativamen-e pouco propicio às divagações poe-

em que foi escripto?

ticas, os arabes sempre sentiram o E' Sale quem conta que antes de FAUZI MALUF - No tapete do Mahomet, no sul da Arabia - em vento - (poema arabe) - Ocadh - o povo se reunia para ouvir Versão portugueza de Ventu-

Versão portugueza de Venturelli Sobriaho — Thomas &
Pauls Limit. — Rio — 1931.

Mestre João Ribeiro registando esse
olume, não escondeu sua desconfian-

Prologo:
- "El verso era el verdadero lenguaje nacional. En verso se enamoraba a las doncellas junto al brocal de las cisternas del oasis; en verso se des-afiaban los caudillos; en verso se festejahan las victorias, y hasta en ver-so se hablava com la Divinidad."

contrar no Brasil um ambiente ani-O diario de um viajante registou essa passagem anecdotica:
"... E perguntei o numero de ha

— Mas, não é possível! Ha um poe- de seja esse seu livro-ta além do numero de habitantes! "golpe de vista da I Senhor — volveu sériamente meu informante — entre a vossa primeira pergunta e a segunda nasceu mais um brasileiro..." Apesar da maravilhosa influencia

a natureza brasileira não parece ter impressionado a esse arabe roman-tico e triste que desdenhava a terra na ansia de ganhar o céo. Os poemas de Fauzi Maluf denunciam um temperamento extranho. Technica antiga.

que sempre exerce sobre os artistas,

São do primeiro poema essas estrophes: O Poeta voa... Tendo o peito em [brasas,

Tudo enxerga através de uma aurea (fantasia... Mais possantes e herões que todas as [asas

São as asas divinas da Pocsia! Foge da vida... Então, dir-se-á, por Mas, quem o quiz não foi o seu pro-lprio Eu; Para seu louco dissabor profundo, Forçaram-no a tornar-se um hospede

[do mundo. Foges do orbe a que nunca perten-[ceste. Poeta da Terra, entre suspiros vãos, Porque, em teu sonho azul, te per-Estrangeiro entre os homens, teus

[irmāos!

So um poeta, realmente, emprestaria essa emotiva musicalidade á tradu-cção desse poema, cujo thema, aliás, não é novo.

Devemos confessar que não gostamos do livro de Fauzi Maluf. Mas — e Mistral já o fizera ver ao abbade Rance - não é justo julgar as idéas de um povo (porque Fauzi Maluf nunca deixou de ser um poeta

Vindo de um povo assim enamora-do da Poesia, Fauzi Maluf devia en-arabe) com as idéas de um outro povo. As illustrações do pintor russo Ally Ignatovich quasi todas são interessantes; algumas felicissimas.

AFFONSO DE CARVALHO - 1ª

### O ORIGINAL BAPTISMO DE UMA

## LINDA MULHER



Entre as formosas concorrentes ao siderado hoje um dos ases da avia-concurso de belleza que ha pouco se ção, e dum pequeno leão, a sua masconcentrso de belleza que ha pouco se cao, e dum pequeno leao, a sua masrealisou em Paris, destacou-se logo, 
pelos seus encantos e graça natural, 
pelos dons de feminifidade que a tornavam notada, Mile. Renata Joure, que 
o jur yhouve por bem e com o agrado 
geral eleger "Miss Paris 1921".

A nossa gravura representa a linda e encantadora joven na companhia do aviador Lalouette, que é con-

## A "CASA DO POVO" DE LONDRES DESTRUIDA POR UM INCENDIO



oralliba o noa il anb ma obolsa O

por um incendio que não poude ser destruição da sua casa. O esforço e dominado, tal a sua violencia, um dos a tenacidade são predicados do trabamais bellos edifícios de Londres — lhador na Inglaterra. E outro edifia "Casa do povo" — tradicional abri-go do operariado inglez e uma das chammas destruiram ha de surgir, do

ictoria, no salão de honra. galias que a antiga "Casa Acaba o operariado inglez de soberanamente enfeixava.

Acaba de desapparecer, devorada soffrer uma sensivel perda, com suas mais bellas conquistas sociaes. conjunto de boas vontades e do idea-Na gravura vê-se damnificada em lismo das massas populares, na conparte, pelo fogo, a estatua da rainha quista justa e merceida das suas re-Victoria, no salão de honra. quista justa e merceida das suas re-galias que a antiga "Casa do Povo"

## UM ASTRO DA SCENA FRANCEZA

### **QUE DESAPPARECE**



A grande tragica Madelenne Roch

As grandes tragicas vivem uma vida 1 personagens que interpretam. Os sens nervos vibram no contacto das paixões, a do tumultuar dos odios, dos interesses em choque. E, às vezes, nas malhas subtis do amor, essas mulhe-res que, por serem grandes tragicas em scena, não deixam de ter coração, por elle tambem soffreu doloridamente, representando depois, no vasto e rancoravel da sua almo

Assim aconteceu com a divina Sarah, intensa, agitada, como os dramas vio-lentos em que tomam parte e como as que foi, tanto tempo, a admiravel inspiradora de Dannunzio, o poeta-sol-

A scena dramatica franceza acaba de perder um astro de primeira grandeza, mademoiselle Madeleine Boch, societaria da Comedie. A sua arte era perfeita e inegualavel. E soube representar com alma e com inexcedivel ardor dramatico como soube, na sua vida de roso paleo da vida, a tragedia, innenar- mulher, ser tambem uma grande amo-

Novella de Murillo Lavrador

Não ha, por certo, quem não conhe-ca Murillo Lavrador, illustre advoga-do do nosso fóro. Antes de ter adopta-do essa profissão, porém, Murillo La-vrador foi o jornalista brilhante e mo-derno, viajado e estudioso, que estuderno, viajado e estudioso, que estudou e expoz os nossos principaes problemas economicos. Foi tambem o
contista admiravel, autor de muitas
paginas de fiel observação da vida
moderna. Foi ainda um dos nossos
altos funccionarios da representação
commercial do Brasil no exterior, oncommercial do Brasil no exterior, ou-de prestou ao paíz serviços de grande valor. Agora, Murillo Lavrador sur-ge-nos romancista. Vae publicar, ain-da este mez, o seu primeiro livro. A filha de Don Juan, novella de costu-mes cariocas e que, é de esperar, será um dos acontecimentos literarios do anno. Dessa estréa de Murillo Lavra-dor damos hoje aos leitores as pri-micias do primeiro capitulo.

#### CAPITULO I

A camareira entrou no aposento pê ante pé, contendo a respiração; diri-giu-se á janella lateral, quasi no an-glo, afastou a cortina de lamé azulado que embaçava a luz, entre-abriu a veneziana e, quando se voltou, uma voz clara mas tarda, de quem desperta se

fez ouvir:
— Já, Manocla? Que horas são?
— Dom dia D. Paquita. São dez horas e meia. Quer o café?

Tem carta para mim?
 Não posso dizer, mas o jardineiro subiu com os jornaes do avôzinho e, creio, também trouxe algumas cartas.

Vou vêr.

— Dă-me aquella revista e vac.

No amplo quarto forrado até meia altura de papel madeira com fundo cinza claro, desenhos modernos de côres bizarras, entrava o sol tropical, establicado es pela tapecaria envolvendo palhando-se pela tapeçaria, envolvendo os moveis e banhando de luz o leito onde repousava um corpo fresco e sa-

A moça, linda como um desenho de magazine americano, os negros cabellos soltos, os braços nús atirados para os lados, os olhos cerrados, a physionomía fechada de quem rebusca alhures na memoria, dir-se-la uma princezinha de contos de fadas despertando de um sonho, no qual havia um espinho imprevisto. Parecia estar engolfada num occano de pensamentos. O telephone tilintava e ella nem sequer se movia. Revia o dia da vespera que fora um grande dia para seu avá. Mas o dia que havia sido alegre para todos os da casa, para ella transcorrera triste. Fizera-se contente, disfarçando e simulando alegria para não inquietar o velho Marechal.

O jantar commemorativo de um feito A moça, linda como um desenho de

O iantar commemorativo de um feito de gloria do venerando ancião, muito embora tenha corrido encantador o ameno, parecera-lhe, a ella, monotone e enervante. Entregue a si mesma, à lassidão dos nervos, à preguiça sensual dos musculos, deixava-se naquella attitude descuidada de abandono phy-sico embaraçada no linho macio da cama, recordando o que fora a vespera.

22 A vasta sala de banquetes do solar de São Clemente, costumada ás folgazās e joviaes espansões da mocida de elegante que girava em torno da neta do Marcehal, abrira-se naquella noite para receber a fina flor da solá estavam presentes. Os membros do corpo diplomatico com as fardas fulgurantes de condecorações, banqueiros com as faces tintas de sangue revelando a fina estirpe germanica ou judai-ca-saxonia tinham permanentemente nos labios o significativo sorriso. Todos rendiam homenagem ao feito patriotico do energico cabo de guerra que salvara o paiz do cháos. A porta central, o senhor Dom José Maria Boaventura de Mattos Fontoura, Marechal do Exercito, acompanhado de sua neta, oilidades. Os creados de libré, rigidos impassiveis ques soldados ouvindo uma ordem do dia, assignalavam automaticamente a passagem. Paquita es-tava deliciosa, vestindo com elegancia despreoccupada uma "toilette" preta de Worth que mais fazia resaltar a alvura de sua epiderme em contraste com os cabellos e os olhos. De todos que entravam recebia sempre em meio dos sorrisos uma phrase fugidia de galanteio. O senhor embaixador ita-liano, recem chegado da Côrte de Inglaterra, onde fora alvo de grande suc-cesso mundano por sua agudissima intelligencia e por seu porte de principe florentino, commetteu uma "gaffe" consciente beijando a mão de Paquita e num murmurio:

- E' um prazer olha-a. Está linda.

0 0 0 Aquelle banquete era o tributo prestado pela mais alta camada social do Brasil e, tambem, pelos diplomatas, ao nomem que, num relance, salvára mi-hares de vidas, evitára o massacre e a pilhagem no Rio de Janeiro. Todos admiravam a audacia do golpe decisivo que derrubara o governo nefasto

O marechal José Maria Boaventura de Mattos Fontoura tinha a alma inquieta moldada pelo temperamento impulsivo dos filhos dos pampas. um nada se enfurecia e trovejava com violentas expansões de palayras sem alvo, qual se um relampago lhe cruză-ra a alma. Os que o conheciam de perto sabiam que os seus arroubos de odio, de ferocidade verbal e ira incontida, sabiam que atraz de tudo aquillo, de todos aquelles impulsos se escondia um coração puro e bondoso, incapaz de matar uma mosca. Herdara do avô hespanhol o temperamento bravatas. Toda sua vida havia sido pautada pelo caminho da mais exi-gente honestidade, da mais inexoravel nonradez; sua brilhante carreira militar, cheia de serviço notaveis à nação,

tinha sido uma linha recta. Em 1893, capitão ainda, entrara de corpo e alma na contenda ao lado de seu amigo Floriano. Pelejara nos campos de sua terra com a loueura de um cruzado e dahi para ca seu nome sempre envolvido por uma aura de respeito, de bravura consciente e fria. Viu um seu amigo do pelto que o destino collocara em posição adver-sa ser trespassado por um lançaço em meio da mais accesa refrega. Apeiouse da montada, ajoelhou-se ao lado do ferido de morte, tomou-lhe a cabeça agradavel...
entre as mãos e com lagrimas nos — Sim. Tomei-a na praia, salvando-a

olhos exclamou: Por que te metteste nisso!

Terminada a luta no sul com a mor-Gumercindo Saraiva e consequente desapparecimento de Apparicio, que não tinha as qualidades de animador do primeiro, regressou ao Rio de Janeiro para nunca mais im-mergir em revoluções. Vinha com o espirito dilacerado com o que vira. Mas a vida reserva-nos surpresas a cada instante. Todo individuo tem sua missão a cumprir na sua passagem

pela terra.

E mais uma vez, contra sua vontade, levado pelas circunstancias e factos esmagadores, mais uma vez, o velho soldado guerrilheiro, como guiado por uma mão occulta, decidiuse a entrar na revolução que se alastrava pelo paiz. 12

Catharina, ora na fronteira de São | do o "court" de tennis. Sol frouxo das

A população atordoava-se e procura-A população atordoava-se e procura-va escapar-se, prevendo o derrame de sangue na capital, caso o governo in-sistisse em oppor resistencia à legião dos libertadores e aos exercitos mo-bilisados com o enthusiasmo formida-vel dos gaúchos.

O governo, numa inconsciencia de insania e estupidez indecifravel, men-

tia, ou por outra, pretendia mentir, illia, ou por outra, pretendia mentir, il-ludir, pois que, ninguem mais acredi-tava na palavra dos communicados of-ficiaes. Os exercitos que traziam a liberdade e a honestidade como pen-dão de conquista, avançavam kilome-tros, diariamente, na direcção do ltio e de S. Paulo.

A chacina seria inevitavel entre as guarnicões aquarteladas nesta cidade,

guarnições aquarteladas nesta cidade, ficis ao governo, e as tropas que se approximavam triumphantes. O povo era todo elle revoltoso. Todos queriam o sancamento moral da Patria.

Sancamento moral da Patria!

Revolução! Revolução! por toda a
parte. Revolução nos olto milhões de
kilometros quadrados! Nos lares, nas tavernas, nas ruas, nos cinemas, nas officinas de trabalho, nos lupana-



Murillo Laurador

nares, na caserna, de norte a sul, de este a oeste, so retumbava este de éste a éco: revolução!

Nuvens pesadas pairando inistra-mente sobre a cidade, qual um prenuncio da chacina. A Capital andava alarmada. Mães choravam a partida dos filhos para os campos da liça. O desespero invadiu toda a cidade bor-bulhante. Os sacerdotes de Christo rogavam paz ao Senhor. O radio an-nunciava com sua voz roufenha a tomada de mais uma cidade, de mais noite para receber a fina flor da so-ciedade. Os mais illustres nomes e os mais decorativos por quaesquer titulos de entre de tambero de tambero da sarmas. O rufar dos tambores tornava-se mais nitido. O grito dos canhões approximava-se tenebrosamente. No ar, uma ameaça constante. Massacre, carnifie sedentas de vingança, avidas de

desforço. Que entrassem mas limpas de senhorita Branca Maria San Juan de Mattos Fontoura, recebiam os convivas distribuindo a cada um sorrisos e amabilidades. Os creados de lliberta e não de escravisar, e não de humilhar. indecisão seria a truculencia da guer ra fratricida contra uma população indefesa. Urgia égir com rapidez de corisco

E o Marechal agira Salvara a cidade do Rio de Janeiro.

- Incorrigivel galanteador aquelle diplomata, pensou comsigo mesma, abrindo ao acaso a revista. — Não veiu nada, disse a criada ao entrar, trazendo a bandeja com café e torradas.

 — Este jardineiro é um bobo. Ma-

nocla, vae ver na caixa do portão. E' impossível que não tenha vindo uma carta, ou um bilhete, ou qual-quer coisa. Vá você mesma, de pres-

Só, abatida por uma pontinha de desapontamento, mordendo uma tor-rada, ella pensava no vasio da vida. Por que era assim a vida ? Tem-se tudo, tudo, menos aquillo que a gente realmente quer e que não tem a coragem de proclamar. Ah l orgulho,

orgulho, insensato!
— Não, não, balbuciou, como se faasse a seu coração, não deixarei que me domine.

Meditava e roia o canto da torrada. Uma tenue nuvem de tristeza em-baçava-lhe o olhar, roubando o ful-gor da mocidade daquelles olhos ma-

ravilhosos.
O telephone sacudiu-lhe os nervos, espantando o pensamento.

— Allô ! E'. Sou cu mesma. Ah !

já sci. - Quando ?

criada.

- Hoje ? A que horas ? Uma ? Está bem, irei. Desligou, com um sorriso de alegria. Saltou da cama e chamou pela

A menina chamou ?
 O banho, Manoela. Tenho que sair já. Quando o avozinho chegar, dize-lhe que fui almoçar com Mona

Filgueiras.

— Na caixa não têm nada.

— Já 🎤 — Já sei!...

\* \* A' entrada do palacete com pesados portões de ferro estancou uma limousine. Desceram duas creaturas elegantes. Atravessaram o jardim de braços dados. Na varanda que contorna a casa uma creatura loira, sorrindo, recebeuas com visivel prazer, indagando:

— Vieram juntas? Que surpresa

de uma enorme cacetada.

— Imagina você que emquanto espe

rava um taxi, surgiu como por encan-to não sei donde, imagina você quem? — Não faço idéa. Você é sempre tão complicada...

— O Eiras, o nosso commendado Eiras !

- Realmente, Paquita salvou-te a vida. Não o fazia por aqui...
- Pois chegou ante-hontem de Paris. Está peor do que era. Agora só dá francez. Está uma coisa louca de ridiante. diculo 1 Vocês exaggeram tudo. Elle é ri

diculo, sem duvida, mas é engraçadissimo. So essa qualidade fal-o suppor tavel. Nós bem sabemos porque você o acha supportavel, mas vamos entrar, disse Mona, abrindo os braços em cruz

nor sobre os hombros das amigas.

quatro e mela da tarde. Vozes enthu-siastas em torno dos Jogadores, inci-

siastas em torno dos jogadores, incl-tando uns, applaudindo outros; risa-das, bravos ! coroando um golpe feliz, subitamente silencio de alguns minu-tos, logo substituido pela mesma al-gazarra. Estava sendo disputada uma partida de emoção entre dois habeis contendores. Toda a sociedade elegan-te e displicente do Rio, que se acorda invariavelmente todos os das entre dez invariavelmente todos os dias entre dez e meio dia, que não pensa no amanhã e meio dia, que não pensa no amanha da vida, reunia-se tres vezes por semana, á tarde, na casa de Mona, para a disputa do campeonato de tennis, instituido pelo senador Filgueiras.

— A taça já está encommendada em Londres, dizia o senador quando lhe tocavam no tornelo.

— Por um ponto, Lena, capricha ! gritavam os torcedores da formosa viuvinha sampiro.

gritavam os torcedores da formosa viu-vinha-vampiro.

Seu adversario era o Oswaldinho.
Rapaz de algum dinheiro, cabeça oca, sorriso sympathico, roupas elegantes, a reheldia furiosa dos cabellos sopitada pela gommalina, vivendo á sombra do prestigio social das irmãs, e da com-placencia de meia duzia de millionarios placencia de meia duzia de millionarios de quem era porta-voz em assumptos

A" casa de Mona Filgueiras affluia a fina flor da sociedade. Seu pae, o senador, gosava de amplo prestigio politico de norte a sul do paiz. Soubera fazer-se na vida, adaptando-se a todas es condições. Essas qual fosse o par as condições. Fosse qual fosse o par-tido que estivesse por cima, contra, em-bora, seus pontos de vista, contava in-condicionalmente com a adhesão da velha raposa. Estava sempre do lado mais forte. Em toda sua vida jámais profe-

rira uma palavra decisiva.

— Fazer politica, meus amigos, costumava dizer em roda intima, significa vacilar até à ultima hora, até o momento em que uma facção está victoriosa. Eis a razão de meuestá victoriosa. Eis a razão de meu exito na vida publica. Posição definida e franca só se toma quando não ha mais duvida da victoria. Não agarro em rabo de foguete...

Esta era, em synthese, a doutrina do honrado senador Filgueiras.

Ha quarenta annos vivia de sugar o thesouro da nação.

o thesouro da nação.

Moral, honra, principios, pundonor e tudo mais eram, para o velho cortezão das situações dominantes,

cortezão das situações dominantes, palavras sem sentido.

Enriquecera como intermediario de negociox entre poderosas empresas estrangeiras e o governo. Arranjava leis especiaes, leis de protecção, concessões, o diabo que fosse necessario. Quando algum dos seus pares, os mais ingenuos, allegavam que não podia votar em tal ou qual lei por ser contra a economia nacional, elle caeeteava o companheiro por horas e dias a fio, procurando demonstrar as vantagens que aufereria o paiz, "esclarecendo" os pontos que pareciam "obscuros".

Os ingenuos, em geral, vinham de zonas sertanejas e difficilmente resistiam às seducções de Filgueiras. Para esses, tinha sempre o "ultimo argumento", e nesses dias, logo ao chegar á casa, dizia á esposa:

— Minha velha, depois de amanhā, temos um "ultimo argumento". palayras sem sentido.

nhã, temos um "ultimo argumento". Prepare as coisas com pompa. Estes jécas do norte são muito tapados. Hoje quasi me irritei com Fulano. — De onde é elle ? indagava a senhora Filgueiras.

- Do Amazonas.
O "ultimo argumento" era o baile espectaculoso em homenagem ao cai-pira, com a presença de grandes vultos da política, do mundo social, etc.

O senador Filgueiras atravessava os salões de braço com o querido, amigo apresentando-o a toda gente com um cortejo de elogios sonoros. cina, bombardeio, destruição, todos esses fantasmas acossavam a alma irrequieta do velho guerreiro. Era necessario evitar a todo transe a entrada na cidade das hordas aguerridas dadas com um exordio retumbante:

— Aqui o meu velho e querido amigo, senador fulano, do Amazo-nas. Figura de mais relevo na polibidade e um impolluto.

Curvaturas de espinhas. Sorrisos. E o outro: Muita honra, senador, em co

nhecel-o pessoalmente. Já o conhecia bastante de nome. E o jéca em basbaque: - Ora, você Filgueiras, diz tanta

coisa da gente que...
— Qual nada, meu querido, qual nada, eu sou um dos poucos homens que admira e respeita o valor, a honra e a probidado dos que como voce possuem essas qualidades em

alto grao. A's mulheres bonitas apresentava com um sorriso meio malicioso: - Tenho o prazer de apresentar o meu querido collega, o fazendeiro

mais rico do Amazonas...

A senhora Jéca era entregue aos
cuidados da senhora Filgueiras...
E, assim, o honrado senador Filgueiras, montára na vida...

E assim... (deixo o resto ao lei 33 17 O vozerio vinha até ao caramanchão onde conversavam as duas amigas, sentadas nas voluptuosas rédes de lona com coberturas. Paquita parecia estar longe. Parecia abstracta, mas não per-dia uma só das palavras de Mona.

Mas, disse Paquita, a que horas foi isso? - Mais ou menos cinco horas, res pondeu Mona. E accrescentou: En-contrel-o na Avenida. Indaguei se in to banquete e elle disse que estava pezaroso porque um contra-tempo exigia sua presença em S. Paulo, Embarcarla nessa mesma noite no Cruzeiro. Que era uma massada, pois que desejaria immenso comparecer, que te pro-mettera de ir. Que já faltára a uma reunião inadvertidamente e não queria

que você o julgasse mal. Não sabia como se desculpar. Que foi uma sorte nosso encontro, pois eu transmittiria a você o motivo da ausencia delle. Que telegrapharia ao marechal ou a vocė... - Bobo, resmungou Paquita, com a mesma attitude distraida. - Mona! Mona! chamavam, e se

gurando a raquette appareceu no caramanchão a figura alegre de Oswaldinho.

- O que estão vocês duas conspirando aqui? Sabe? Venci a Lena por dois jogos e, agora, colloquei-me em segundo logar. - Devias ter perdido, disse Paquita.

— Por que ? — Por elegancia...

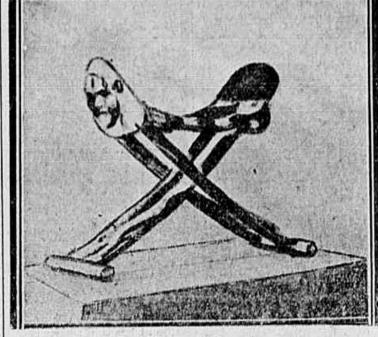
Sim, meu bem, mas... Meu bem, virgula, retrucou Paquita, não quero ser bem de ninguem, muito menos seu. Sempre orgulhosa...

E as duas caminharam em direcção "court", seguidas pelos olhares bodiferos do rapaz...

#### Uma actriz cinemato= graphica move sensacio= nal processo a David Griffith

O caso mais recente de sensação em Hollywood, è uma acção por perdas e damnos, pela importancia de 600 mil dollars, sob a allegação de age damnos, peta importancia de 600 mil dollars, sob a allegação de ag-gressão criminosa, intentada pela actriz cinematographica, Férns Wtril contra o director de "films" David As noticias captadas pelo radio. in-das das tropas do sul, annunciavam Uma immensa mancha de sombra co-victorias ora no Paraná, ora em Santa bria a parte do parque onde está situa- corda de ter visto a referida actriz. Griffith, que nega completamente a

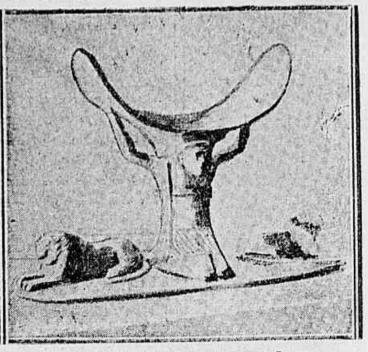
## A filha de Don Juan Acommodidade e o gosto na arte egypcia



Um "travesseiro" egypcio

A arte do conforto - a arte e a ank-Amen encontram-se moveis que industria para falar melhor — são mui-lo autigas. Tão antigas sem duvida, como a hu- quinte manidade. Quando, pela primeira ves

No annexo do hipogen mortuario



Outro genero elegante de "travesseiro"

no Eden a mãe Eva, juntou umas fo- Tul-Ank-Amen encontravam-se entre lhas seccas para se deitar á sombra dos | outro mobiliario, dois apoios de cale arranjar com gosto e conforto a

habitação A industria vein depois, à medida que as necessidades de defesa e as exigen-cias da civilisação tornaram a vida mais

amarindos - nesse dia nasceu a arte beca, dois authenticos travesseiros.

E' curioso notar que este genero de travesseiros ainda hoje é usado por alguns povos. No Japão, por exemplo. penteados, usam travesseiros de madeira, um pouco no genero dos de Tut-E chegou a ser — como é hoje — ra, um pouco no genero dos de Tut-uma coisa requintada e artistica. Ha muito que assim é. No tumulo de Tut-de novo sob o sol.

## FETICHES, MASCOTTES E IDOLOS

## DAS MULTIDÕES



Um novo rival de Micke

Dizem os historiadores e eminentes idolos e das mascottes invadiu a lisempre à superstição, creando idolos e fetiches, conforme a interpretação que dava á origem dos phenomenos

que o cercavam. Seja como for, o certo ée que o ser civilisado, o homem do nosso tempo continúa prestigiando os idolos, a que dá interpretações diversas mas que, no fundo, outra coisa não são do que formas daquelles outros, grotescos ou graves que as escavações archeologicas nos mostram.

Quem é que hoje não possue a sua mascote?

E que é, em ultima analyse um boneco horripilante de celuloide, de panno, de gesso ou de outra materia semelhante, senão um fetiche, um idolo como os adoram as populações ignorantes e barbaras da Africa?!

Mas objectar-se à que isso representa um capricho da moda, e, encarando-se a mascottemania por esse prisma têm sem duvida alguma ra-

zão, os que desculpam a paixão e o exaggero desse culto moderno. O mais curioso è que a moda dos

antropologista que desde os muis re-cuados tempos o homem obedeceu ram-se ao servico dessa paixão civilirain-se ao serviço dessa paixão civilisada, e assim é que se tornou celebre o famoso Micky, o rato, que desthronou e venecu, sem se dar fé, o não menos celebre Felix, o Gato. Ub Iwerks foi o feliz inventor dessa mas-cotte que percorre as paginas des jornaes de todo o mundo, e dissemos feliz creador, porque, a sua creação deu-lhe já uma fortuna, como o cele-bre Felix, o Gato, deu outra fortuna a Teddy Bear . Estas coisas só acontecem na Ame-

rica do Norte. Qual foi a origem de Micky?

Segundo o que se apurou, Micky, mascotte universal saiu da penna do desenhista Ub Iwerks num momento de ocio. Micky appareceu sobre o papel, depois nos jornaes, depois emigrou para Holywood, e finalmente surgiu nos "écrans" dos cinemas.

Uma fita sonora de Micky rende qualquer coisa parecida com cinco-enta contos ao desenhista e se considerarmos que nessa pellicula entrampelo menos, dez mil desenhos variados comprehenderemos o que isso representa em dollars.